

Comércio: balanço da quadra

Crise faz descer vendas cerca de 40 por cento

A quadra natalícia não conseguiu salvar o ano ao comércio, segundo os primeiros números conhecidos. De acordo com informações da Confederação do Comércio, ter-se-á registado uma quebra de 35 a 40 por cento no número de unidades vendidas este ano, em comparação com

igual período do ano passado. Oscilando em números de sector para sector, a primeira impressão é de que nenhum ramo do comércio foi poupado. Com índices superiores a 50 por cento estariam o vestuário e calçado, louças, vidros móveis e adornos. Entretanto, «um mau fim-de-

-ano para o Governo», foi como a USL considerou a jornada de luta de ontem, que incluiu vigílias em cerca de três dezenas de localidades, para exigir o pagamento dos salários em atraso, situação que afecta mais de 130 mil trabalhadores. «Apesar do frio e da tradicional azáfama» da quadra

do Natal, a grande adesão registada tanto na capital, como nos outros pontos do País, constituiu «vigorosa demonstração de revolta e de firmeza» perante esta «injusta situação» — salienta a CGTP, num primeiro balanço esta manhã divulgada.

Pág. 9



Nas fotos: a «vigília» de Lisboa, ontem à noite, e a esperança nas dádivas do «Pal Natal», ainda esta manhã, na Baixa da capital

Hoje

Suplemento Semanal

Sábado

Na pista da dança do fogo

Noite

Quando um "santo" se envolve no tráfico de armas

Drogas similares: um novo pesadelo

Vieram de África vender na rua

Um só Natal

Levantou o tempo. Não chove. O céu não está nublado. Não faz muito frio.

Mas à relativa amenidade destes dias corresponde uma situação política e social de contrastes e de incertezas. Nem todos os Portugueses terão o Natal da tradição, menos ainda o Natal da esperança. Se uns comemorarão o Natal com os pratos tradicionais ou iguarias caras, outros nada terão em suas mesas; se uns poderão trocar presentes, brindar à convivência dos amigos e ao reencontro das famílias, satisfazer os sonhos dos filhos, outros só terão para partilhar o frio,

a penúria, a amarga desesperança.

Sempre o Natal foi comemorado em situações diferentes, mas não nos recorda que, em Portugal, essas diferenças se apresentassem com um tão grande contraste. Há lares sem Natal. Há Portugueses sem Natal.

As vigílias de ontem são um sinal de alarme mais do que um grito de protesto. Estamos perante um problema social, é evidente. Mas é pior: estamos confrontados com uma situação moral que entenebrece a quadra do Natal e que exige uma resposta a curto prazo. Os que trabalham

têm direito ao pão e ao calor do Natal. Os seus filhos têm direito à saúde, à alegria, ao futuro.

Neste triste e incerto Natal de 1983 — em seus Natais diferentes — os Portugueses deverão pensar que nada é irremediável, que está nas suas mãos modificar a situação presente, moldar um Portugal mais livre, mais justo, mais fraterno.

Façamos o voto solene de um só Natal para todos os Portugueses. Um só Natal para os idosos e para as crianças. Um só Natal para a fraternidade e para a esperança.

DL



Diz o presidente da Itália

EUA estão no Líbano para defender Israel e não a Paz

Págs. 10 e 11

Gentes e paisagem

O Natal sentido com o olho esquerdo-2

Dias de Melo

Para a Regina, com a mágoa que lhe ficou daquele dia de Todos-os-Santos, em casa de manhã à noite à espera dos meninos que não vieram pelo pão-por-Deus das guloseimas que comprara para eles.

Ti Joaquim Picanço acordava cedo, muito antes dos galos cantarem, o negro da noite ainda embaçado contra os vidros da janela do nascente, à esquerda, e contra os vidros da janela da empena, em frente aos pés da cama, ficava-se para ali enrodiado nos trapos dos cobertores esfriados, um arzinho de frio afiado arripiava-lhe a cara, o nariz, a cabeça de cabelos brancos e ralos, a cara e a cabeça mal cobertas, tinha que respirar, não ia puxar tanto os cobertores que se deixasse atabafar. Em noites de tempo bom, era a maravilha das estrelas, se havia lua a maravilha do luar no céu claro e limpo, para além das janelas, o munição manso do mar rosando nas pedras negras da costa dedos leves de carinho que suavemente lhe embalavam a velhice cansada. O tempo não andava bom, andava assim, mau, muito mau. Ti Joaquim Picanço queria viver os dias que lhe restavam, poucos, bem sabia, estou com os pés para a cova, ouvindo sempre o mar, manso como um cordeiro, ou rosnando, como estava a rosnar, enfurecido como um regimento de feras soterradas, para além da vidraça, naquela escuridão que a pouco e pouco se deixava perfurar pelo luzir do buraco, até que vinha, indecisa, a luz baça do amanhecer, depois do dia negro e sem sol, e ele deixava-se ficar, o corpo pesado naquele calorzinho, naquele caranço morno, levantava-se tarde, que horas serão? nove? nove e meia? dez?, no outro tempo, estivesse o tempo que estivesse, olho aberto pernas, para fora da cama, pé ligeiro a tratar da vida, agora descansa corpo pra i que nada tenho que fazer senão esperar que a morte venha. Vestia por sobre as ceroulas amarradas nos tornozelos com atilhos, por sobre a camisa de dentro, fechada até ao pescoço e de mangas compridas, por sobre as ceroulas e a camisa de dentro de flanela grosseira, as calças de cotim e a camisa de mescla áspera, remendadas a seu jeito com linhas de todas as cores, brancas, pretas, vermelhas, verdes, azuis, amarelas, pouco se lhe dava, o alvacoto de fazenda espessa e compacta, azul-escuro, coçado, desbotado, encardido, tudo quanto lhe restava de tanta vestimenta boa que trouxera de Calafona, há quantos anos! pra riba de cinquenta, enfiava na cabeça o boné ensabado, nos pés, calçados com meias de lã, grandes buracos arreganhados nos dedos de unhas retorcidas, negras, duras, e nas batatas dos calcanhares lanhados com golpes de calor de fígado, as albarcas de enjarroba, deixara de usar coturnos, não tinha com que os mandar fazer e remendar no sapateiro, as albarcas por si as amanhava. Passava à cozinha, nas mãos o penico com as águas que vertera durante a noite, nem que este meu corpo seja um pipa cheia e arrombada, abria a porta para o balcão, que frio, louvado seja Deus, e mal tamos em Novembro, apanhava com uma chicotada de vento e com um tabefe de chuva pelas ventas, descia os degraus para o pátio em baixo, ia, sempre o vento, sempre a chuva, do lado de lá do portal o bravo da vinha abandonada, baixava-se a custo, arrancava do chão uma mancha de ervas, entrava na casinha sem porta para abrir nem porta para fechar, levantava a tampa do buraco redondo no meio do estrado de madeira carcomida, encharcada, na casinha, de telhas rotas, chovia como na rua, despe-

java o penico, punha-o ali, arriava as calças, as ceroulas, sentava-se, o rabo nu no buraco redondo, aquele frio que lhe vinha da fossa, das paredes da casinha de pedra miúda e solta, fazia as suas necessidades, levantava-se, limpava-se com a mancha de ervas apanhadas na vinha abandonada, o cabo dos trabalhos puxar para cima as calças, as ceroulas. Voltava para onde fora, o penico vazio na mão, penoso subir os degraus, aguentava-se mal contra o vento e contra a chuva a sufocarem-no, a tirarem-lhe o ar, de novo entrava na cozinha, deixava o bacio vazio na cabeceira da amassaria, passava as mãos e a cara pela água na bacia de ferro esmaltado, o esmalte com lascas caídas e os buracos atamancadamente tapados com betume, abria a navalha, tirava do armário dependurado na parede, a rede enferrujada, rota, o bocado de queijo que lhe restava, cortava um bocado assim, pouco mais que a unha de um dedo, e com o ferro grande da navalha cortava do pão em meio uma fatia delgadinha, assim, da grossura de uma folha de papel, pouco mais, mesmo de pé mastigava, embrulhava aquilo com uns goles de água fria do pote de cedro, bebia-a pelo caneco de cedro, não vou acender o lume só pra aquecer café, será o mei-dia, por esta vez, seja pelas graças, tou amanhadinho, e era o vento, a chuva, o mar, bem cedo vem o inverno este ano.

Tomava à sala-de-dentro, levava consigo o penico, arrumava-o debaixo da cama, da cabeceira do colchão de palha moída e mais que moída, há melhora de quinze anos a não mudava, agora há-de ficar intê que me vá desta pra melhor, tirava o picadilho «Marítimos», um palhinho de mortallas de casca de milho, desde que largara as suas terras pedia-a aos que continuavam a cultivar as deles, preparava-a muito bem preparadinha com o ferro da navalha, amarrava-a muito bem amarradinha, com fios de erva-nija, naqueles palhinhos que guardava ali, e mais os picadilhos que comprava no botequim, em resguardo contra a humidade, a cama que ficasse para lá, a roupa atirada para os pés nem que fosse o linheiro de um cão, enrolava o tabaco na mortalla amaciada com a saliva da língua, sacava da algibeira o fuzil, batia a chapinha de aço contra a pedrinha da pederneira na boca do canudo de cana vial, a pederneira esfaiscava, as faiscas inflamavam a ponta da torcida de trapo metida dentro. Ti Joaquim, chapava, acendia o cigarro encaixado nas beícorras gretadas e arroxeadas, sentava-se a fumar por dentro da janela da empena, seu poito do dia inteiro quando o tempo o não deixava deitar o bico de fora do buraco, tossia, a tosse apertava, rouca, engasgada na garganta, presa no peito com o fumo que tragava, e para gozar aquele gostinho tão gostoso o fumo tinha que lhe bater fundo, no estômago, vício maldito — vício maldito, mas atrás de um cigarro outro cigarro acendia —, e ali passava o tempo, fumando, tossindo, deixando o tempo passar, os Santos foram um dia destes, a fim de Novembro vem ainda lá pra diente, e este tempo que aí vai, cma que os tempos andam trocados. E o vento, e a chuva, e o céu carregado de nuvens negras, pesadas, de nevoeiros negros, densos, encobrindo os cabeços da serra, as encostas, enrodiando-se difusos, qual manto de fantasmas, pelas colinas, pelos campos, cerrados e hortas

com os milhos apanhados, as canas, sem maçarocas e sem folhagem, secas, delgadinhas, punhais de ódio espetados no coração da terra dorida, pelos vinhedos da beira d'água, as parreiras, ossadas nuas, negras, aflitivas, estendidas pelos terrenos de pedras negras, as figueiras, esqueletos de agonia de braços descarnados erguidos para a agonia negra do céu, pelas casas humildes dispersas ao longo dos caminhos tortos e tortuosos, brancas, caladinhas no Verão, as dos que as podiam todos os anos cair, de um branco sujo, esfarrapado, as dos que só de onde em onde arranjavam com que lhes passar um pincel, negras as dos que não tinham com que e não viam nunca uma borrada de cal, todas esmagadas, amarfanhadas, sombras de pesadelo no pesadelo da paisagem, pelas torres da igreja, à ilharga do porto, dois monges mortos, a ressurgirem das sepulturas, de capuzes e mantos lívidos, o mar, embravecido, corria ao largo, as montanhas das vagas vinham de longe, rolavam atrás umas das outras, desembocavam na bocarra negra do nevoeiro negro, azuladas, esverdeadas, encapeladas de espumas, vento de sudoeste, não entravam no porto, no porto as águas estavam apenas levemente agitadas, cresciam avidamente, pelas entranhas da baía, engalinhavam-se, violentas, contra as penedias, as escarpas, erguiam-se, torres mais altas que as torres da igreja, desfaziem-se no ar em cortinas de nevoeiro baço, o nevoeiro do sorriso, e o nevoeiro baço do sorriso caldeava-se, salgado, com as nuvens, com o nevoeiro negro, lá longe, levado no vento rijo, por sobre os vinhedos, as terras, os campos, os tectos das casas, os eirados dos tanques das nossas casas, longe, muito longe, até ao interior da Ilha, o sal que trazia consigo misturava-se com a água da chuva que caía nos eirados e entrava, para bebemos, nos nossos tanques, infiltrava-se pelas frinchas das portas, das janelas, peganhava-se, a rever, nos frontais, nas paredes interiores, nas roupas guardadas nos móveis de quem os possuía, nanja Ti Joaquim Picanço que na verdade não via bem, mais sentia aquele tempo, e lá vai mais um cigarro. Acontecendo as nuvens grossas e negras, os nevoeiros negros e densos, darem uma aberta, lá estava a Montanha no cabo da distância, as barbas de neve da Montanha com aquele gelo de neve que a tudo chegava, que nos penetrava na carne, no sangue, no tutano dos ossos — e na carne, e no sangue, e no tutano dos ossos de Ti Joaquim Picanço, ali sentido por dentro da janela da empena, aconchegando mais ao corpo a tremer de frio o alvacoto, e fumava um cigarro mais, raio de vício... sempre aquece a coisinha... Pertinho, não podia deixar de ver, a primeira coisa que lhe ficava ao alcance dos olhos, ou de sentir — que, já o sabemos, ver pouco via, se um homem tivesse com que mercar uns antolhos — sentir, na desolação daquele tempo, o bravo da vinha, dos aposentos, a doer-lhe demasiado na desolação de tanto abandono.

Mas os Santos. Os Santos foram há pouco, Ti Joaquim Picanço lembra, sentido naquela cadeira por trás daquela janela, o corpo aconchegado no alvacoto espesso, na cabeça, por sobre a coroa branca dos cabelos ralos, emaranhados, compridos, o boné ensabado, nas beícorras o amargo saboroso e quente do cigarro, bem ouvira os ranchos dos rapazes, lá em cima, no caminho, pedindo com os sacos às costas, a cantar a velha lengalenga, de porta em porta, tradição antiga de pobres e ricos, a esmola do pão-por-Deus, pão por Deus, que nos dá Deus/dé-me a senhora/dé

coisinha/pelo amor de Deus, e de porta em porta enchendo os sacos com as maçarocas que lhes davam ainda por debulhar, se, por engano ou partida, caíhava uma vermelha, de pronto atiravam com a vingança da cantiga atrevida, Maçaroca vermelha/maçaroca rachada/tranca no cu/de quem não dá nada, — que nem lhe descera a canada, lhe viera à porta cantar, no outro tempo nunca lhe faltavam nem ele lhes faltava com boa meia dúzia de maçarocas das mais legítimas, agora... Se viessem, que lhes havia de dar?, mas... Mas, a falar verdade, fiquei triste. Triste. Muito triste.

la o tempo assim, vento e chuva, chuva e vento, nuvens e nevoeiros, nevoeiros e nuvens, maresias e sorrisos, sorrisos e maresias, Montanha e neve, neve e Montanha, e os campos vestidos de luto, em chegando ao meio-dia, hoje vou jantar umas sopas, tenho café na cafeteira — velha, como a bacia, o esmalte lascado, os buracos remendados com betume —, não me vou chatear a acender o lume, à ceia então, quase sempre acabava por também para a ceia não acender o lume na pedra negra do lar, tou velho, falta-me a paciência, e ainda antes de fechar o buraco da claridade fosca da luz negra do dia enfiava-se na cama, tinha-a deixado com a roupa tirada para os pés, um linheiro de cão, puxava a roupa para cima, cobria-se, enregelado, e pronto, descanso corpo pra i. O mar rugia na costa, o vento e a chuva fronteiras sacudiam a porta da cozinha e a porta da loja, a janela da cozinha e a janela da empena, praguejavam pelo telhado, Ti Joaquim não acendia a lamparina, só num grande aperto, pra não gastar, o pitório tá que não se le pode chegar, e Ti Joaquim pra li no escuro, aconchegadinho na roupa da cama, à espera do calor que tardava e do sono que só chegava lá para as onze, meia noite, uma da madrugada, horas velhas, que são as horas que Nosso Senhor fez, nunca me entendi nem entendo com essas que os homes inventaram, nem que o home pudesse mudar o que foi feito por Deus, acabava por adormecer ainda com frio, a neve lá estava cobrindo a Montanha, com o correr da noite desabava na freguesia, Ti Joaquim, de sono leve, mesmo a dormir, ouvia-a apedrejar as portas, os vidros das janelas, as telhas do tecto.

Assim se passaram, Ti Joaquim Picanço não se lembra quantos dias, estava a ver que, quisesse ou não teria que deitar o bico de fora do buraco, molha certa mas não havia outro remédio, nas últimas o pão, o queijo, o café, ou ia ao botequim, ou pelo menos à horta por umas folhas de coivas com que faça um caldinho, tou por pouco, mas enquanto andar por cá tenho que fazer pela vida — naquela tarde, porém, começou a chuva a abrând, o vento a amainar, o mar acalmando, as nuvens, o nevoeiro levantando, o sol apareceu com um arzinho leve e doce da sua graça, à noite, na cama, antes que adormecesse, Ti Joaquim Picanço vislumbrou, pelos vidros das janelas, a leste e ao sul, algumas estrelas, poucas, tímidas, foscas — e de madrugada, ao acordar, as estrelas, aos milhares, eram já um imenso jardim magnífico de flores de ouro no esplendor do céu sem o farrapo de uma nuvem. Quando o novo dia acabou por clarear, o sol rompeu, deslumbrante, no mar tranquilo, ali daquele canto da curva do horizonte, cresceu, estendeu-se, envolveu, enlaçou a ilha, a alvura de prata da Montanha ao fundo, num cântico sinfónico de alegria e festa.

Ti Joaquim Picanço sentia-se como que tocado pelo milagre de uma brisazinha de juventude. Se fosse possível...

CAMINHO DE S. GONÇALO, 5 DE DEZEMBRO DE 1983

Crónica sindical

Quadros técnicos: alvo preferencial

do fisco

Eugénio Rosa (*)

UMA das camadas da população portuguesa mais atingida pela actual política fiscal do Governo são precisamente os quadros técnicos e os trabalhadores mais qualificados, uns e outros tão necessários à resolução da crise e ao rápido desenvolvimento do país.

Para mostrar isso vamos imaginar um caso, que reflecte muitas situações reais.

Admitamos, então o caso de um técnico ou de um trabalhador qualificado que em 1980 ganhava 30 contos por mês. Nesse ano, a taxa de Imposto Profissional que se lhe aplicou foi de 8%, por isso ele pagou 33.600\$00 de imposto Profissional.

Entre 1980 e 1984, os preços aumentaram, de acordo com as próprias previsões do Governo, 113%. Suponhamos então que o seu vencimento ilíquido (daquele técnico) só cresceu o suficiente para manter o poder de compra que tinha em 1980. Como desde 1980 os escalões do Imposto Profissional superiores a 300 contos têm-se mantido inalteráveis, a taxa que incide sobre o rendimento daquele quadro técnico ou trabalhador qualificado subiu de 8% para 14%; portanto, em 1984, ele terá de pagar, só de Imposto Profissional, 125 244\$00, ou seja, mais 272% do que pagou em 1980.

Se calcularmos agora o poder de compra do seu vencimento depois de deduzido o Imposto Profissional, concluiremos que ele diminuiu, só por efeito do aumento verificado na taxa deste imposto, em 6,6% entre 1980 e 1984. E admitimos a hipótese extremamente favorável que o seu vencimento ilíquido tenha aumentado, durante o mesmo período, tanto como os preços, ou seja, 113%, o que não aconteceu para a maioria dos quadros técnicos e dos trabalhadores mais qualificados.

Incompetência técnica

O actual Governo gosta muito de falar em rigor técnico. Na ausência de ideias, na incapacidade que revela para solucionar os grandes problemas com que se debate o país, enche a boca com tal «cassete».

Vejamos então um exemplo do «rigor técnico» do Governo PS/PSD.

O actual Governo criou aquilo a que chamou «os sinais exteriores de riqueza» cujo objectivo seria o controlo do rendimento declarado para efeitos de imposto Complementar.

De acordo com o art.º 16.º da Proposta de Lei de Orçamento de Estado para 1984, que acabou por ser aprovada pela maioria da Assembleia da República, desde que haja desproporção entre o valor declarado pelo contribuinte e o calculado com base nos «sinais exteriores de riqueza», funcionará este último.

Um dos «sinais exteriores de riqueza» é a propriedade de «segunda habitação», própria ou arrendada com rendimento colectável superior a 200 000\$00.

No entanto, se um indivíduo possuir 1000 habitações arrendadas que lhe deem um rendimento anual de 150 000 contos, mas desde que o rendimento colectável de cada uma delas seja

inferior a 200 contos, a propriedade daquelas 1000 habitações e o auferir aquele rendimento, já não é considerado, pelo Governo, como «sinal exterior de riqueza».

Os exemplo os podiam-se multiplicar, mas este caso é já suficiente para tornar claro o que se deve entender por «rigor técnico» na boca dos homens do actual Governo.

Uma conferência sobre política fiscal

A política fiscal prosseguida pelo Governo PS/PSD está a contribuir poderosamente para a degradação das condições de vida dos trabalhadores. Em relação aos quadros técnicos e aos trabalhadores mais qualificados constitui já, e adicionalmente, um importante factor de desmobilização e de desmotivação relativamente ao aumento da produtividade e da qualificação profissional.

Face ao agravamento rápido da situação neste campo, a CGTP-INTERSINDICAL decidiu realizar em Fevereiro de 1984 uma Conferência aberta sobre Política Fiscal. Entre os seus objectivos destacar-se-ão necessariamente a análise das consequências da política seguida pelo Governo para os diferentes sectores das classes trabalhadoras e também para os quadros técnicos, bem como o aprofundamento e aperfeiçoamento das alternativas à política de agravamento da carga fiscal levada a cabo pelo Governo PS/PSD.

No entanto, é necessário não perder tempo, e introduzir já em toda a contratação colectiva o factor «carga fiscal», o que, infelizmente, e até a este momento não mereceu ainda a devida atenção por parte dos sindicatos. E isto fundamentalmente por duas razões.

Em primeiro lugar, porque são coisas bem diferentes os salários nominais antes e depois dos descontos. Por exemplo, em 1983, de acordo com cálculos feitos pelo Gabinete de Estudos da CGTP-INTERSINDICAL a descida nos salários reais dos trabalhadores portugueses será de 4% se não forem considerados os descontos a que estão sujeitos os salários ilíquidos, mas já será, pelo menos, de 8% (o dobro) se entrarmos em linha de conta com esses mesmos descontos, entre os quais se destacam o aumento do Imposto Profissional por efeito de se terem mantido inalteráveis, desde 1980, os escalões de rendimento: a criação do imposto extraordinário sobre rendimentos do trabalho; a subida na taxa de desconto para o Fundo de Desemprego; etc.

Em segundo lugar, é urgente considerar o factor «carga fiscal» na contratação colectiva, por um lado, para impedir que os quadros técnicos e os trabalhadores qualificados sejam prejudicados, e, por outro lado, para evitar conflitos e mal-entendidos entre estes trabalhadores e os restantes. E isto porque o peso e o aumento da carga fiscal é maior e mais rápido nos primeiros, tornando assim uma subida salarial, que à primeira vista parece exagerada, ilusória.

(*) Economista do Gabinete de Estudos da CGTP/IN



Desta vez fui à China - 2

Ambiente nas ruas

A. Sebastião Gonçalves

O problema de base, na criação de um ambiente para efectiva evolução social, está no alcance de um clima generalizado de responsabilidade, logicamente a partir dos graus superiores para os graus inferiores. Quando o senso de responsabilidade se generaliza na sua aplicação em concreto, vemos dar-se efectiva evolução no campo da produção e, consequentemente, no campo social; mas para isso é preciso que o senso político — na realidade e não apenas no campo publicitário — tenha o conjunto nacional como sua preocupação, olhando para a criança como o elemento básico para o alcance de uma elevação do conjunto humano, ainda que considerado apenas no quadro nacional.

Várias vezes, em conversa informal, eu forcei este problema da responsabilidade mormente quanto aos planos superiores da governação, e senti uma integração no princípio de que quanto mais elevado é o grau de actuação política ou económica maior é o sentimento da responsabilidade, tendo lugar uma actuação pelo exemplo.

Este sentimento vamos encontrar generalizado e bem evidente na preparação escolar da juventude começando pelas crianças; mas não basta, naturalmente, o sentimento no campo da moral, pois os meios materiais são indispensáveis, e na China estes meios ainda estão longe de serem alcançados em grau elevado, o que, muitas vezes, acaba por conduzir ao simples aparato, se a preparação ideológica, geral e dos diferentes, não é a adequada à efectiva evolução económica do conjunto nacional.

Aliás, indo a algumas escolas primárias na China, eu pude ver bem que o ambiente correspondia a uma actuação natural da responsabilidade vinda dos professores, e as próprias crianças denotavam um enquadramento nesse mesmo conceito. Aponto como exemplo o caso de uma escola primária em Jinan — cidade de 6000 anos, nas margens do Rio Amarelo — onde eu pude sentir esse ambiente, vendo aulas funcionando, cada uma com cerca de 50 alunos; e a conversa com a directora e o subdirector foi para mim bem elucidativa, mormente quanto ao campo da acção escolar sobre a ideologia e moral que, em anos anteriores, era denominada «política», sendo-me afirmado haver a finalidade de integrar os alunos no amor pela pátria, pelo povo, pelo trabalho e pela ciência, segundo quatro âmbitos: espiritual, moral, linguagem, conduta pessoal na sociedade e ambiente geral; em consequência de dúvidas que apontei, uma afirmação bem expressiva foi feita pela directora: — como dinheiro, por exemplo, não fica com ele; o modo como a afirmação foi feita levou-me de facto, a considerar uma realidade — que me foi con-

firmada em algumas experiências que fiz posteriormente, e em conversa com outras pessoas.

As aulas de pintura e de música são bem expressivas quanto à amplitude do ensino primário na China. Além das aulas normais, a Escola também dá conhecimentos elementares sobre política social.

Eu procurei insistir sobre a «ideologia e moral» dizendo que, em português, até era perigoso esse ramo, pois poderia haver quem pensasse em «ideologia imoral»; ao ser traduzido, até deu motivos a sorrisos, o que mais uma vez me deu a prova de que o espírito humano aqui é normal, fora do formalismo que muitas vezes vemos na vida corrente, em que o sorrir não conduz ao respeito, à superioridade, embora deva corresponder à amizade, num ambiente efectivamente humano, pois a própria escola primária a isso procura conduzir.

De facto, é de interesse ver que na escola primária entram aos 7 anos, e nos últimos anos de curso de 6 anos já lêem correctamente, nos 3000 caracteres da língua chinesa; naquela escola, 70 a 80 por cento têm tendência para ler livros e mesmo jornais e cerca de 20 por cento fazem exame para o curso secundário.

A escola primária dedica muita importância à educação física, à «conduta para praticar o bem».

Além da aula de «ideologia e moral», a escola tem outros meios para conduzir os alunos a integrarem-se no espírito de solidariedade e de unidade, pela formação de destacamentos infantis dos pioneiros, sendo intenso o contacto fora das aulas no desporto e na música.

Percorrendo a escola, vendo eu no pátio dois grupos de crianças brincando em separado, perguntei se aquela separação era exigida e tinha interesse em saber para concluir sobre as exigências disciplinares da escola; a resposta foi de que são eles próprios que formam os grupos conforme os jogos preferidos.

Ao ver uma aula com 52 alunos e em cada carteira um moço e uma moça eu perguntei porquê e a resposta foi de que as moças atenuam, porque os moços brigam mais uns com os outros. Mas noutra aula já não vi a mesma separação.

Assisti, nessa mesma escola, a uma aula de educação física, que há duas vezes por semana, e também a uma aula de música, em que a professora tocava piano e os 46 miúdos — com três meses de aulas — cantavam e faziam movimentos de braços e mãos, cadenciadamente. De facto, eu senti que a preparação da criança é uma realidade que tem em vista o futuro; e senti em mais uma agradável conversa que tivemos à despedida.

Aliás, noutras escolas onde fui, senti o mesmo ambiente de efectiva preparação cultural e moral das crianças, na preocupação de elevação social — o que

é bem compreensível na China, mesmo em contactos fora das escolas, nas ruas ou no Centro Nacional das Crianças da China, em Pequim, onde, por ser domingo, eu pude ver crianças — que me indicaram ser entre 3 a 5 mil — naquele enorme parque com a maior variedade de salas de atracção para as crianças, no campo físico e mental, como em alguns casos que aponto: — a sala com uma enorme mesa cheia dos mais variados e complexos elementos de construção; a sala com uma enorme mesa cheia dos mais variados e complexos elementos de construção; a sala de música onde ouvi cerca de 50 crianças, que me pareceram dos 10 aos 14 anos, cantando sob a direcção de um mestre, convidado especialmente pelo Conservatório; a sala de ginástica de ritmo, com crianças dos 6 a 7 anos; a aula de dança, com um espelho lado a lado, em que as crianças dos 7 aos 10 anos eram ensinadas pela professora, dos seus 25 anos, que dançava para elas verem; a sala de conhecimento do corpo humano, com os diferentes órgãos e em que havia uma explicadora que mostrou bem como era acolhedora.

Logicamente, eu não vi todo o parque, mas tive a sorte de ser sempre acompanhado, como em todo o meu percurso na China — por Han, falando optimamente o português e que, ao terminarmos a visita, me afirmou que «se o dinheiro gasto nos arruamentos fosse aplicado em actividades como esta, a humanidade seria bem feliz».

A rua, na China, é bem expressiva. Uma tarde, numa rua estreita de Pequim, estava um miúdo dos seus 3 anos a empurrar uma porta de grade de ferro, abrindo-a e fechando-a, vendo eu que corria o risco de se magoar e, não estando mais ninguém junto dele disse-lhe: — é lá! e ele, olha para mim, e diz: é lá! Achei graça, e disse-lhe: olá, e ele repetiu, e ria-se, sempre repetindo o que eu ia dizendo: «ó-lá-lá», «ó-lé-lé», e mais do género; daí a pouco chegou uma mulher — talvez a mãe — e eu pretendi explicar-lhe o que se tinha passado, mas foi difícil, embora eu tivesse ficado convencido de que ela percebeu. O certo é que a mãe me fez um salamaleque que eu interpretei como agradecimento e o miúdo veio fazer-me uma festinha na cara.

De facto, não posso deixar de ver nisto a resultante de um certo ambiente social, em que se enquadra também o facto de não ter visto um único polícia nas ruas das cidades que visitei: Pequim, Jantai, Jinan e Xangai.

Nem sempre as viagens planeadas oferecem maiores contactos do que as viagens ocasionais, desde que se ande, efectivamente, a pé ou se usem transportes públicos e se queira, de facto, conversar com gente local. Eu e Han fomos de Pequim para Jantai, de comboio de noite; são apenas 1.100 Km e muito conversei com o meu vizinho do

lado, um técnico de cinema que fala bem inglês, dando-me muitos pormenores intensa participação dos jovens — mesmo ainda crianças — na actividade cinematográfica, tendo-me oferecido uma revista mensal sobre o tema, revista com a tiragem de quase 10 milhões de exemplares — o que me dizem não ser muito para os 800 milhões de habitantes.

Até há casos inscritos em plano de última hora — como me sucedeu na véspera de partir para a China: um amigo meu telefonou-me dizendo ter recebido de Pequim uma carta de um seu amigo chinês — FENG XIANG, professor de português na Universidade, no sector denominado Instituto de Línguas Estrangeiras — e deu-me uma fotocópia da carta. Logo que cheguei a Pequim procurei contactar com ele, mas só me foi possível quando eu já estava em véspera de vir para Lisboa. Na Universidade assisti a uma aula de português, dentro do enquadramento escolar, normal, e falei com alguns dos alunos; terminada a aula, FENG XIANG disse-me haver lá um professor de português que é mesmo português; fomos a casa dele e lá tomámos coisas portuguesas, bastante mais agradáveis do que as chinesas. E, para mim, muito mais agradável foi conversar com ele, que é de Aveiro, e com a sua mulher, que é algarvia.

A preparação da juventude na China acaba por ser mais importante ainda do ponto de vista social do que cultural. E tomei conhecimento de um caso passado em 1981 com um aluno da 4ª classe da escola primária, quando ele ia para as aulas. Ao atravessar a linha do comboio viu nela uma grande pedra e tentou tirá-la mas não conseguiu, não havia ninguém ali e a escola ficava ainda a dois quilómetros; chovia muito e ele, ouvindo ao longe o comboio, foi a correr sobre a linha direito ao comboio, gritando; quando o maquinista viu o moço esbracejando parou o comboio repentinamente, evitando o desastre.

Este é um caso que não poder dar-se num país normal e que não pode deixar de ser a resultante de uma preparação orientada para isso, em que a preparação do jovem vem de dentro para fora e não de fora para dentro, como se vê num país corrente; e essa preparação não poderia realizar-se sem um ambiente de preparação da própria saúde, sendo bem expressivo o decréscimo da taxa de mortalidade de recém-nascidos que, em Xangai, passou de 56,5 por mil em 1049 para 9,37 em 1979.

Logicamente, tudo isto é fruto de uma preocupação social e de efectiva actividade governativa para a preparação das condições necessárias para a sua realização, mormente nas actividades de base, utilizando a escola, teatro, cinema, música, bailes, desporto e tudo o mais no quadro nacional.

Pergunte aos portugueses, sr. ministro da Defesa

Domingos Lopes

A questão do trânsito e instalação de armas nucleares no nosso país no quadro mais geral da política externa é um tema nacional de grande actualidade, um problema que as portuguesas e os portugueses sentem cada vez mais como seu, como algo sobre o qual não se pode ficar alheio.

Sondagens anunciadas pelo próprio «Expresso» revelaram que mais de 85% de portugueses são contra o trânsito ou instalação de armas nucleares em Portugal. Confirmam aquilo que, no fundo de cada um de nós, é uma certeza: as armas nucleares no nosso país servem os interesses estrangeiros, põem em risco a segurança de Portugal, a vida e os bens dos portugueses.

O trânsito e instalação de armas nucleares em Portugal é de tal forma um acto perigoso para o nosso povo e a nossa Pátria que a maioria esmagadora dos portugueses se unem e se podem unir ainda mais contra esse perigo, independentemente do partido, classe ou confissão religiosa. A explosão de uma bomba atómica em Lisboa não pouparia propriamente ninguém.

A conclusão é, portanto, óbvia, para quem defenda no plano externo uma política de defesa de Portugal e dos portugueses: Portugal não pode aceitar, sejam quais forem as circunstâncias, armas nucleares no seu território. Esta conclusão afastaria Portugal de um conflito nuclear.

Se tudo isto escrevemos é para pôr em evidência o quanto humilhante é para os portugueses e para Portugal a política externa do Governo PS/PSD, particularmente neste domínio.

Disse o sr. ministro da Defesa, prof. Mota Pinto, ao correspondente do jornal da RFA «Frankfurt Neue Presse», que não está prevista a instalação de euromísseis em Portugal «até porque, por razões técnicas de raio de acção, Portugal não tem interesse para a instalação deste tipo de armas».

É bom que nos debruçemos sobre o conteúdo desta afirmação daquele que é o ministro da Defesa da República Portuguesa.

1.º — o sr. ministro «descarta» a hipótese de Portugal ser «contemplado» com tais armas porque o raio dos novos euromísseis não atingiria os países socialistas. É muito grave semelhante afirmação, porque dela se deduz que se tais armas atingissem os países socialistas elas poderiam

ser instaladas em Portugal. Ora, na verdade, os mísseis Cruzeiro, com um raio de acção de 2500 km, poderiam atingir de território português o território de vários países socialistas.

Por deferência para com o cargo que ocupa, admitimos que o sr. ministro conheça o raio de acção dos mísseis Cruzeiro e conheça as distâncias entre Portugal e os países socialistas da Europa Central. A confirmar-se esta muito provável hipótese, o sr. ministro deve algumas explicações ao País.

2.º — «O interesse de Portugal» nestas armas, sr. ministro, necessita também de ser explicitado. Estas armas de primeiro golpe dos EUA seriam disparadas por ordem dos EUA para servir os seus interesses. O sr. ministro da Defesa da República Portuguesa considerará que os interesses de Portugal são coincidentes com os EUA? É muito grave a afirmação do sr. ministro. Aliados ocidentais dos EUA distanciam-se daquela potência nesta matéria. Outros não aceitam mesmo a instalação dos novos mísseis. O sr. professor Mota Pinto considera que se os mísseis alcançassem os países socialistas (o que é verdade) seria do interesse de Portugal a sua instalação. É uma afirmação duplamente irresponsável.

Portugal precisa de outro ministro da Defesa e de outro governo, e de uma nova política. Uma política que defenda os interesses do Povo português e de Portugal. Que em primeira linha parte do princípio que é a defesa da nossa Pátria, que interessa a Portugal, e não fazer perigar o nosso país, por submissão a designios estrangeiros.

O sr. ministro, que tem autorizado o trânsito de submarinos atómicos dos EUA e da Grã-Bretanha no porto de Lisboa, com um raio de acção de 4520 km, deve explicitar ao País directamente, e através das diferentes instituições da República, que interesses protege. Para nós protege, na linha das afirmações ao «Frankfurt Neue Presse», os interesses das potências proprietárias daqueles submarinos. Não pensamos apenas o que sucederia a Portugal em caso de conflito. Pensemos igualmente num acidente e o Tejo e Lisboa desapareceriam do mapa, em nome dos interesses dos EUA e da Grã-Bretanha. Inaceitável. Pergunte aos portugueses, sr. ministro. Não tenha medo, pergunte aos portugueses se estão de acordo!



Caminhos de Ferro
Portugueses

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÕES
DE HORÁRIOS

Informam-se os Senhores Passageiros de que no período do Natal e Ano Novo serão efectuadas circulações especiais até ao dia 6 de Janeiro de 1984.

Entretanto, serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25, 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1984.

Para informações mais detalhadas, os Senhores Passageiros devem consultar as nossas Secções de Informações ou os Avisos afixados nas estações.

Caminhos de Ferro
PortuguesesAQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO
INFORMÁTICO

Está aberto concurso público para aquisição de Equipamento e Software adequado a um sistema de controlo de horário de trabalho e presenças.

Todas as informações complementares, bem como o respectivo caderno de encargos poderão ser obtidos, pelas entidades fornecedoras, no Centro de Informática da CP — Rua Eng.º Ferreira de Mesquita, Campolide — 1000 Lisboa até às 16 horas do dia 20/12/83.

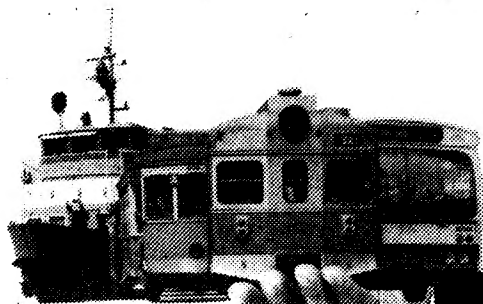
As propostas definitivas deverão ser entregues naquele Centro de Informática até às 16 horas do dia 31/1/84.

Caminhos de Ferro
PortuguesesINFORMAÇÃO
Linha do Norte

Prevendo-se uma maior afluência de passageiros na Estação de Espinho no dia 18 de Dezembro de 1983, foi decidido que os comboios rápidos n.ºs 3, 10 e 12 efectuem paragem extraordinária, nesse dia, naquela estação.

As horas de chegada e partida são as seguintes:

Rápido	ESTAÇÕES	Rápido	Rápido
3		10	12
1.ª e 2.ª		1.ª	1.ª
8.25 P. LISBOA (S. APOLÓNIA)		C. 20.35	23.50
11.38	C. ESPINHO P.	17.20	20.35

Caminhos de Ferro
Portugueses

CP/Design

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de **VANTAGENS**
Uma mão cheia de **TRANSPORTES**

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. É uma das mais importantes, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP.
Linhas de Cascais, Sintra,
Azambuja e Barreiro.

Tenha conta aberta* na C.P.

Viaje de comboio.



* a partir de 20 de Dezembro.

Um inquérito do "DL" sobre as "mudanças" na Lei de Imprensa

A favor ou contra o anteprojecto Almeida Santos?

Depois de termos publicado um quadro comparativo onde o texto da lei em vigor «enfrentava» as modificações previstas no anteprojecto de Lei de Imprensa do ministro Almeida Santos, estamos agora a dar voz a profissionais e personalidades ligadas ao sector da Comunicação Social.

Cesário Braga
(presidente do S.J.)

“Restrições ao exercício da profissão”

O debate à volta deste projecto de lei de imprensa do Governo vai, felizmente, muito avançado. Os jornalistas e as pessoas que se interessam pelos problemas da informação já lhe expuseram as chagas e, de uma maneira geral, rejeitaram-no.

O projecto apresenta-se pouco compreensível, tendo em conta o conteúdo e o momento em que aparece.

A lei de imprensa precisa, provavelmente, de ser revista, mas essa tarefa está longe de constituir uma prioridade para o País e o sector. Mesmo assim, no momento dessa revisão, seria forçoso recolher previamente a experiência daqueles que têm vivido e trabalhado na dependência da lei actual. Nenhuma revisão pode resultar de um trabalho singular e menos ainda de uma pessoa razoavelmente distanciada destes problemas, nas fases em que não faz parte do Executivo.

Uma revisão que resulte de uma recolha prévia junto dos jornalistas, em geral, directores de jornais, associações, e elaborada por uma comissão largamente representativa, pode constituir um trabalho útil para a comunidade. Mas é inconcebível que uma revisão seja feita a correr, apenas para que se cumpra um dos itens do programa do Governo, ainda que sob a responsabilidade de um jurista prestigiado.

Mais grave se torna se o projecto preconiza, como é o caso, conjunto de restrições ao exercício da profissão, as quais a serem consignadas em lei, obrigam os jornalistas a desrespeitá-las em nome de uma ética profissional que prezam e sempre defenderam.

Uma lei, como a que se projecta, que imponha a violação do sigilo profissional e reduza os direitos dos jornalistas sobre a constituição das redacções e nomeação dos directores vai contra orientações que os jornalistas criaram ao longo de anos e anos de restrições à liberdade de imprensa, e que viram consagradas com o alvorecer da liberdade em Portugal. Menos ainda se pode tolerar que se coloquem os jornalistas que trabalham em jornais do Estado em condições de inferioridade relativamente aos dos jornais privados. A profissão é a mesma, serve os



mesmos cidadãos. E nem sequer é válido o argumento que pretensamente transfere o direito das redacções de dar parecer vinculativo sobre os novos directores, propostos pelas administrações, para o conselho de comunicação social, por dois motivos a saber: o conselho de comunicação social não está a funcionar e, quando estiver, apenas dará pareceres consultivos, o que se pretende, portanto, é libertar as administrações do incómodo dos pareceres vinculativos; não há garantias de que o conselho de comunicação social não acabe dominado pelos partidos desta ou de outra maioria ao processo de eleição e ao modo como foram elaboradas as listas, da exclusiva responsabilidade das direcções dos partidos políticos.

Finalmente, porque o depoimento é curto, não se percebe a razão de tanto interesse em rever a lei de imprensa quando se adiam todas as semanas a resolução dos problemas das empresas como acontece com a ANOP, a EPNC e o Diário Popular e, por outro lado, se tarda a elaboração da lei da rádio, um instrumento fundamental para o sector, já mil vezes prometido.

Por mim espero que este projecto de lei de imprensa não chegue sequer à Assembleia da República. Feitas as contas e ainda a precisão vai no adro, concluo que nem uma voz se levanta em defesa do projecto, excepção feita, naturalmente, ao seu autor.

Mas os jornalistas não se limitarão a dizer mal do projecto. Apresentarão, através do seu Sindicato, uma alternativa que

possa contribuir para uma correcta revisão da actual lei de imprensa, a qual, não sendo per-

feita, tem sido motivo de orgulho dos que a elaboraram e da generalidade dos jornalistas.

Baptista Bastos
(redactor-principal do "DP")

“Quem se calar não só se torna cúmplice como será a própria imagem do imundo”

O Projecto Almeida Santos é outra consequência sublimada da intransigência deste poder, cuja natureza é intolerante, cuja prática tem sido de uma extrema agressividade. Pessoalmente e politicamente o documento não me surpreende: obedece à lógica de um Governo que deseja intimidar e assustar, escorado em leis ditas «democráticas» porque apoiadas e aprovadas por uma maioria passiva, subserviente, subalternizada e cúmplice. Este Governo é contrário à criação de um ambiente onde as faculdades não agressivas do homem, em harmonia com a sua própria consciência da liberdade, se esforçassem pela tranquilização e pelo entendimento da sociedade portuguesa. E é contrário porque no dissídio que cria e estimula julga assentar o seu poder a longo prazo.

O Projecto Almeida Santos é um projecto fascizante (já foi dito não por mim, embora, agora, eu não tenha pejo em sublinhá-lo e em reeditá-lo), concebido e articulado por um homem que respeito, mas que dá indícios alarmantes de oligofrenia. Só um homem doente cairia no logro de não perceber que a tirania é um luxo que sai caro a quem tiraniza. O Projecto, o que subjaz ao denso texto, parece-me um prelúdio que condiciona a liberdade de Imprensa, que alivia o sentimento de culpa de um Governo (de um Poder) que deseja actuar com toda a impunidade «democrática». Menderês, na Turquia, fez o mesmo, na década de 50. A sua Lei de Imprensa tem perturbadoras analogias com o Projecto Almeida Santos. Ora bem: este radicalismo político vai implicar, necessariamente, a resposta qualificada do radicalismo moral. Não serão (claro!) todos os jornalistas portugueses a tomar posição contra este documento tão absurdo quanto deplorável. Mas serão os melhores de nós.



A emergência de situações criadas (contra quem e contra quê?, contra os jornalistas e contra a Lei de Imprensa em vigor) determina reacções frequentemente imparáveis.

Penso, sinceramente penso, que, chegada a altura do grande protesto, da grande contestação a esta iniquidade, homens como Raul Rego e Manuel Alegre estarão, de novo, junto dos melhores de nós. Raul Rego porque é jornalista; Manuel Alegre porque é poeta. Ambos, de uma forma ou de outra, com as características próprias e as singularidades individuais, animaram uma concepção não abstracta de liberdade, que parecia destinada a não destruir o quadro filosófico e político em que ela se enquadrava. Ambos, só por isso, mas talvez não só por isso, sabem que a nossa revolta contra estes novos ditames de uma razão repressiva, generalizada através de uma maioria cuja prática configura a da intolerância e da irreversibilidade, ocorre como uma exigência ética. A racionalidade repressiva não podemos contrapor os nossos remorsos mal emendados. E quem se calar não só se torna cúmplice como será a própria imagem do imundo.

Miguel Urbano Rodrigues
(“O Diário”)

“O anteprojecto é um mostrengo”

O anteprojecto de lei de imprensa da autoria do ministro de Estado Almeida Santos é um mostrengo. Pelo espírito, objectivos e conteúdo assemelha-se a diplomas que amordaçam a liberdade de expressão em países latino-americanos governados por regimes fascistas.

O anteprojecto divulgado tem um fim preciso: esvaziar de sentido o direito do povo português à informação. Se for transformado em lei serão restauradas formas de censura no interior das redacções.

O texto concebido pelo sr. Almeida Santos introduz tantas limitações ao direito de informar que essa conquista fundamental do 25 de Abril, na prática, quase desaparece.

O anteprojecto deixa transparecer um conceito pinochetiano da sociedade ao estabelecer a proibição de certas matérias.

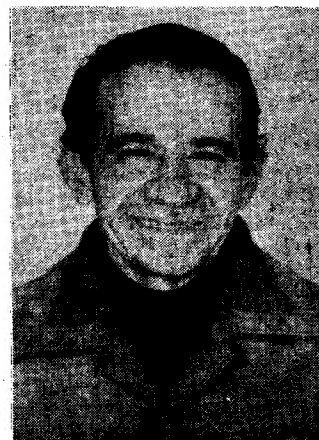
Veda concretamente a imprensa a publicação de aspectos muito importantes da actividade dos tribunais.

O mesmo Governo que, pela palavra do sr. Mário Soares, se comprometeu a dar combate sem tréguas à corrupção, e criou uma Alta Autoridade para comandar essa anunciada batalha, levanta agora uma montanha de obstáculos à denúncia de casos de corrupção na Administração Pública e no sector empresarial do Estado (apenas dois exemplos). O novo conceito governamental de protecção à imagem colide frontalmente com a função social da imprensa. A tentativa de impor aos jornalistas a denúncia das suas fontes, para suposto benefício da acção da Justiça e apuramento da verdade, é a expressão de uma mentalidade policial. Tem cariz fascista.

Dezenas de escândalos públicos desvendados nos últimos anos teriam sido silenciados se as disposições do anteprojecto do sr. Almeida Santos estivessem em vigor.

A imprensa já luta com enormes dificuldades para romper as barreiras oficiais que ocultam do povo o mar de corrupção na Alta Administração. O sr. Almeida Santos pretende transmutá-las em dique intransponível.

Lembro apenas que dezenas



de acções judiciais em que o «diário» foi absolvido (algumas tendo como protagonistas membros corruptos de governos PS e AD) teriam corrido de maneira diferente se os desejos e conceitos do sr. Almeida Santos houvessem tido força de lei.

O IDL-CDS, uma vez, e o falecido Francisco Sá Carneiro outra, tentaram obter a condenação de «o diário» por este haver publicado comunicados de um partido político que os atingiam. Chamaram a isso «cumplicidade material». A aceitação pela Justiça de tal critério levaria amanhã os jornalistas à cadeia por publicarem um simples discurso do Presidente da República que fizesse, por exemplo, susceptibilidades governamentais.

A leitura do anteprojecto é esclarecedora das suas intenções. Chega-se ao exagero ridículo, de estabelecer um período máximo de 15 minutos para as alegações do advogado de defesa.

Aos jornalistas organizados em conselhos de redacção, nos jornais estatizados, ficaria doravante vedado dar parecer sobre a nomeação de directores, directores adjuntos e chefes de redacção. O Governo resolverá tudo isso sozinho e sem interferências incómodas...

Repito: o anteprojecto do sr. Almeida Santos é um mostrengo próprio do Governo PS-PSD. Estamos perante uma tentativa de fazer regressar a comunicação social aos tempos de Salazar.

tem a palavra o leitor

Animais abandonados: culpa e soluções

Nas queixas contra animais, sobretudo cães, vadios ou melhor abandonados. São tónica dominante uma forte aversão, mas infelizmente também, total silêncio sobre a causa complexa do problema. De concreto avulta o uso e abuso do abandono pelos portugueses que as auto-

ridades não procuram melhorar.

Se desamparar seres vivos é crime, para além da punição, urge fomentar um movimento educacional e demais prevenção como tatuagem identificadora pelas Câmaras Municipais, apertado controlo efectivo sobretudo das fêmeas e sua esterilização facilitada, vacinação bonificada, eliminação imediata de recém nascidos e não ofertar nem mesmo a amigos, mas potenciais abandonadores. A espécie não está em extinção e muito

pior será o abandono e morte oficial à base de estricnina condenada internacionalmente e pela nossa lei. Eis só algumas soluções que nos honrarão quanto a Progresso pois o grau cultural de um povo avalia-se também no modo como trata os seus animais.

Como vamos entrar numa quadra festiva, onde durante alguns dias impera a boa vontade entre os homens, solicitamos a todos os portugueses que não abandonem os seus animais

para que o número de animais abandonados em Portugal calculado pelo EUROGROUP for Animal Welfare, em cerca de um milhão, não cresça pois a acontecer, isto será uma vergonha para Portugal e os Portugueses.

Pela época que vamos atravessar, e também porque somos um povo de raízes profundamente católicas, permito-me transcrever para meditação, as palavras proferidas por S.S. Pio XII:

— «O mundo animal, como toda

a criação, é uma manifestação do poder de Deus, da sua sabedoria e da sua bondade, e como tal merece respeito e consideração do homem. Todo o desejo de matar animais sem motivo justificado, toda a dureza inútil assim como toda a crueldade sobre eles devem ser condenados. Além disso, tal conduta exerce nefasta influência sobre a sensibilidade normal da alma humana e tende somente a que o homem se torne brutal» S. S. Pio XII

Entre cães, vivo o meu mundo
Muito isento de vaidades
Entre cães, jamais confundo
Mentiras por amizades

L. Marques

Com o pedido de publicação, no todo ou em parte, apresento os melhores cumprimentos

F. Lopes
Av. Almeida Garrett, 11-2.º Dt.º
Alfragide
2700 Amadora

Garantido "montante provisório" a requerentes de pensões

Um diploma ontem publicado no «Diário da República» garante aos requerentes das pensões da Segurança Social o pagamento imediato de um montante provisório, que será igual a 80 por cento do valor fixado para as pensões definitivas e cuja concessão cabe ao Centro Regional de Segurança Social.

Podem habilitar-se ao montante provisório de pensão as pessoas que se julguem em condições de lhes serem atribuídas pensão de velhice ou sobre-

vivência dos regimes de Segurança Social, desde que, cumulativamente, não sejam pensionistas de qualquer regime de protecção social, não lhes esteja a ser pago montante provisório de pensão, não exerçam actividade profissional remunerada, nem lhes esteja a ser paga qualquer quantia a título de pré-reforma ou equivalente ou não estejam na situação de baixa subsidiada e a receber subsídio de desemprego.

Nos dias 6 e 7 de Janeiro

Dirigentes do PS vão percorrer distritos

No dia 6 e 7 de Janeiro dirigentes da Comissão Permanente do PS vão deslocar-se a todas as federações socialistas «no âmbito de uma acção de esclarecimento e participação dos seus militantes, no aprofundamento e concretização da linha do partido».

Entretanto foi divulgada a distribuição dos pelouros pelos dirigentes recentemente eleitos para a Comissão Permanente: António Campos e Pedro Coelho ficaram com a organização e dinamização; Mário Nunes Silva, com o Trabalho; Eduardo Rodolfo Crespo e Jorge Lácio — Informação; Jaime Gama e Almerindo Marques — gabinete de Estudos; Almeida Santos, José Luís Nunes e Carlos Lage — rela-

ções políticas e parlamentares; e Rui Mateus e João Tito Morais — Assuntos internacionais.

Deputado açoriano deixa o PS

Emílio Porto, deputado do PS ao parlamento açoriano anunciou que se desvinculava do partido, devido ao contencioso entre ele e as estruturas socialistas da ilha do Pico e por não ter sido convidado para o terceiro congresso regional. Apesar desta desvinculação ter sido anunciada no dia 12, o secretário do PS na ilha do Pico reafirmou ontem que aquele deputado já se encontrava desvinculado do partido há vários meses.

“Processos indignos do regime democrático”

João Jardim ataca CDS e PS

«Processos indignos do regime democrático», assim se intitula uma nota oficiosa do Governo Regional da Madeira na qual é denunciada a «escalada de agressividade pública de duas organizações políticas, diferenciadas na ideologia mas cúmplices nos objectivos, num total desrespeito pela quadra do Natal».

Os dois partidos, não nomeados, são o CDS e o PS. Recordando-se que os centristas depois de terem considerado, há dias, Alberto João Jardim anti-NATO foram apelidados de «bando de fascistas» pelo líder social-democrata madeirense. Em face deste epíteto, o CDS/Madeira diz que João Jardim é ditador com atitudes e tiques hitlerianos. Anteontem o PS veio à liça ver-

berar este tipo de linguagem, criticando, também, o Governo Regional por controlar a informação local.

Pelas proporções que este «ora ataco eu, ora atacas tu» já tomou, tudo indica que esta guerra de comunicados e declarações não vai ficar pela nota oficiosa emitida ontem pelo Governo Regional.

Neste documento, o executivo de João Jardim, acrescenta que «através do ataque pessoal, usando desprestigantemente a Assembleia Regional, servindo-se de mercenários na Comunicação Social, recorrendo ao abuso de comunicados insultuosos, assiste-se a uma escalada sem continência por parte de dois partidos».

Morte da Rua da Torrinhã gerou acesa polémica

PORTO, 24 — A reunião de anteontem do executivo da Câmara Municipal do Porto foi, como se esperava, dominada pela trágica ocorrência da Rua da Torrinhã, onde um homem morreu, colhido de surpresa durante a madrugada de terça-feira última, por uma enxurrada. A acontecimento gerou acesa polémica, mormente entre socialistas e democra-cristãos, uns e outros batendo-se pela sua «dama». Foram equacionadas duas propostas uma do PS, segundo a qual «a existência de uma morte e os graves prejuízos sofridos «determinam que seja determinada de imediato e com toda a prioridade a instalação de um inquérito e forma a serem averiguadas as causas dos factos e as eventuais responsabilidades».

Na mesma proposta, os vereadores socialistas entendem que «em qualquer circunstância deveria ser informada a opinião pública e os municípios da total verdade dos factos». Esta posição dos socialistas mereceu a concordância dos vereadores do PSD e da APU, enquanto os centristas votaram contra.

Os centristas apresentaram,

também, uma proposta visando a realização de «um levantamento imediato que analise as causas dos desastres de modo a que se evitem repetições de tais situações: que seja acelerado o inventário dos prédios em ruína iminentes, que permita, junto do Ministério do Equipamento Social, obter apoios urgentes sem os quais é impossível ultrapassar tão gravoso problema». A proposta do CDS foi igualmente aprovada, mas com os votos contrários dos socialistas.

Entretanto, os vereadores portuenses debruçaram-se sobre o chamado «relatório do progresso», do Gabinete de Planeamento Urbanístico da Câmara, documento cuja aprovação se aguardava há quatro anos e que só agora foi discutido, com todas as consequências daí resultantes e traduzidas, afinal, no esbanjamento de largos milhares de contos. Dado que o documento foi agora votado favoravelmente pelos vereadores com os votos da APU, PSD e CDS — o PS votou contra espera-se que os «impasses urbanísticos que impediram a renovação da cidade do Porto» sejam ultrapassados rapidamente.

Catastróficas em alguns centros urbanos

Chuvadas de Novembro favoreceram a agricultura



Novembro, depois das chuvas: perto de Bucelas

As chuvas de Novembro, desastrosas para alguns núcleos urbanos, sobretudo as da madrugada de 19 que atingiram com particular incidência a zona da Grande Lisboa, foram no entanto, e em regra, favoráveis para a agricultura, segundo revela o boletim sobre o estado das culturas do Instituto Nacional de Estatística.

Nesta perspectiva a água caída contribuiu em decisivo para a melhoria do estado vegetativo de algumas culturas, nomeadamente as forrageiras, e aumentou as reservas hídricas dos solos.

Terminadas as colheitas das culturas primavera-estivais, as novas estimativas apresentam acréscimos de 2 e 4 por cento para milho e feijão, com produções calculadas em 430 e 37 milhares de toneladas. De qualquer maneira, os aumentos não cobrem quebras sensíveis referencialmente ao decénio.

A batata terá atingido 904 milhares de toneladas, ou seja um decréscimo de 8 por cento quanto ao último ano e 14 por cento quanto à década.

A produção vinícola ficou-se por cerca de um quarto da média,

atingindo apenas os 7700 milhares de hectolitros.

A colheita oleícola foi, por sua vez, uma das mais fracas de sempre, com quebras que chegam a atingir os 72 por cento.

As chuvas melhoraram o estado vegetativo das culturas, forrageiras e das pastagens, embora em certas regiões o excesso de água tenha comprometido a produção e exigido recurso

às rações industriais para alimentação dos gados.

Temporal em Bragança

Entretanto, inúmeras residências inundadas e cerca de 500 contos de prejuízos materiais em estabelecimentos comerciais constituiu o balanço do

mau tempo que ontem assolou o concelho de Izeda, a 40 quilómetros de Bragança.

Devido à subida, nas últimas horas, do nível das águas do rio Sabor, a estrada que liga Izeda a Santulhão esteve interrompida, com o trânsito de automóveis ligeiros a efectuar-se, em condições precárias, por um pontão romano que oferece pouca segurança.

entrevista

Angels Martinez, do CC do PC da Catalunha

O nosso partido está a crescer



Angels Martínez Castells

Conhecia-a em Barcelona, em fins de Outubro passado. Decorria então, em El Born — o velho mercado municipal da cidade, hoje transformado em belo espaço de exposições, festas e actividades culturais — a primeira festa do jornal «Avant», órgão do Comité Central do «Partit dels Comunistes de Catalunya», recém formado por numerosos dirigentes que haviam saído do PSUC.

Chama-se Angels Martinez Castells, tem 35 anos de idade, é militante comunista desde os 20 (portanto muito tempo na clandestinidade) e pertence actualmente ao Comité Central do PCC. Sempre de algum modo ligada ao jornalismo, escreve no «Avant» e nessa qualidade veio a Portugal para assistir ao X Congresso do PCP.

No sábado, no Palácio de Cristal, no Porto, encontrá-la de novo Angels, fascinada com a força e organização do PCP que ali se sentiam, disse enquanto trocávamos um abraço:

«Sinto uma grande inveja ao ver este Congresso do PCP». E sorriu, a pensar num futuro próximo, na Catalunha.

Eurocomunistas e chantagem

Angels Martinez Castells conhece bem Portugal. Casada com um português, viveu cá algum tempo. Daí, que muitas fossem as pessoas que, no Palácio de Cristal, a saudavam e com ela trocavam palavras e recordações.

Numa roda de amigos falámos do Partido Comunista da Catalunha, dos acontecimentos que estiveram na base do seu nascimento, da sua curta história, na realidade nos dias de hoje.

«Tudo começou em 81, no V Congresso do PSUC (Partido Socialista Unificado da Catalunha, integrado no PCE). Aí ganhou a corrente, fortemente maioritária no partido, que se opunha ao chamado eurocomunismo» — recordou Angels Martinez.

Apesar desse resultado o então secretário geral do PSUC

ameaçou não ficar no cargo se a linha a ser seguida não fosse o eurocomunismo.

«A chantagem não deu resultado. Não ficou. Foi então a altura de, no partido, tentarmos um compromisso, contemplando no CC a união das três tendências existentes no seio do PSUC: os eurocomunistas, os «leoninistas» (chamados assim, mas na verdade apenas uma corrente, digamos, centrista) e a esquerda, a que os jornais espanhóis, na sua generalidade, chamaram de pró-soviéticos» — continuou Angels Martinez.

Os «pró-soviéticos», explicou de seguida Angels, «tinham duas ideias muito claras: era necessário acabar com o apoio aos pactos sociais que tinham vendido os trabalhadores (prática que se iniciara em 78 com os conhecidos pactos de Moncloa) e havia que se rever a análise que o partido fazia da situação internacional, uma vez que não pensávamos que fosse correcto colocar no mesmo plano a URSS e os EUA — que era exactamente o que os eurocomunistas faziam, considerando tão perigosos os

soviéticos como os americanos».

Congresso em Janeiro

A direcção do PSUC então escolheu — sublinhou Angels — não respeitou a vontade da maioria. Fez uma Conferência de quadros «escolhidos a dedo» e voltou a impor o eurocomunismo. A partir desse momento todos os militantes que seguiam a linha do V Congresso, incluindo o presidente, Pere Ardicaca, começaram a sofrer sanções e até a ser expulsos.

«Foi então convocado um Congresso extraordinário do Partido, mas antes da sua realização a direcção, para assegurar uma maioria favorável, fez mais expulsões. A carta de convocação não foi a mesma do V Congresso» — contou.

Nessa altura, e perante este quadro, 26 membros do Comité Central e a maioria dos elementos do partido dos Comunistas da Catalunha, que se apresentaram, em Maio de 83, nas eleições autárquicas, obtendo 68 vereadores e 4 presidências de Câmaras.

«Estamos agora fortemente empenhados na reconstrução do Partido Comunista ao nível do Estado da Catalunha e vamos realizar o nosso Congresso em Janeiro próximo» — revelou Angels Martinez Castells, antes de falar, com entusiasmo, da actividade do PCC.

«Em Abril vamos concorrer às eleições para o Parlamento da Catalunha. Será um novo passo na luta eleitoral, que é importante para nós. Estamos a reforçar a nossa organização a nível das grandes empresas, os resultados têm sido bons, e podemos dizer desde já que as manifestações que se têm feito na Catalunha — nomeadamente o 1.º de Maio e o 11 de Setembro — têm sido nossas. De resto a festa do «Avant», em Outubro passado, foi uma manifestação que sem sombra de dúvidas mostrou que estamos no caminho certo, que estamos em contacto estreito com o povo catalão e a classe operária».

R.C.

comunicação social

Assinado acordo entre APE e Rádio Comercial

A Associação Portuguesa de Escritores (APE) e a Rádio Comercial celebraram um protocolo de colaboração orientado para a valorização da cultura portuguesa.

Com base do entendimento de que «a cooperação entre a criatividade radiofónica e a Rádio Comercial representa e o valor sociológico e cultural que a área criativa dos intelectuais portugueses de escrita significa é um dos meios de dar corpo ao objectivo comum de contribuir para a promoção cultural do povo português», o acordo visa reforçar a expansão de todos os nossos valores literários junto da opinião pública.

No acto formal de assinaturas do protocolo, o vice-presidente da AFP, Fausto Lopo de Carvalho, salientou estar a RDP, desta forma, a abrir «novas perspectivas no campo da Comunicação, enriquecendo os seus programas, oferecendo a colaboração empenhada de homens de letras, contribuindo de forma relevante para a divulgação dos valores da literatura portuguesa e dos seus autores, promovendo a cultura do nosso povo». Da estreita ligação entre os que criam e os que divulgam, referiu, resulta uma obra necessariamente válida.

A mensagem não se perde e a Comunicação transmite a todos

o que para todos alguns criam».

Por seu turno, o director da Rádio Comercial, João David Nunes, depois de acentuar ter encarado sempre como uma das obrigações da RC «far voz a todos os elementos que, de alguma forma, são os criadores da cultura e aqueles que conservam em si muitas das tradições do nosso povo e dos valores que nos identificam como Nação», disse esperar que, «com este acordo, se possa fazer uma divulgação maior de todos os autores, sem distinção, e afirmou o empenhamento daquela estação na defesa e divulgação dos valores nacionais.

Para além do vice-presidente,

a APE esteve representada por Carlos Eurico da Costa, Joaquim Lagoeiro, Wanda Ramos e Júlio Conrado, estando, também, presente, pela Rádio Comercial, o chefe do Departamento de Programas, Jaime Fernandes.

A iniciativa agora concretizada inscreve-se no quadro de uma política seguida pela RC e que já anteriormente determinou o estabelecimento de relações privilegiadas com diversas entidades ligadas à cultura, nomeadamente o Instituto Português do Livro, o Instituto Português de Cinema, o Teatro Nacional de S. Carlos e o Centro Nacional de Cultura.

RTP: retransmissores reparados

Encontra-se já operativo o retransmissor do Marão que, durante alguns dias, teve o seu funcionamento interrompido em consequência de problemas no posto

de transformação que abastece as instalações.

Também se encontra igualmente reparado o retransmissor de Guimarães, onde também se

verificaram avarias resultantes de descargas eléctricas.

O temporal, que ainda recentemente assolou o País, danificou ainda os retransmissores de Va-

lença do Douro e do Gerez, esperando os serviços técnicos da rede de emissão concluir as reparações ainda hoje, tornando então operacionais aquelas instalações.

“Primeiro de Janeiro” sem 13.º mês

Os trabalhadores da empresa de «O Primeiro de Janeiro» só deverão receber o décimo terceiro mês na semana imediata ao Natal disse à Anop um porta-voz do

conselho de redação do matutino.

A mesma fonte indicou que os trabalhadores da empresa recusaram receber cinco mil escudos

por conta do salário do mês de Dezembro.

A situação financeira em «O Primeiro de Janeiro» — adiantou ainda a mesma fonte — deve ficar

normalizada no princípio do próximo ano, quando for desbloqueada uma verba de 25 milhões de escudos atribuída à empresa pelo Fundo de Desemprego.

ponto a ponto



● O Presidente da República visitou ontem o Lar dos Veteranos Militares, em Runa, Torres Vedras. Ramalho Eanes, que foi recebido à chegada pelo chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, cumprimentou os quarenta idosos que habitam o lar. Dezesete desses velhos militares têm cerca de 90 anos e combateram na I Grande Guerra. A visita do Presidente da República inseriu-se nas deslocações que está a efectuar na quadra natalícia. Como é já tradicional, Ramalho Eanes passará o ano junto de trabalhadores, numa fábrica dos arredores de Lisboa.



● O Primeiro-Ministro ofereceu um almoço ao embaixador da República Popular da China em Lisboa, Yang Qileang, que em breve regressará ao seu país. Na altura foi revelado que na próxima Primavera se realizará em Lisboa a primeira reunião da Comissão Mista Luso-Chinesa, com a finalidade de debater assuntos de carácter cultural.

● A esquadra de helicópteros Puma da Base das Lajes, destinada a operações de busca e salvamento, completou cinco mil horas de voo — anunciou a Rádio Lajes, emissora da Força Aérea nos Açores. A esquadra, formada em Novembro de 76, já efectuou numerosas missões de evacuação de doentes das ilhas dos grupos ocidental e central dos Açores.

● A CEE e o Governo português assinaram três convenções de financiamento no montante de 2,784 milhões de «ecus» (unidades europeias de conta), destinadas a ajudar Portugal a preparar a sua adesão à Comunidade Europeia. Dois projectos de 100 000 e 684 000 «ecus» (1 «ecu» é igual

a 0,81 dólares, isto é, 108,5 escudos, neste momento contemplam a reabertura de 660 hectares nos Açores. A CEE assegura ainda uma contribuição financeira de 3 milhões de «ecus» para a beneficiação da Estrada Nacional entre Porto e Bragança.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA GÓLEGA

ANÚNCIO

Proc. 281/83 1.ª Secção

Faz saber que no dia 20 de Janeiro próximo pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca e Autos de Carta Proccatória para Arrematação vinda do 16.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos Autos de Execução Sumária que o Banco Pinto & Sotto Mayor EP moveu contra Joaquim Antunes Trindade e mulher Ivone Freitas Capela Trindade, residentes no Casal da Ponte Nova-Torres Novas, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado aos executados:

Prédio rústico composto de terra de semadura com largura de dois hectares, sito nos Rodos Longos, campo freguesia da Gólega, confrontando do norte com Guilhermina de Matos Trindade, a sul com dr. José Maria Raposo Sousa d'Alte Espargosa, e nascente com a Estrada e poente com Estrada, inscrito em nome dos executados na matriz predial respectiva sob o artigo 2633 com o valor de 40 650\$00 e descrito na Conservatória do Registo Predial da Gólega sob o n.º 17 107 a fls. 51 verso do Livro B-43. — Vai à Praça pelo valor matricial.

Gólega, 16 de Dezembro de 1983

O Juiz de Direito,

(Rui Hilário Maurício)

O Escrivão de Direito,

(António Maria Parreira)

D.L. — 24/12/83 — 2.ª Pub.

poli

CONSTRUA O SEU CASTELO DE SONHOS

Habilite-se à

LOTARIA do FIM de ANO

1984



TALUDA 96 MIL CONTOS

Dia 30 Anda a Roda

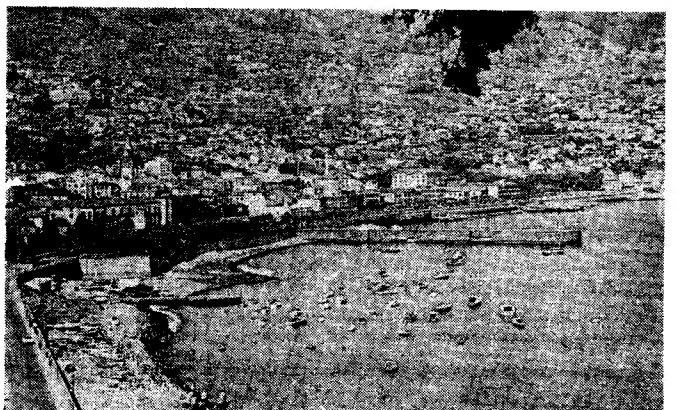


O embaixador de Portugal junto da Santa Sé, élder Mendonça e Cunha, entregou ontem as suas cartas credenciais a João Paulo II. O Papa afirmou, na altura, ter o gosto de «acolher o representante de um povo a cujo modo peculiar de estar no Mundo se sentem vinculados, por laços culturais, homens e povos de vasta área teográfica, que comunicam entre si e glorificam a Deus por meio da língua portuguesa».

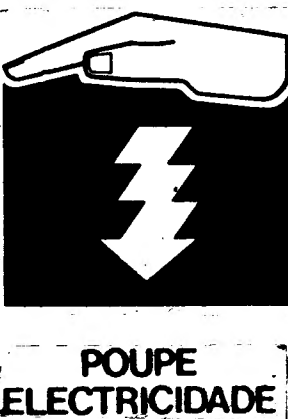
● O procurador geral da República da Guiné-Bissau, Nicandro Barreto, visita, no próximo ano, Portugal, para estudar com o seu homólogo português o desenvolvimento da cooperação bilateral.

A visita oficial, que deverá ocorrer no primeiro trimestre, visa o estabelecimento de cooperação entre as duas procuradorias-gerais e o estudo de programas, e de forma em Portugal de elementos da Polícia Judiciária, já criada na Guiné e actualmente em fase de estruturação.

● O general Salazar Braga, militares estrangeiros para apresentação de cumprimentos de Boas-Festas.



● A Direcção Regional de Turismo da Madeira vai passar a utilizar, a partir de Janeiro, nas suas acções promocionais, o slogan «Uma forma especial de gozar o Sol». Esta decisão surge na sequência de propostas apresentadas àquele departamento por uma empresa internacional especializada em promoção e coincidirá também com o lançamento de um novo manual gráfico turístico da Madeira.



de ontem para hoje

«A paz que o menino veio trazer»

O presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, «xortou a que se enriqueça o Natal «com os altos valores humanos da justiça, da amizade, da solidariedade».

Numa mensagem dirigida aos açorianos, Mota Amaral afirma que «é tempo de alegria», embora reconhecendo que se vive «no meio das dificuldades derivadas da crise que alastra pelo mundo».

«Todos temos este ano para as festas — diz a propósito — um pouco menos do que em tempos de abundância, alguns apenas quanto ao superfluo, outros (muito talvez) em coisas já necessárias».

«Ao calor do lar, na luz do presépio — exorta depois Mota Amaral — fortaleçamos as raízes da fraternidade que une cada homem a todos os outros».

«Melhoremos a nossa vontade — termina — firmando-a em ideais bons, para merecermos a paz que o menino veio trazer».

Aguiar mobiliza emigrantes

A secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, afirmou ser necessário «que as comunidades portuguesas no estrangeiro se mobilizem» com vista à defesa dos seus direitos.

Numa mensagem de Natal aos portugueses residentes fora do País, Manuela de Aguiar sublinha que a mobilização daqueles é também indispensável «para que se in-

tensifique o intercâmbio, a entreatajuda, a solidariedade entre todas as comunidades portuguesas, de modo a que Portugal possa rentabilizar o seu verdadeiro potencial».

A secretária de Estado da Emigração convida todos os seus compatriotas fixados além-fronteiras a um maior empenhamento «em projectos de acção».

Ministros austríacos na Madeira

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior da Áustria visitam, particularmente, a Madeira de 26 de Dezembro a 4 de Janeiro, sob a ANOP de fontes oficiais.

Erwin Lanc, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, e Karl Blecha, ministro do Interior do Governo de Viena, serão acompanhados pelo director do Centro de Turismo de Portugal na capital austríaca, Manuel Alexandre e pela directora do programa televisivo «Am, Dam, Des», Ingrid Riegler.

Os dois membros do governo de Áustria deslocam-se em 28 e 29 de Dezembro a Porto Santo e assistem no Funchal, a 31 de Dezembro, às cerimónias de passagem de ano, um dos mais importantes cartazes turísticos e de promoção da Madeira.

Fontes oficiais anunciaram que Karl Blecha regressa a Viena a 5 de Janeiro, permanecendo em Lisboa alguns dias.

PJ colabora com a Guiné-Bissau

O subdirector da Escola da Polícia Judiciária portuguesa, José Nunes Valente, desloca-se em Janeiro a Bissau em missão de cooperação com a Polícia Judiciária da Guiné-Bissau — soube-se de fonte oficial.

Nunes Valente vem colaborar, na segunda quinzena de Janeiro, na elaboração do regulamento e na organização e estruturação de aspectos técnicos e administrativos da Polícia Judiciária da Guiné-Bissau, já criada mas ainda em fase de implementação — disse a mesma fonte do Ministério guineense da Justiça.

Pombal quer «Rádio-Livre»

A Câmara Municipal de Pombal, Leiria, apoiou ontem por unanimidade uma iniciativa particular para a instalação na vila de um emissor de rádio em FM. DE acordo com um ofício enviado à Direcção-Geral da Comunicação Social, a autarquia apoia a referida iniciativa desde que ela se

enquadre dentro do que legalmente vier a ser estabelecido.

A instalação da estação de rádio foi proposta à Câmara de Pombal por um cidadão residente em Coimbra e deverá ter uma potência que permita a cobertura daquele concelho e limitofes.

Câmara transporta alunos

A Câmara Municipal de Vila Real vai assumir o encargo de transportar os alunos do ciclo preparatório da freguesia de Fortunho, que diariamente percorrem mais de três quilómetros a pé.

«Os alunos de Fortunho levantam-se de madrugada e chegam a casa já de noite, pois não beneficiam, de acordo com a legislação em vigor, de um transporte do Estado até ao local de ensino» — disse à ANOP um elemento da Junta de Freguesia local.

A legislação vigente que regula o transporte escolar — adiantou a mesma fonte — «foi feita a pensar nas grandes cidades e não nas aldeias, onde não existem transportes alternativos aos escolares».



Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança e pela dos outros.

circular e viver.

Um golpe aparentemente perfeito

“Securitas” ficou sem seis mil contos à porta do Pão de Açúcar no Porto

Porto, 24 — Foi obra de mestres, sem dúvida, o roubo à mão armada que um quarteto embuçado levou a cabo ao princípio da tarde de ontem, defronte das instalações do supermercado «Pão de Açúcar», situado na Avenida da Boavista, no Porto. Num abrir e fechar de olhos e sob a ameaça de pistolas-metralhadoras, os assaltantes dominaram os dois funcionários da «Securitas» que acabavam de recolher seis mil contos naquele supermercado, a fim de procederem ao respectivo depósito, e fugiram com o dinheiro num automóvel roubado.

O golpe foi executado com tal perfeição que o terceiro funcionário da «Securitas», sentado ao volante do carro-blindado desti-

nado ao transporte de avultadas quantias, só soube do sucedido depois de os assaltantes terem desaparecido. Os meliantes, em número de quatro (um deles ficou ao volante do carro), actuaram, na verdade, com grande discrição, pois não obstante o desusado movimento que se registava por volta do meio-dia de ontem, junto do referido supermercado, contam-se pelos dedos de uma só mão o número de pessoas que se aperceberam do roubo.

Tal facto revela a minúcia com que o «golpe» foi preparado e ao mesmo tempo o grau de eficiência dos assaltantes. Aliás, tudo decorreu à feição do plano idealizado pelo «gang», que sabia

qual a hora à que a empresa de segurança costumava recolher o dinheiro e, por isso, ocupou o espaço normalmente utilizado pelo carro blindado, isto é, defronte da porta de serviço do supermercado. Assim sendo, os funcionários da «Securitas» viram-se obrigados a parar a sua viatura num espaço mais favorável aos desígnios dos assaltantes.

Entretanto, sabe-se que a anteceder o «golpe» propriamente dito, os gatinhos estiveram no parque de estacionamento do Hospital de S. João, onde forçaram o dr. António Silva a entregar-lhe o seu «Toyota» com a matrícula SS-89-26, e a seguir na companhia de dois assaltan-

tes até à Travessa do Visão, onde seria abandonado com um conselho: «não olhe para trás e vá tomar um café que está muito nervoso».

Na posse da referida viatura, os meliantes retiraram-lhe as matrículas, as quais foram colocadas noutro veículo — um «Talbot» — também roubado, que momentos depois era utilizado no assalto.

Quando as autoridades, designadamente a PSP e a Polícia Judiciária tiveram conhecimento do roubo, foi desencadeada uma operação tendente a encontrar o rasto dos assaltantes, mas a verdade é que até ao fim da tarde de ontem, nada de concreto se apurou.

Objectivo principal eram estabelecimentos

Desmantelada uma quadrilha cujo chefe era um taxista

PORTO, 24 — Na sequência de uma investigação preliminar efectuada pelo pelotão de segurança da PSP, a 1.ª Brigada da 4.ª Secção da Polícia Judiciária, chefiada pelo suinseio Teixeira da Silva, conseguiu agora desmantelar uma quadrilha implidada em cerca de uma dezena de roubos, a qual era chefiada por um taxista — Joaquim Jesus da Silva Ribeiro («O Quim Taxista») de 33 anos, morador na Avenida de Santos Leite, 190-3.º, direito, na Maia.

De acordo com os elementos apurados, a quadrilha tinha por

principal objectivo os estabelecimentos e para além dos «operacionais» — ao todo cinco — tinha uma vasta gama de receptadores, presume-se que cerca de 25. Não admira, pois, que os indivíduos se sentissem estimulados para a prática de assaltos em série, já que sabiam, à partida, que os produtos dos roubos estavam automaticamente vendidos.

Para além do taxista, os investigadores apuraram que participaram os assaltos mais os seguintes elementos: Jorge Ma-

nuel Corria Ribeiro da Silva («O Brinquinho»), de 19 anos, da Rua das Andressas, 84-A (6 roubos); Fernando José da Silva Filipe («O Fernando Jorge»), de 27 anos, da rua do Bonjardim, 787 (quatro roubos); Alberto Jorreia da Jcosta e Silva, de 3 anos, do Largo de Joares dos Jreus, 381; e Mário Manuel Gomes Cateano («O Marito»), de 26 anos, da Travessa da Fontinha, 55, r4mc (dois roubos cada).

Dou indivíduos referidos, apenas o Jorge Silva ainda não foi preso. Por outro lado, e por decisão dos Juízos de Instrução

Criminal, o principal receptador foi fazer companhia aos «operacionais» para a Cadeia de Custódias. Trata-se do empregado de balcão Jorge Renato Cardoso Pereira, de 31 anos, da Rua da Carvalhosa, 92, em Gaia.

O valor dos roubos ascende a mais de cinco mil contos, sendo certo que, em todos eles, Joaquim Ribeiro serviu-se do táxi para mais facilmente consumir o seu p.ano. De referir que, à margem das capturas, os investigadores conseguiram recuperar artigos no montante de 1600 contos.

APU mantém-se na Câmara de Faro com críticas ao presidente e ao PS

«A APU está na Câmara de Faro para honrar os compromissos que assumiu com a população, inscritos no seu programa» — entende aquela força política após uma reunião da «coordenadora» local em que foi analisada a «grave situação na Câmara de Faro».

«A APU está e estará na Câmara de Faro» — lê-se, ainda no comunicado emitido — «desde que lhe sejam dadas as condições e meios para trabalhar».

A posição agora tornada pública pelos responsáveis da APU no algarve é caracterizada por profundas críticas tanto ao Partido Socialista, cujos dois vereadores se suspenderam na terça-feira, como ao actual presi-

dente, Negrão Belo, do PSD.

A análise parte da «instabilidade em que desde há muito tem vivido a Câmara de Faro», agravada com a posição adoptada pelos eleitos socialistas «que hoje aparecem contra a gestão do presidente encabeçada por Negrão Belo» mas que «não são substancialmente diferentes da atitude que os vereadores PS já assumiram quando a Câmara era liderada pelo anterior presidente».

Para a APU, não se trata de uma nova atitude do PS de Faro, mas sim da continuidade de uma actuação «caracterizada desde a primeira hora pela irresponsabilidade, pela sede de Poder, nas

quais se podem antever, ainda, interesses manifestamente pouco claros».

Uma outra componente da situação é a gestão actual e passada da Câmara, onde se acumularam os erros em sucessivos mandatos de maioria PS, «acentuados pela gestão AD, de 1979 a 82, com um vereador do PS a tempo inteiro, como recorda a APU neste seu documento».

«A autarquia encontra-se hoje descapitalizada, endividada em cerca de 200 mil contos, com serviços essenciais completamente desorganizados» — sintetiza aquela força política.

A actuação do actual presidente, Negrão Belo, é também questionada pela APU, que dele

esperaria «uma atitude diferente». As acusações concretas que lhe fazem são de menor respeito «pelo trabalho realizado pelos nossos eleitos» e de mau relacionamento com pouca transparência de processos.

Em causa estão, aqui, mudanças de pelouro entretanto operadas, «sem critérios objectivos. Mas também diz a APU que «não é sacudindo responsabilidades perante os problemas existentes que se criam condições para os resolver»; e que não é «pregando democracia e exercendo o mais peco autoritarismo que se criam as condições necessárias para o funcionamento equilibrado e eficaz do órgão».

Mensagens recebidas pelo «DL»:

Boas Festas e Feliz Ano Novo!

Não se trata apenas de registar um feixe de mensagens recebidas e de as agradecer. Não queremos só retribuir, formalmente, os votos amáveis para 1984. Queremos dizer aos Amigos que estamos com eles e que somos sensíveis à gentileza das suas saudações e à constância dos sentimentos de simpatia e de amizade que nos manifestam.

Bom Ano Novo, Amigos, e muito obrigado. Agradecemos as seguintes mensagens, votos e cumprimentos até hoje recebidos na nossa sede e na delegação do Porto:

Presidência do Conselho de Ministros; Nuno Krus Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; embaixador da República de Cabo Verde; Câmara Municipal de Lisboa; Câmara Municipal da Marinha Grande; JE Vilar Queirós, administrador do Estoril-Sol; Coimbra Gonçalves; José Pedro Mesquita e Carmo; Jorge Galvão, da agência NP; João Branco; Pedro J. Proença; eng.ª Maria Helena Moura; Carlos da Silva Moreira; Carlos Alberto Franco de Oliveira; Ernesto Graça Martins; Luís Martins dos Santos; Graça Oliveira; Miguel Ferreira; Jaime de Torquemada; Vítor José Sal-

der Simões; Hélder Martins; José Manuel Rodrigues Vieira; Branco Fonseca & Burnay; Banco Pinto & Sotto Mayor; Montepio Geral; Caixa Geral dos Depósitos; Hotel Cibra; Instituto do Comércio Externo de Portugal; Alfa Lisboa Musa Hotel; Câmara do Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa; Departamento de Programas da Rádio Comercial; Rádio Renascença; Agência Anop; Agência Notícias de Portugal; Agência EFE; Guarda Nacional Republicana (Batalhão n.º 4, do Carmo); Ass. Industrial Portuguesa; Correios e Telecomunicações de Portugal; Comando Geral da Guar-

da Nacional Republicana; CBS Portugal-Música e Discos; CBS; J. Pimenta; Agência de Publicidade Difusão; Central Distribuidora Livreira; Instituto Progresso Social e Democracia Francisco Sá Carneiro; Sarrió/Renoir; Lufthansa; Restaurante «O Casarão»; Expofair; British Leyland de Portugal; Matine Foto Produtos; Sociedade de Leilões Nova Aliança; Estoril-Sol Hotéis, Golfe & Casino; Intel; Typing Overload; Imaviz; Profoto; Edifer; Pébécê; Matingrate; Empresa Pública de Abastecimento de Cereais; Tulipa Vermelha; Companhia Portuguesa de Rádio Marconi; Companhia Nacional de Navegação; Rodoviária Nacional; Kodak; Universidade de Évora; Serviços de Promoção e Comunicação da Direcção-Geral dos Correios; Feira Nacional da Agricultura-Feira do Ribatejo; Howson-Algraphy; Petrogal; Eurogrupo; Centrel; Empresa de Polímeros de Sines; Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul; Sociedade Campo Pequeno; Adrent Eerbeek Holland; FAOJ (Fundação de Apoio aos Organismos Juvenis); Guarda; Transportes Aéreos Invictair; Heska Portuguesa; Associação Portugal URSS; Cadernos do Terceiro Mundo; CISV; «Espaço Médico»; Festada Portuguesa 4910-Caminha; Ginásio Clube Português; Federação Portuguesa de Andebol; Associação de Natação de Lisboa; Alameda Atlético Clube; Federação Portuguesa de Motociclismo; Associação de Judo do Distrito de Santarém; Clube Air Portugal; Associação Portuguesa dos Hemofílicos; Associação de Futebol de Lisboa; Associação Portuguesa de Arbitros; Rascal Clube; Federação Portuguesa de Lutas Amadoras; Rancho Folclórico de Rosas do Lena; Comunicação Social Infoplan; Laboratórios Pfizer; Funcionários da Direcção-Geral da Comunicação Social; Agência PPI; José Manuel Pintasilgo e Handel de Oliveira.

Vigílias mostraram “a outra face do Natal”

O facto de «apesar do tempo frio e da tradicional azáfama» que caracterizam o período de Natal, muitos milhares de trabalhadores terem acorrido às vigílias promovidas pela CGTP-IN constitui, na perspectiva da central sindical, uma «vigorosa demonstração de revolta e de firmeza face à situação injusta que vivem mais de 130 mil famílias portuguesas vítimas do não pagamento de salários».

Depois desta jornada, em que os trabalhadores protestaram e reclamaram «energicamente o pagamento dos salários atrasados» num total de cerca de 30 vigílias por todo o País, «que resposta terá o Governo de Mário Soares e Mota Pinto?», interroga a Intersindical.

Numa primeira apreciação global, divulgada esta manhã, a CGTP, para além de sublinhar a grande adesão às manifestações ontem realizadas, afirma que a solidariedade material para com os sem salário em vigília «assumiu formas diversificadas e extremamente significativas; ofertas de géneros alimentícios

por populares- entrega de brinquedos e donativos à famílias e crianças dos trabalhadores sem salário por parte de pequenos comerciantes, etc.».

A central sindical salienta o exemplo dos trabalhadores da Câmara da Marinha Grande, que «ofereceram aos sem salário o seu próprio cabaz de Natal». E acrescenta que tem sido marcante, em várias regiões do País, a posição solidária de autoridades eclesásticas e organizações ligadas à Igreja, designadamente a LOC e a JOC: Lisboa, Coimbra, Setúbal, Figueira da Foz». Diz ainda que em várias vigílias registou-se a **presença e a solidariedade expressa de numerosos autarcas**, inclusivamente do partido maioritário no Governo (Abrantes, Almada, Figueira da Foz, etc.).

Conclui a CGTP que as vigílias mostraram «a outra face do Natal» e que os trabalhadores que nelas participaram «souberam dar uma nova imagem ao simbolismo tradicional da quadra natalícia do Natal negro».

Solidariedade manifestou-se um pouco por toda a parte

Através de mensagens e com a sua própria presença, muitos milhares de trabalhadores solidarizaram-se com a luta dos sem salários que ontem fizeram vigílias em cerca de 30 localidades do País.

Em Setúbal, cerca de 11 mil pessoas, segundo a CGTP, participaram a noite passada nas vigílias realizadas no distrito.

As principais concentrações verificaram-se em Almada, Barreiro, Seixal, Setúbal e Montijo, que tiveram como oradores dirigentes da central sindical, das uniões distritais e locais, da Juventude Operária Católica (JOC) e da Liga Operária Católica (LOC).

Nas vigílias estiveram presentes responsáveis de entidades do distrito de Setúbal e foram recebidas moções de apoio de autarquias, comissões de moradores, colectividades e outras organizações — informou a CGTP-IN.

Em Coimbra, dirigentes da Liga Operária Católica e da Juventude Operária Católica que estiveram presentes na vigília que se reali-

zou naquela cidade e que reuniu centenas de trabalhadores.

Entre as localidades onde também ontem se realizaram vigílias figuram Aveiro, Abrantes, Braga, Portimão e Évora, onde a grande participação de trabalhadores foi nota saliente.

Na Figueira da Foz, algumas centenas de pessoas participaram, na fábrica da Vidreira da Fontela, num jantar de solidariedade com os trabalhadores do concelho com salários em atraso.

A iniciativa foi promovida pela União dos Sindicatos da Figueira da Foz e incluiu também uma distribuição de brinquedos a mais de duas centenas de crianças, filhos de trabalhadores que não têm recebido salários.

Um membro da comissão de trabalhadores da Vidreira da Fontela disse que os géneros alimentícios e os brinquedos foram conseguidos com o apoio de casas comerciais e industriais do concelho, bem como pela União dos Sindicatos e da representação na Figueira da Foz da Igreja Presbiteriana, entre outras entidades.

Do Rossio a São Bento

“Isto não pode ser trabalhar sem receber”

A semelhança do que aconteceu em mais cerca de 30 localidades de diversos pontos do País, milhares de trabalhadores participaram ontem à noite, em Lisboa, num desfile que partiu do Rossio até São Bento, onde até cerca das seis horas de hoje decorreu uma vigília para exigir o pagamento dos salários em atraso. Os manifestantes, empunhando archotes, velas e panos negros demoraram cerca de uma hora a chegar a São Bento, passando pelo Chiado e pela Calçada do Combro. Durante o percurso grita-

ram palavras de ordem como «Isto não pode ser/Trabalhar sem receber», «Queremos pleno emprego/Não queremos o País no prego», «Pinto mais o Mário/Roubam-nos o salário», «Do operário

ao engenheiro/Salário por inteiro», «Aumento sobre aumento/Roubam-nos o sustento», «Lay-off para os patrões/É regabofe», «Não queremos aqui/O FMI, «Há saída sim senhor/Com o povo trabalhador» e «CGTP/Unidade sindical».

A manifestação e a vigília em São Bento, organizadas na capital pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL) e pelo Secretariado da Comissão Coordenadora da CIL, integraram-se na iniciativa promovida pela CGTP/Intersindical a nível do País, para exigir o pagamento de salários em atraso a milhares de trabalhadores.

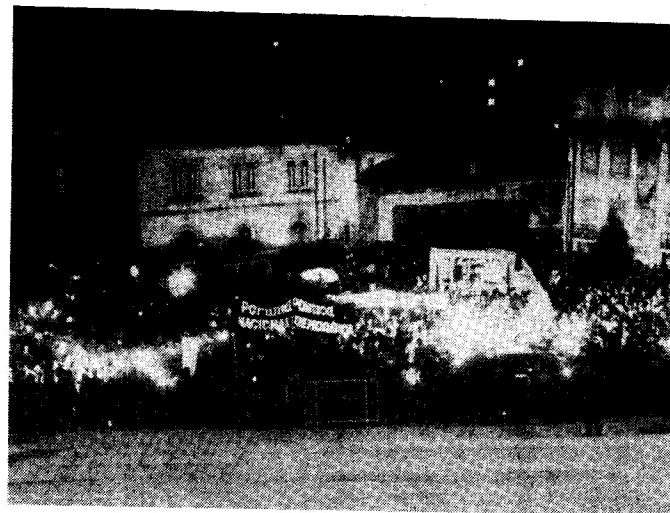
Na manifestação, que integrava trabalhadores da Sorefame, Corame, Fábrica Portugal, Messa, Gelmar e outras empresas, participaram quase todos os deputados por Lisboa do PCP e João Corregedor e Helena Cidade Moura, ambos do MDP/CDE.

Uma equipa da Televisão japonesa filmou a manifestação e entrevistou alguns dos seus responsáveis.

As intervenções efectuadas na vigília em São Bento caracterizaram-se por duros ataques ao Governo e à política traçada pelo Primeiro-Ministro Mário Soares.

«O aumento do desemprego e dos despedimentos e o encerramento de pequenas e médias empresas foram focados pelos intervenientes em São Bento como os «principais aspectos da política antilaboral do Governo».

Constituiu também tónica dos discursos «a denúncia da dra-



Um aspecto da vigília que até cerca das seis horas desta manhã decorreu em frente à AR

mática situação dos 31 mil trabalhadores com salários em atraso só no distrito de Lisboa».

«O roubo do décimo terceiro mês através do imposto extraordinário de 2,8 por cento, com retroactivos a Janeiro, o incremento brutal das rendas de casa, o «Lay-off», o decreto-lei que liberaliza os horários de abertura dos estabelecimentos» foram apontados como «algumas das

medidas mais retrógradas do Governo de Mário Soares».

O presidente nacional da Liga Operária Católica (LOC), Emídio Martins, referiu «as situações vividas pelos trabalhadores nesta hora», que considerou «uma humilhação».

«Como cristãos trabalhadores não enjuntamos a nossa pertença à classe operária e estamos solidários com os que são privados dos seus salários», afirmou.

No Porto

A mesma “disposição de prosseguir a luta”

PORTO, 24 (Da nossa delegação) — Muitas centenas de trabalhadores estiveram, a partir do fim da tarde de ontem, na Praça da Liberdade, na vigília de protesto convocada pela CGTP e que terminou ao meio-dia desta madrugada com uma intervenção de Armando Teixeira da Silva e a leitura e aprovação de uma moção.

Ao longo das quase oito horas de jornada sucederam-se também as moções e saudações enviadas por praticamente todos os sindicatos do distrito, com destaque para os mais atingidos pelo não pagamento de salários (têxteis, químicos e metalúrgicos) e ainda por comissões de

trabalhadores, associações e organismos culturais, partidos políticos e organizações populares e de mulheres.

Na tribuna improvisada na Praça da Liberdade, usaram da palavra trabalhadores, membros de CT's e dirigentes sindicais, incluindo Salgueiro de Barros, da USP, que traçou um panorama da situação salarial no distrito do Porto (18 mil trabalhadores afectados, 800 mil contos em dívida). Salgueiro de Barros acusou o patronato de «desviar, em benefício próprio, dinheiro recebido para pagar salários», acusou ainda o Governo de dar «total cobertura a este escândalo» e referiu que «apenas 5 por cento do crédito mal parado que está

na mão do patronato, chegara para pagar todos os salários atrasados dos mais de 130 mil trabalhadores».

**Situação
«desumana
e ilegal»**

Armando Teixeira da Silva, da CGTP, numa breve intervenção, denunciou a «saída de milhões de contos para o estrangeiro», ao mesmo tempo que a injustiça se abate sobre trabalhadores e o Governo impede, na AR, a resolução do problema. Este dirigente nacional da CGTP disse ainda que a luta dos trabalhadores portugueses pelo

seu salário tem o apoio da generalidade da população e dos pequenos e médios comerciantes, agricultores e industriais, bem como dos intelectuais e sectores progressistas do País.

A moção final, lida por um dirigente da USP, considerava o não pagamento de salários como uma «situação imoral, desumana e ilegal», denunciava a existência de «fome e miséria em milhares de famílias» e exigia que o Governo pusesse cobro a «esta situação escandalosa» e tomasse medidas que podiam ir «até à intervenção nas empresas». A moção afirmava ainda, por parte dos trabalhadores, a «disposição de prosseguir a luta».

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA E BENEFICIÊNCIA MISERICÓRDIA DE ALVERCA ADMISSÃO DE PESSOAL

Estão abertas inscrições de 26-12-83 a 30-12-83 para uma vaga no Quadro de Pessoal da Associação.

Os boletins devem ser solicitados na sua Sede, R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 1 a 7 — 2615 Alverca do Ribatejo.

O concurso destina-se apenas a pessoas do sexo feminino residentes na Freguesia de Alverca.

HOSPITAL DISTRITAL DE TORRES NOVAS

ADMISSÃO DE ASSISTENTES HOSPITALARES

O Hospital Distrital de Torres Novas admite assistentes hospitalares nas especialidades de anestesiologia, obstetrícia, cirurgia geral e medicina interna.

COMPACTO HI-FI
3-1N-1
RADIO-GRÁVADOR G. Silva
apenas 29.990.00
2761631
BEPALIZ
R. Capitão Leiteiro, 47a ALMADA

24 horas

Atentado em Paris

Foi provocado por uma bomba a explosão registada ontem à noite no «Grand Vefour» (um dos mais célebres restaurantes de Paris), segundo afirmou o secretário de Estado da Segurança Pública, Joseph Francheschi. Sete feridos, dois deles em estado grave, é o balanço do atentado que, por ora, não foi reivindicado. A bomba foi colocada no exterior do restaurante, sob uma grade de respiração da cave.

Papandreu fala da questão cipriota

As Nações Unidas continuam a ser «o quadro fundamental para uma solução justa e duradoura» do problema de Chipre, declarou, ontem, o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu. No final de uma longa «sessão de trabalho» em Atenas com o presidente ci-

priota, Spyros Kyprianu, Papandreu reafirmou «a decisão comum» da Grécia e de Chipre de lutarem pela anulação da proclamação unilateral, em 15 de Novembro, pelos cipriotas turcos, da «República Turca do Norte de Chipre», que só a Turquia reconheceu até hoje.

Acidente no aeroporto de Anchorage

Dez pessoas ficaram feridas, ontem, no choque de um avião DC-10 de carga, sul-coreano, contra uma aviãoeta privada, no aeroporto internacional de Anchorage (Alaska) — informaram as autoridades da aviação civil. O DC-10 da Korean Airlines, que ia a descolar, chocou, no meio de intenso nevoeiro, contra uma aviãoeta Navajo bimotor, que aguardava instruções da torre de controlo para se dirigir à pista de descolagem. A aviãoeta ficou destruída devido ao choque, tal como o DC-10, que se incendiou pouco depois.

Thatcher na Irlanda do Norte

Margareth Thatcher fez ontem uma visita inesperada à Irlanda do Norte, interpretada em diversos meios como a vontade da primeira-ministra em reafirmar ali a presença britânica. Em círculos políticos de Londres esta visita é também interpretada como um desafio de Thatcher às organizações separatistas da Irlanda do Norte no seu próprio terreno.

Arroz da URSS para Moçambique

Um barco transportando sete mil toneladas de arroz da União Soviética, chegou anteontem ao porto de Maputo. O mesmo navio transporta ainda 4500 toneladas de equipamento e material diverso para Moçambique. Esta informação foi revelada pelo embaixador da União Soviética, em Maputo, Yuri Sepeliov. As sete mil toneladas de arroz, segundo Sepeliov, fazem parte de um total de 10 mil toneladas daquele cereal. Há cerca de um mês, três mil toneladas foram descarregadas no porto da Beira.

EUA abandonaram a UNESCO?

O Departamento de Estado recomendou à Casa Branca que os Estados Unidos tomem as suas primeiras disposições com vista à retirada da UNESCO, indica hoje o «Washington Post». O jornal cita fontes governamentais, segundo as quais o presidente Ronald

Reagan aceitará quase de certeza a recomendação do secretário de Estado, George Shultz. A recomendação, escreve o «Post», reflecte uma opinião partilhada no Departamento de Estado, segundo a qual a UNESCO é demasiado política e mal gerida.

Protesto de Kabul

O Governo afgão apresentou ao encarregado de Negócios do Paquistão e m Kabul uma nota de protesto respeitante a repetidas «acções provocatórias da parte paquistanesa», na fronteira da cidade afgã de Torham, informou a agência BAH-TAR. Depois do ataque de 14 de Dezembro último — relata a nota —, novamente, a 18 de Dezembro, um grupo contrarrevolucionário, «apoiado por unidades de guarda-fronteiras paquistanesas», atacou e pilhou a alfândega de Torham, causando vítimas e grandes prejuízos materiais.

Repressão em Granada

Os soldados americanos fazem reinar em Granada uma atmosfera de terror e arbitrio, declararam, em conferência de imprensa, médicos e personalidades públicas de Nova Iorque, que visitaram aquela ilha, integrados numa comissão independente. M. Samad-Metias, professor, disse que a situação é pior que num filme de terror. O médico S. Robinson declarou, por seu turno que por

todo o lado se vêem soldados americanos armados, «jeeps» militares, metralhadoras e as ruas estão cortadas por arame farpado e barreiras. Os membros da comissão chamaram a atenção, em especial, para o tratamento «inumano e brutal» infligido pelos ocupantes aos granadinos presos membros do «New Jewel Movement» (Nova Jóia do Exército e das Milícias populares).

Fome alastra nos EUA

O senador Edward Kennedy disse ontem haver sinais evidentes de que «a fome alastra nos Estados Unidos» e propôs um programa de auxílio à população mais desfavorecida. O senador democrata apresentou um relatório de 177 páginas sobre o problema da fome no país, acrescentando que seria necessário o Governo lançar um programa no valor mde 2.500 milhões de dólares para fazer face «à situação de miséria que alastra».

Argentina: revogada amnistia dos militares

O Senado argentino aprovou por maioria a revogação da lei de amnistia decretada pelos militares em meados do ano. O projecto de revogação apoiado por peronistas e radicais foi o primeiro a ser assinado por Raul Alfonsín, depois de ocu-

par a cadeira presidencial. A lei, também chamada de «pacificação», foi apontada como uma autoamnistia dos militares, que assim pretenderam escapar «às consequências da sua actuação, durante a denominada «luta anti-subversiva».

Afinal o bispo está vivo e são

Mons. Schlaefter está nas Honduras e quer voltar para a Nicarágua

O bispo da diocese nicaraguense de Bluefields, monsenhor Salvador Schlaefter Berg, está são e salvo na capital das Honduras, informou ontem o Departamento das Relações Internacionais do governo de Tegucigalpa. O bispo viajou da zona fronteiriça com a Nicarágua até à capital das Honduras a bordo de um avião da Força Aérea hondurenha, posto à sua disposição pelo governo de Roberto Suazo Córdoba.

Segundo informações, algumas delas contraditórias, o prelado acompanhou até às Honduras uma coluna de 500 índios misquitos que pretendiam «refugiar-se» neste país. Dois mil e 600 índios da mesma etnia teriam sido impedidos de atingir a fronteira pelo Exército sandinista.

Recorda-se que o governo de Manágua chegou a afirmar que o prelado fora assassinado por forças da organização contrarrevolucionária somozista FDN, que atacou a povoação de Francia Sirper, no dia em que dela partiu a coluna dos misquitos em

demanda das Honduras. A FDN e a organização índia MISURA, ambas apoiadas pela CIA, parecem ter actuado em conjunto nesta operação. Ambas desmentiram, um dia depois do anúncio de Manágua, a morte do bispo. No mesmo dia — quinta-feira passada — um porta-voz da Casa Branca também dava a entender aos jornalistas que monsenhor Schlaefter estava vivo.

Este episódio, com o seu quê de rocambolesco, foi imediatamente aproveitado pelos EUA para novos ataques contra o governo da Nicarágua, desta vez a pretexto da situação dos índios neste país.

Na ONU, a senhora Jeane Kirkpatrick interveio junto do secretário-geral, Perez de Cuellar, para que a organização internacional intervenha em favor dos dois a três mil misquitos que, segundo a representante dos EUA, querem trocar a Nicarágua pelas Honduras. A senhora Kirkpatrick também pediu a Cuellar os seus bons ofícios junto do governo de Manágua, em favor do bispo Schlaefter, norte-ameri-

cano de nacionalidade.

Entretanto, enquanto as Honduras não confirmam nem desmentem a chegada ao país dos 500 misquitos «protegidos» de mons. Schlaefter, o governo da Nicarágua, até ao momento, não se pronunciou sobre um eventual regresso do bispo à sua diocese. Mons. Schlaefter declarou ontem à noite, em Tegucigalpa, que desejava regressar. Sublinhou o carácter voluntário da sua missão e disse que nunca estivera sequestrado, ao contrário do que afirmara o governo sandinista. Acrescentou que todos os «muchachos» (os misquitos que acompanhou) eram seus amigos.

O bispo fez estas declarações durante uma conferência de imprensa dada na nunciatura apostólica da capital hondurenha, à qual também assistiam o núncio, mons. Andrea Cordero Lanza, o presidente da conferência episcopal da Nicarágua, mons. Pablo Vega, e um representante americano da Ordem dos Franciscanos (a que mons. Schlaefter pertence).

África do Sul em operações “limitadas” no Sul de Angola

Cinco membros das Forças de Segurança namibianas (sob comando sul-africano) foram mortos pelos soldados angolanos e um sexto elemento é considerado desaparecido, nas operações de perseguição dos nacionalistas namibianos da SWAPO nos últimos dias, anunciou na sexta-feira em comunicado o general Constant Viljoen, chefe das forças sul-africanas.

O comunicado, que não fornece qualquer pormenor sobre o local das operações nem sobre os efectivos utilizados, ocorre algumas horas após o anúncio em Pretória de que tropas sul-africanas estiveram empenhadas em operações «limitadas» no Sul de Angola contra as infiltrações da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) tradicionais durante a estação das chuvas.

Anteriormente, ainda na sexta-feira, a agência angolana ANGOP indicara que as Forças Armadas angolanas (FAPLA) tinham morto seis militares sul-africanos nos combates em Caiundo, no Sul de Angola.

A agência precisou que as FAPLA repeliram o ataque sul-africano lançado após um bombardeamento da aviação de Pretória, e que 13 espingardas metralha-

doras MK-21, quatro postos de rádio, três lança-granadas e um morteiro de 60 mm tinham sido capturados.

Na semana passada, o governo de Luanda tinha dado conta de bombardeamentos pela aviação sul-africana contra tropas estacionadas no Sul de Angola, nas províncias de Huíla e Cuango-Cubango, causando dezenas de mortos entre a população civil.

Até sexta-feira, Pretória tinha-se recusado a comentar as informações provenientes de Luanda, rejeitando-as como «alegações incessantes» ou limitando-se a reafirmar que as forças sul-africanas aplicariam «o seu direito de perseguição a quente» contra os nacionalistas da SWAPO.

MPLA saúda Cuba

A direcção do MPLA afirmou ontem que a cooperação partidária e governamental de Angola com Cuba se reforça cada vez mais.

Numa mensagem de saudação aos «colaboradores internacionais cubanos» presentes no país, o bureau político do Comité Central do MPLA disse que o assalto das forças sul-africanas tem sido combatido pelo esforço conjunto de angolanos e cubanos.

Na sua mensagem, aquela direcção partidária manifesta «reconhecimento total pelo gesto de compromisso (de Cuba) com o processo revolucionário angolano».

Libertação de prisioneiros

A Unita informou em comunicado distribuído em Lisboa que decidiu entregar à Cruz Vermelha Internacional «todos os capturados estrangeiros em combate, com excepção dos checoslovacos».

De acordo com o documento entregue na Anop, aquela organização diz que a entrega dos prisioneiros se realiza numa base da Unita e adianta que está preparada «para entabular conversações» com a Cruz Vermelha «para se encontrar uma solução imediata para o problema dos cidadãos checoslovacos detidos em zonas libertadas».

Em outro comunicado datado de ontem é atribuído a Jonas Savimbi a Unita diz que «tomou de assalto» quinta-feira, a vila de Kamaxilo, na área diamantífera de Lunda em que foram mortos 27 militares das FAPLA e capturado o comissário comunal, Guilherme Kato.

Em causa avião prospector de petróleo

Ex-presidente francês divulga relatório secreto da Defesa

O ex-presidente francês Valéry Giscard d'Estaing apresentou quinta-feira na Televisão um relatório secreto de defesa, cuja suposta destruição há dois anos provocou um escândalo político.

Giscard apresentou o relatório sobre um avião dotado de equipamento sofisticado para descobrir petróleo em que em princípio foi considerado «revolucionário» pela empresa petrolífera estatal ELF Aquitaine e que em 1977 recebeu «luz verde» para a construção pelo governo da altura.

Depois de dois anos de testes frustrados, a ELF recomendou ao governo a suspensão do projecto por aparente falta de rentabilidade.

O secretário de Estado das Finanças e Orçamento, Henry Em-

manueli, disse na Assembleia Nacional que o relatório fora destruído durante o governo Giscard.

O período de experiências custou ao governo francês cerca de mil milhões de francos. Em Janeiro de 1981, a direcção da ELF remeteu ao governo, por meio do Tribunal de Contas do Estado, um relatório detalhado sobre o projecto.

O relatório foi dado como desaparecido, durante dois anos, dos arquivos do Estado e do Palácio do Eliseu mas foi apresentado agora pelo ex-presidente.

O relatório não pode ser tornado público, dado o segredo de Estado que abrange documentos da sua natureza, mas com a sua apresentação desfizeram-se as especulações sobre o carácter

eventualmente escandaloso do seu conteúdo.

Numa breve mas contundente intervenção na Televisão, Giscard garantiu que nenhum elemento permite pôr em dúvida a sua honestidade pessoal ou de algum membro do seu gabinete na presidência.

Em termos particularmente duros, Giscard acusou o actual governo de manobra suja política de descrédito, pela via da denúncia feita na Assembleia por Emmanueli.

Nas actuais circunstâncias, resta para averiguações a razão por que o ex-presidente não depositou o relatório nos arquivos do Estado, onde logicamente deveria encontrar-se.

Dissidência para

Sandro Pe

Enquanto o encontro com Yasser Arafat e o presidente continua a suscitar duras críticas e movimentos palestinos, a integração da paz poderá levar à queda do regime. Entretanto, o barco, onde encontrava-se hoje em ár-

O porta-voz do movimento de dissidência no seio da FATAH (principal componente da OLP), dirigida por Abu Mussa, convidou ontem todas as «facções, forças e personalidades palestinas a realizarem uma reunião em Damasco a fim de elegerem um novo comando e afastarem Yasser Arafat das suas funções à frente desse comando». Num comunicado distribuído à Imprensa em Damasco, o porta-voz dos dissidentes comentou que a visita efectuada por Arafat ao Egipto é a expressão do «nível de falência política» do líder da OLP e faz parte de uma acção política lançada pelos regimes árabes reacçãoários de acordo com um plano americano europeu.

O Estado-Maior do Exército de Libertação da Palestina (ELP), estacionado na Síria e presidido pelo general Tarek Al Khadra, condenou, por seu turno, a visita de Arafat ao Cairo, qualificando-a de «um passo na via da solução reacionária americana». Também o secretário-geral dos escritores e jornalistas palestinos denunciou ontem, num comunicado distribuído em Damasco, o encontro Arafat-Mubarak.

Recorde-se que aquele encontro que teve lugar na quinta-feira, tinha já suscitado duras críticas por parte do Comité Central da FATAH e do presidente do Conselho Nacional Palestino (Parlamento) que o qualificou como sendo uma «violação clara e flagrante» das resoluções do CNP.

Entretanto, o vice-primeiro-ministro e ministro dos Ne-

Fr

O presidente François Mitterrand reafirmou que «a França continua disponível para qualquer negociação útil» sobre o equilíbrio de forças na Europa em entrevista difundida hoje pela cadeia de televisão japonesa NHK.

Depois de ter explicado por que não pode a força nuclear francesa ser incluída no cálculo do equilíbrio entre os Estados Unidos e a URSS, como pedia esse último país, o chefe de Estado francês lembrou que «a França deseja uma redução dos armamentos ao nível mais baixo possível e apoiará e encorajará todos os que fizerem propostas sérias nesse sentido, tanto a União Soviética como os Estados Unidos».

«Penso que a França, que mostrou a sua firmeza nessa discussão, pode também contribuir para o desanuviamento necessá-

Após o encontro Arafat-Mubarak

Presidentes convocam reunião a eleger um 'novo comando'

Pertini pronuncia-se pela retirada do contingente italiano do Líbano

Entre quinta-feira e sexta-feira, Hosni Mubarak recebeu críticas por parte de palestinos, a imprensa israelita e a OLP no processo de retirada do Governo de Shamir, onde segue Yasser Arafat, nas águas da Arábia Saudita,

tendo o líder da OLP concedido uma entrevista a um jornal saudita na qual afirma a necessidade de formação de um «governo palestino no exílio». Enquanto, isso, em Itália, o presidente Sandro Pertini pronunciou-se pela retirada do contingente italiano da Força Multinacional do Líbano e afirmou que os Estados Unidos se encontram naquele país «para defender Israel».

Também «espantado» se declarou ontem o primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir pela aprovação dada oficialmente pelos Estados Unidos ao encontro do Cairo. Shamir fez notar que os «EUA não avaliam provavelmente na sua justa medida o que se esboça atrás de tal diligência» e reafirmou que o encontro Arafat-Mubarak constitui um atentado ao processo de paz.

Governo israelita em perigo?

O Governo de Yitzhak Shamir «poderá cair» caso prosperem as diligências norte-americanas para integrar o líder da OLP, Yasser Arafat, no processo de paz — informou a imprensa de Jerusalém.

Os observadores israelitas põem em dúvida se Arafat preferirá manter o «aparelho» da Organização de Libertação da Palestina e a unidade ou se tentará ficar sozinho, embora seguido pela maioria do povo palestino.

Mas o que mais preocupa o Executivo israelita — ainda segundo a imprensa — é o possível «relançamento» da iniciativa de paz que o presidente norte-americano, Ronald Reagan, lançou há 15 meses, recusado por Israel, pela Síria e pela própria OLP.

Com efeito, se Arafat aceitar reatar as interrompidas negociações com o monarca jordano que, numa «confederação» com a Cisjordânia e Gaza, sob o seu Governo, verá a OLP neutralizada, Reagan porá Shamir «de penitência» — dizem os órgãos de comunicação Social.

ção Social.

Por seu turno, Yasser Arafat afirmou a necessidade de proclamação de um Governo palestino no exílio, notícia o jornal saudita «Al-Yum» na sua edição de hoje.

Numa declaração ao diário saudita a bordo do «ferry» «Odysseus Elytis», Arafat afirmou estar «convencido mais que nunca e na sequência dos últimos acontecimentos a que a luta palestina fez face em Beirute e Trípoli, da necessidade de formação de um Governo palestino no exílio, para prosseguir a luta política e militar palestina durante a próxima etapa».

Indicou que «essa questão estará à frente das questões que serão examinadas pelo Conselho Nacional Palestino que deverá realizar-se em Argel em Fevereiro próximo».

Arafat afirmou ainda que «a próxima etapa da luta palestina se definirá por uma acção política, diplomática e popular nos planos árabe e internacional, para desembocar na reunião do CNP em Argel que, segundo ele, será uma das mais importantes reuniões palestinas desde a criação da OLP».

Retirada do contingente italiano

O presidente da República italiana, Sandro Pertini, pronunciou-se na sexta-feira pela retirada do contingente italiano da Força Multinacional de Paz do Líbano, durante uma conversa informal com jornalistas. «Enquanto havia palestinos e o perigo de um confronto

directo entre eles e os israelitas, a nossa presença no Líbano tinha um sentido claro», afirmou o presidente, citado pela agência italiana ANSA.

Mas actualmente a Itália arrisca-se a ser «atolada» numa guerra que lhe não diz respeito, acrescentou o chefe de Estado.

Os outros países da Força Multinacional têm interesses no Líbano, disse, por exemplo, os americanos, estão lá para defender Israel e não pela paz, e bombardeiam o Líbano com toneladas de bombas.

O presidente Pertini anunciou aos jornalistas a sua intenção de expressar a sua posição sobre a oportunidade da retirada italiana do Líbano na sua mensagem de fim de ano aos italianos, indica a agência.

O regresso de Assad

Em entrevista concedida ao semanário francês «Le Point», o presidente Hafez El-Assad indica que voltará ao exercício normal das suas funções «em princípios do próximo ano», fazendo notar que não chegou praticamente a interromper as suas actividades apesar dos «momentos de fadiga resultantes do excesso de trabalho».

O chefe do Estado sírio reafirma, por outro lado, que «o Líbano e a Síria constituem um único povo, uma única nação», embora constituam dois Estados independentes.

A Síria — prossegue Hafez El-Assad — desejaria que a França desempenhasse um papel mais importante no Médio Oriente, com a condição de ser «um papel francês ou de se inserir no quadro europeu», uma vez que «na Força Multinacional os americanos têm quase o monopólio». Depois de explicar que não deseja prosseguir a confrontação com os americanos, o presidente sírio acrescenta no entanto: «Não tenho alternativa. Quando os americanos nos bombardeiam, temos efectivamente de nos defender».

Descoberta conspiração contra o governo da Guiana — revela a polícia do Canadá

Um americano e sete canadenses foram presos na passada quarta-feira, no Canadá e nos Estados Unidos, na sequência da descoberta de uma conspiração visando derrubar o governo da Guiana e assassinar o seu primeiro-ministro, Forbes Burnham, soube-se ontem de fonte policial em Toronto.

Os oito homens estão ligados ao Partido Conservador da Guiana, indicou o superintendente da Polícia provincial, Fern Savage, durante uma conferência de imprensa.

O inquérito que permitiu a detenção dos conspiradores foi levado a cabo pela real polícia montada e por guardas alfandegários americanos, tendo durado dois meses, precisou Fern Savage. O superintendente acrescentou que os suspeitos foram detidos depois de polícias, trazendo à civil, lhe terem entregado armas compradas por membros do Partido Conservador da Guiana.

As armas entre as quais se contavam 28 metralhadoras, seis lança-granadas e vinte pistolas automáticas equipadas com silenciadores eram destinadas a um comando, composto por vinte homens, que devia assassinar o primeiro-ministro Forbes Burnham e vários membros do seu governo, explicou o mesmo informador.

Aberta na Colômbia a via da pacificação

Os observadores pensam que a formação, pelos dois principais movimentos de guerrilha colombianos, duma frente unida política e militar poderia abrir caminho a pacificação do país, depois de vinte anos de luta armada.

Recorda-se que as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) que arregimentam doze mil homens, e o Movimento do 19 de Abril (M19), extrema esquerda nacionalista, anunciaram na passada quarta-feira, a criação desta frente, em resposta às propostas de pacificação formuladas pelo chefe de Estado, Belisario Betancur, logo que assumiu o poder, há um ano. Contudo, os dois movimentos precisaram que não renunciariam à luta armada enquanto não

tivessem firmado com o governo um acordo definitivo e total.

Betancur, chefe do Partido Conservador, proclamou-se logo que tomou posse, o defensor da pacificação e da reconciliação nacional. Designadamente, foi ele o impulsor da lei de amnistia promulgada em Novembro de 1982 e encontrou-se em Outubro passado, na capital espanhola, com os dois principais dirigentes do «M-19», Iván Marino Ospina e Alvaro Fayate. Esta entrevista instaurou uma espécie de trégua, sem, contudo, interromper as operações da guerrilha em certas cidades colombianas. Os outros movimentos de guerrilha entre eles o Exército de Libertação Nacional, parecem ter-se associado a estes esforços de paz.

Sismo causou mais de 200 mortos Presidente da Guiné apela ao auxílio internacional

O presidente da República da Guiné, Ahmed Seku Touré lançou ontem em Conacri um pedido de auxílio internacional, após o violento sismo ocorrido na passada quinta-feira de manhã, que causou mais de 200 mortos, 300 feridos graves e a destruição de 16 aldeias. Recorda-se que as primeiras informações referiram-se apenas a dez mortos. A verdadeira dimensão da tragédia só agora está a ser posta a claro e recebe-se que o número de vítimas venha a aumentar. O tremor de terra atingiu o grau 6,3 da escala de Richter (máximo nove).

Nun discurso pronunciado na abertura de uma sessão do Conselho Nacional da Revolução, difundido por Rádio Conacri e captado em Dacar, o chefe de Estado guineense indicou também que foi decretado um luto nacional de 48 horas, até hoje à meia-noite.

Seku Touré anunciou igualmente que uma delegação daquele Conselho — a mais alta ins-

tância de decisão entre dois congressos do Partido Democrático da Guiné — se «deslocará imediatamente a Gual (epicentro do sismo) para tomar contacto com as populações sinistradas».

Gual é uma pequena cidade situada no centro do maciço de Futa Djallon, a Norte de Conacri e perto das fronteiras do Senegal e da Guiné-Bissau.

Essa delegação, que deverá compreender os ministros do Interior, do Exército Popular, dos Assuntos Sociais, do Comércio Interno, da Saúde, o governador da cidade de Boxe, o governador de Gual e o chefe de Estado-Maior adjunto do Exército, fornecerá «um relatório detalhado sobre as consequências da catástrofe», precisou o presidente. Deverá, igualmente, estudar os socorros urgentes em viveres, medicamentos, cobertores e tendas e as outras medidas de assistência a tomar em favor das populações sinistradas.

Luta contra a Máfia na Itália Senador democrata-cristão vai explicar-se à Polícia

A Polícia de Reggio di Calabria (sul de Itália) acaba de pôr em causa oficialmente o senador democrata-cristão António Murrura, que convocou para interrogar, após uma vasta operação anti-Máfia na Sicília e na Calábria, onde 150 pessoas foram detidas na noite de 4.ª para 5.ª feira desta semana.

Murrura, de 57 anos, que por ora não é objecto de nenhuma acusação, terá que explicar, nos próximos dias, a natureza de certos encontros que fez na Calábria.

O pedido da Polícia calabresa seguiu uma via extremamente oficial. Foi enviado ao Procurador da República, que o transmitiu ao Procurador-Geral. Em seguida, foi recebido pelo Ministério

do Justiça, que o enviou, em último lugar, à presidência do Senado.

Este fato novo no desenrolar da luta contra a Máfia provocou forte contestação da parte do Partido Democrata-Cristão. Se a Polícia continua a levar em consideração certas acusações «em breve todos seremos criminosos», desabafou o senador D'Amelio, vice-presidente da Comissão Anti-Máfia.

A Polícia, depois do êxito da lei dos «arrependidos» no domínio do terrorismo, tem no entanto a firme intenção de continuar as suas investigações sobre a Máfia, utilizando este mesmo método. As denúncias, que permitem aos condenados ter reduções de penas, multiplicam-se.

França continua disponível para qualquer negociação útil

— reafirma Mitterrand à Televisão japonesa

rio», prosseguiu o presidente francês.

«O interesse desses dois países prevalecerá sobre as paixões e os dirigentes acabarão por encontrar um terreno sólido para a negociação», considerou Mitterrand, que citou nomeadamente a Conferência de Estocolmo sobre o Desarmamento na Europa, prevista para Janeiro, «que continua a ser o único local onde todos os países da Europa e mais alguns outros poderão falar, encontrar-se, propor».

Cartas a Reagan e Andropov

O presidente da Assembleia Geral da ONU enviou cartas aos presidentes Reagan e Andropov para lhes pedir que participem numa cimeira dos quinze membros do Conselho de Segurança da ONU, para salvaguardar a raça humana do perigo nuclear, indicam oficialmente na ONU.

O presidente da Assembleia, Jorge Illuerca (Panamá), enviou também uma mensagem idêntica ao primeiro-ministro indiano Indira Gandhi, na sua qualidade de presidente do Movimento dos Países Não-Alinhados, precisam.

O apelo do presidente da Assembleia Geral foi, no entanto, acolhido com ceticismo nos meios diplomáticos ocidentais da ONU, onde se considera que o Conselho de Segurança não é o «forum» apropriado para abordar os problemas da redução dos armamentos nucleares.

Este sentimento é, aliás, partilhado pelo secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar, que numa conferência de imprensa dada 4.ª-feira, embora pronunciando-se a favor de uma cimeira rápida americano-soviética, reconheceu que as negociações nucleares deviam ser tratadas ao nível das duas superpotências.

Por seu turno, o chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Kohl, anunciou ontem que recebera uma carta de Ronald Reagan na qual o presidente dos Estados Unidos se declara pronto a avistar-se, proximamente, com o «número um» soviético, Yuri Andropov.

Novosti pessimista

A agência oficial soviética Novosti, evocando o estado das conversações americano-soviéticas sobre o desarmamento, afirmou na 6.ª-feira que, para as desbloquear, «o essencial não está na mudança de fórmula».

Esta declaração constitui, segundo certos observadores, uma rejeição implícita da fusão das negociações sobre os euromis-

seis (INF) e das conversações sobre a Redução dos Armamentos Estratégicos (START), como solução que permitia por si só um reatamento das conversações de Genebra suspensas «sine die» por iniciativa da URSS.

O mês passado, Moscovo tinha contudo manifestado um certo interesse a respeito da fórmula de uma fusão autorizando a publicação no jornal dos Sindicatos, Trud, de uma entrevista do primeiro-ministro finlandês, Kalevi Sorsa, favorável a essa ideia.

No seu comantário sobre as relações entre Moscovo e Washington na véspera do ano de 1984, consagrado essencialmente aos problemas do desarmamento, a Novosti mostra-se também pessimista sobre o futuro do diálogo soviético-americano.



DESPORTO

ponça esquerda

Câmara de Paços de Ferreira subsidia futebol

Através do seu Gabinete de Informação e Cultura, a Câmara Municipal de Paços de Ferreira tornou público que durante o ano que agora se aproxima do fim atribuiu o montante de 3900 contos aos dois clubes mais representativos do concelho: o Futebol Clube de Paços de Ferreira e o Sport Clube de Freixo Mondego, **atravessam das dificuldades que os clubes federados atravessam, mormente os que se dedicam à prática do futebol, como alta competição**, eis a explicação.

A Câmara de Paços de Ferreira fez, ainda, saber que ao Freixo Mondego tinham «tocado» 1500 contos, sendo o restante para a equipa local. Para além destes valores, acrescenta-se que **por força de deliberações já tomadas anteriormente, tem continuado a contribuir com 15 por cento para todas as obras efectuadas nos campos dos respectivos clubes depois de verificadas as despesas.**

Portimonense contra Federação

A direcção do Portimonense repudia, em comunicado, a suspensão de dois meses que o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol aplicou a Manuel José, técnico da equipa algarvia.

O castigo resultou do relatório do árbitro António Rodrigues (Santarém) sobre o jogo Rio Ave-Portimonense, da 11.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª divisão, ganho pelos vilacondenses (por 2-1).

A suspensão do técnico (refere o comunicado), foi consequência de um **inesperado equívoco** de António Rodrigues que **nos custou e irá custar graves prejuízos**. Acrescenta que **não existiu qualquer atitude indisciplinar da parte de Manuel José**, a quem se atribuíram palavras trocadas entre aquele árbitro e outros elementos ligados às duas equipas. No comunicado, enviado a todos os órgãos competentes ligados ao desporto e ao futebol português, a direcção do Portimonense afirma estar-se diante de um inaceitável movimento contra Manuel José e quer provar o equívoco do relatório de António Rodrigues, **um homem que sempre respeitámos e continuaremos a respeitar, pelo seu valor e personalidade.**

Faro: disciplina drástica

A Comissão de Disciplina da Associação de Futebol de Faro decidiu na última reunião suspender dois jogadores dos leões de Tavira, por períodos que totalizam cinco anos: José Fernando Nascimento Assis (3 anos) e Alberto Joaquim Nunes Mangas (2 anos). As suspensões verificaram-se após a instauração de processos de inquérito a incidentes verificados no encontro Louletano-Leões de Tavira a contar para a 3.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão.

Invisuais jogaram xadrez

O campeonato nacional de xadrezistas invisuais terminou com a vitória de José Carlos Mimoso sobre Pedro Ribeiro, por 3-1. O campeonato foi organizado pela Federação Portuguesa de Xadrez com o patrocínio do Lions Clube Mater de Portugal. Os prémios aos dez concorrentes que concluíram a prova serão distribuídos em sessão a realizar na próxima 3.ª feira, na Federação.

Flamengo condenado a pagar o que devia a Zico

O Flamengo foi condenado pelo Tribunal da Justiça Desportiva do Rio de Janeiro a pagar o equivalente a 600 mil dólares a Zico, a sua antiga vedeta que está a jogar desde o começo da época no Udinese da 1.ª divisão italiana. Esta quantia representa a parte do jogador (15 por cento) sobre o montante da transferência total do Flamengo para Udinese.

O clube carioca tinha-se recusado a pagar a Zico, com base numa promessa que ele teria feito ao antigo presidente do clube António Augusto Dunsshee (de Abranches) de que não receberia percentagem pela sua transferência. Porém, o jogador brasileiro aproveitou estar no Rio a passar as festas do Natal para intentar uma acção em que negou haver feito tal promessa. Os dez juizes do Tribunal Desportivo deram-lhe razão e obrigaram o Flamengo a liquidar a sua dívida de 600 000 dólares.

Oviedo não quer boxe

O presidente do município de Oviedo anunciou que, a partir de 1 de Janeiro, não será permitida a prática do boxe nas instalações municipais. António Masip tomou a decisão após recolher informações sobre neurocirurgia e neurologia, segundo as quais o boxe é nocivo para a saúde dos seus praticantes. Esta medida do autarca asturiano, que não considera o boxe um desporto, elimina virtualmente a sua prática na capital da província, onde apenas tem condições de ser feita nas instalações municipais.

Inter: não houve suborno?

A União Europeia de Futebol absolveu o Inter de Milão da acusação feita pelo clube holandês Groningen, segundo a qual os italianos subornaram o treinador da sua equipa de futebol. A acusação surgiu depois da derrota em Itália (por 5-1) da equipa do Groningen, no dia 2 do corrente, para uma competição europeia.

Dirigentes do Groningen afirmam que o Inter teria dado ao treinador da sua equipa 63 mil dólares, tendo a oferta sido concretizada por um intermediário holandês de nome Appolarius Konijnneburg. A Comissão de Disciplina da UEFA alegou, na decisão que tomou, que não fora possível provar a acusação, pelo que seria impossível castigar o Inter de Milão.

Federação de Futebol convidou clubes para falarem da selecção

A participação portuguesa na fase final do Campeonato da Europa de futebol parece (realmente) interessar os responsáveis federativos, que têm a seu cargo a organização do programa de preparação da selecção nacional. Daí o convite dirigido pela FPF aos clubes da 1.ª divisão, para que se façam representar, dia 26, às 21 horas, na sede daquele organismo, pelos respectivos responsáveis pelos departamentos de futebol e técnicos principais.

Essa reunião tem agendada uma questão primordial, que se liga à procura de um consenso quanto à solução a adoptar para os trabalhos da equipa nacional, tendo em conta os vários interesses em jogo. A reformulação do actual calendário do Nacional da 1.ª divisão e da Taça de Portugal será o ponto forte da discussão, havendo a certeza de que a temporada em termos de competições federativas deverá estar concluída até 13 de Maio.

Hoje há «Taça»

O Valadares recebe hoje, às 15 horas, no seu campo, em Vila Nova de Gaia, o primodivisionário Rio Ave, a fim de efectuar o encontro em atraso da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal. A partida será dirigida por Manuel Nogueira, juiz da Comissão de Arbitragem do Porto).

O vencedor desta eliminatória defrontará, no dia 31, o Riopole, na Pousada de Saramagos.

Taça de Portugal

Por decisão da Federação Portuguesa de Futebol, vai realizar-se, no dia 5 de Janeiro do próximo ano, às 18 e 30 e no Hotel Fénix, o sorteio dos 1/8 da final da Taça de Portugal.

Juniões

O Vitória de Setúbal venceu o Barreirense (por 2-0) em jogo repetição referente à 13.ª jornada do Campeonato de Juniores (Série F) disputado no Barreiro. Com este resultado, o Setúbal aumentou a sua vantagem no 1.º lugar da série, tendo agora 23 pontos, contra 20 do Barreirense, 2.º classificado.

Entretanto o Varzim ganhou ao Ponte da Barca (por 3-0) num jogo em atraso do Campeonato de Juniores (Série A). O Varzim encontra-se em 3.º lugar (com um jogo ainda por efectuar) a 4 pontos do Guimarães e a 6 do

Braga (que igualmente tem um jogo a menos).

Juvenis madeirenses

A equipa de juvenis do Marítimo continua isolada no comando do Campeonato Regional de Futebol (com 26 pontos), contando por vitórias os jogos já disputados. No 2.º lugar está o Nacional e depois o Santacruzense.

Taça

«Zona Oeste»

A equipa do São Vicente foi a vencedora da Taça «Zona Oeste», mercê da sua vitória sobre o Ponta-solense, por 1-0. Na 2.ª posição classificou-se o Câmara de Lobos e na 2.ª o Estreito de Câmara de Lobos.

Mundial-86

procura emblema

O logotipo e a mascote do campeonato não serão conhecidos até ao segundo semestre de 1984: essa medida visa evitar que pessoas alheias à FIFA comecem a comercializar o logotipo e a mascote em seu próprio benefício. Os nomes dos vencedores dos respectivos concursos manter-se-ão no anonimato até que a FIFA os dê a conhecer.

Mundial:

Grupo 7

Os responsáveis das equipas da Suíça, Noruega, União Soviética, Dinamarca e Eire encontraram-se a 19 e 20 de Janeiro próximo em Zurique (Suíça) a fim de estabelecerem o calendário do Grupo 7 das eliminatórias do Campeonato do Mundo 1986.

Europa:

Grupo 5

Depois do encontro Itália-Chipre (3-1) a classificação geral final do grupo 5 das eliminatórias do campeonato da Europa das nações de futebol, foi a seguinte: 1.º Roménia, 8 jogos, 12 pontos (apurada para a fase final); 2.º Suécia, 8/11; 3.º Checoslováquia, 8/10; 4.º Itália, 8/5; 5.º Chipre, 8/2.

Esperanças

Os 8 qualificados para os 4.ºs de final do Campeonato da Europa de «esperanças» depois da vitória da Itália sobre Chipre (2-0), em Salerno, são já conhecidos. Trata-se da Escócia (Grupo 1), Polónia (Grupo 2), Inglaterra (Grupo 3), Jugoslávia

(Grupo 4), Itália (Grupo 5), Albânia (Grupo 6), Espanha (Grupo 7), e França (Grupo 8).

Somente três dos países que disputarão a fase final do campeonato da Europa das Nações 1984 (em Junho próximo, em França) estão representados nas «esperanças»: França, Espanha e Jugoslávia. A grande surpresa foi a qualificação da Albânia, que, graças ao seu empate (1-1) com a RFA, eliminou os alemães.

A tiragem a sorte dos 4.ºs de final do campeonato será efectuado em 10 de Janeiro próximo no hotel Hilton-Suffren (em Paris) no mesmo dia da tiragem a sorte dos grupos do Campeonato da Europa das Nações.

Inglaterra:

Taça da Liga

Em encontro de desempate da 4.ª volta da «Taça da Liga» de Inglaterra o Liverpool venceu o Birmingham, por 3-0.

Independente:

campeão argentino

O Independiente (de Avellaneda) é campeão argentino de futebol pela 11.ª vez, ao vencer (2-0) o seu vizinho e rival Racing Club, que desceu à 2.ª divisão. O novo campeão já ganhou por seis vezes a «Taça dos Libertadores da América» e conquistou a «Taça Intercontinental» (em 1973), vencendo a Juventus (por 1-0). O San Lorenzo de Almagro,

detentor de seis títulos, é vice-campeão ao derrotar o Platense, também por 2-0.

América de Cali revalidou o título

O América de Cali conservou o título de campeão da Colômbia ao empatar com os Milionarios de Bogotá: é a 3.ª vez que o América (campeão em 1979 e 1982) conquista o título máximo do futebol colombiano. O América de Cali e o Atlético Junior (de Bkranquilla), 2.º na classificação final do campeonato, representarão a Colômbia na edição de 1984 da «Taça dos Libertadores

Nacional campeão do Uruguai

O Nacional de Montevideo é oficialmente o campeão do Uruguai. O clube da capital uruguaia já havia assegurado o título desde há bastante tempo, uma vez que terminou o campeonato com 9 pontos de avanço sobre os seus dois mais directos adversários, o Defensor e o Danúbio.

Telé Santana:

Arábia Saudita é que é bom

Telé Santana antigo treinador da selecção brasileira de futebol, durante o campeonato mundial de Espanha renovou por mais dois anos o contrato com o clube Al Ahli de Yidda (Arábia Saudita). Santana, havia manifestado o desejo de regressar ao seu país.

«Taça Jules Rimet»: um feliz epílogo?

Dirigentes da Federação Brasileira de Futebol asseguram que o caso do roubo da Taça Jules Rimet poderá estar resolvido antes de 24 horas. Acrescentaram que são muitas as possibilidades de recuperar o troféu intacto, depois de se ter temido que já tivesse sido transformado em lingotes de ouro. Esse optimismo vem na sequência de pistas obtidas pela Polícia, que mantém detidos quatro suspeitos, três dos quais antigos empregados da federação. Além da Taça Jules Rimet, os gatunos roubaram mais três troféus.

É convicção da Polícia que os protagonistas do assalto à federação (2.ª-feira de madrugada) não conheciam bem o que levavam, pois deixaram na vitrina a base do Troféu Independência.

A Taça Jules Rimet, ganha definitivamente pelo Brasil (em 1970) pela conquista do tri-campeonato do mundo, está avaliada em 50 mil dólares (cerca de sete milhões de escudos). Os outros três troféus, avaliados no seu conjunto noutros 50 mil dólares, são «Jarrito de ouro» (do panamericano, ganho pelo Brasil em 1956) e a Taça de Vice-Campeão do Mundo, em 1950.

Por esse mundo fora: os melhores de 83

TASS escolheu

A soviética Tamara Bykova (detentora do recorde do mundo do salto em altura), a checoslovaca Jarmila Kratochvilova (campeã mundial dos 400 e 800 metros), e o «sprinter» americano Carl Lewis foram eleitos «desportistas do ano», por jornalistas soviéticos e estrangeiros segundo um questionário da Agência TASS. Estes três desportistas estiveram entre os partidos aos primeiros campeonatos do mundo de atletismo de Helsingin.

Para a «EFE»

O atleta norte-americano Edwin Moses (recordista mundial dos 400 metros barreiras) foi eleito o melhor desportista de 1983 numa votação dos redactores desportivos da agência espanhola «EFE». A 2.ª posição foi atribuída a Carl Lewis (também dos Estados Unidos) que obteve quatro medalhas de ouro (100 e 200 metros, salto em comprimento e 4X100), nos Campeona-

tos do Mundo de Atletismo. O 3.º lugar foi para a atleta checa Jarmila Kratochvilova, medalha de ouro nos 800 e 400 metros nos mesmos «Mundiais».

Classificação dos dez primeiros: 1.º, Edwin Moses (EUA), atletismo, 152 pontos; 2.º, Carl Lewis (EUA), atletismo, 143; 3.º, Jarmila Kratochvilova (Checoslováquia), atletismo, 107; 4.º, Nelson Piquet (Brasil), automobilismo, 98; 5.º, Martina Navratilova (EUA), ténis, 89; 6.º, Tamara Bykova (URSS), atletismo, 80; 7.º, Larry Holmes (EUA), boxe, 71; 8.º, Severiano Ballesteros (Espanha), golfe, 62; 9.º, Dimitri Belozertchev (URSS), ginástica, 45; 10.º, Michael Gross (RFA), natação, 44.

Entre africanos

O atleta marroquino Said Aouita foi eleito o **Desportista Africano do Ano 1983** pela Agência France Presse e Rádio France Internationale. Sucedeu ao futebolista algeriano Salah Assad, que havia

sido eleito em 1982, o primeiro «flash d'Or Africain» atribuído conjuntamente pela AFP e RFI.

Aouita dominou (incontestavelmente) o ano desportivo africano: 3.º nos 1500 m dos primeiros campeonatos do mundo de atletismo, autor da dupla proeza dos 800-1500 nos Jogos Mediterrâneos de Casablanca (em Setembro) creditado com o tempo «Chrono» de 3 minutos 32 seg. 54/100 na reunião em Florença, o marroquino (de 23 anos) ganhou com mérito esta destinação.

Em 2.º lugar ficou um atleta do triplo salto: o nigeriano Ajayi Agbebaku, 3.º na disciplina dos campeonatos do mundo com 17,18 m., medalha de ouro dos Jogos Universitários de Edmonton (com 17,26 m.). Na 3.ª posição ficou o futebolista egípcio Mahmoud Khatib, que esta época tem mantido um excelente nível de exibições, tanto no seu clube (National S.C.) como na se-

lecção msup1 Classificação do «Flash d'Or Africain-1983 AFP e RFI: 1. Said Aouita (Marrocos) atletismo; 2. Ajayi Agbebaku (Nigéria) atletismo; 3. Mahmoud Al Khatib (Egipto) futebol; 4. Sherif Nour (Egipto) natação e 5. John Mugabi (Uganda) boxe.

Placard

Boxe de 1.ª

O norte-americano Jerry Chandler manteve o título mundial na categoria de «galos», versão da Associação Mundial de Boxe (AMB) por abandono do candidato e seu compatriota, Oscar Muñiz. O árbitro suspendeu o combate ao 7.º «assalto», ao verificar que uma ferida do sobrolho esquerdo de Muñiz, provocada no 3.º «assalto», sangrava abundantemente. Chandler (que defendia o título de campeão do Mundo pela 9.ª vez) nos 32 combates disputados só perdeu um, precisamente há meses, frente a Oscar Muñiz.

DESPORTO

URSS em Los Angeles: decisão na Primavera

O Comité Olímpico Nacional da URSS estudará a questão da participação de desportistas soviéticos na Olimpíada de Los Angeles dentro do prazo previsto pela «Carta Olímpica»: a Primavera de 1984. A declaração pertence ao próprio presidente do comité olímpico da URSS, (Marat Gramov) que terminou uma visita de três dias a Lausana a convite do presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch. Gramov e Samaranch trocaram impressões sobre as mais candentes questões que afectam o movimento olímpico, bem como problemas respeitantes aos Jogos de Sarajevo e de Los Angeles.

O presidente do comité olímpico da URSS aproveitou a oportunidade para falar com o presidente do COI sobre o programa «Solidariedade olímpica», tendo sido acordada a realização (durante o próximo ano) em Moscovo, de um novo curso para dirigentes de Comités Olímpicos Nacionais e treinadores de países em vias de desenvolvimento da Ásia, da África e da América Latina.

Esqui: acidente grave

A esquiadora Csilla Apjok encontra-se em estado crítico no hospital de Salzburgo, após o acidente de que foi vítima durante os treinos da descida de Haus, prova pontuável para o Campeonato Mundial de Esqui. Csilla Apjok (da Hungria) sofreu lesões cerebrais e fractura do braço esquerdo, não tendo ainda recuperado o conhecimento. O acidente deu-se quando a esquiadora não conseguiu travar o final da descida, indo chocar violentamente contra as paredes que circundam o limite do percurso.

Desporto: mitos e símbolos

A.N.T.B. um exemplo a seguir

Manuel Sérgio

A Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol edita uma revista (acaba de sair o seu número 11 — Dezembro de 1983) intitulada «O Treinador», que será difícil arrumá-la nas prateleiras clássicas onde nos habituámos a encaixar as revistas desportivas. O argumento habitual em que se apoiam muitas publicações, que reflectem o desporto actual, consiste em decretar que o público leitor se alimenta tão-só do culto do sensacionalismo e do vedetismo e rejeita, com enfado, toda a prosa onde o desporto surge, como ciência ou como espaço de libertação. E vá de veicular o que até nada tem a ver com o progresso desportivo...

Não nego que o ludismo é um dos elementos que compõem o desporto. Quando, em 1983, J. Huizinga terminava o livro *Homo Ludens* percutia, com insistência, uma nota melancólica: o ludismo, na cultura ocidental, definhara, desde o século XVII, mormente desde a Primeira Revolução Industrial e o culto do trabalho, pela eficácia e pela produção, que o lucro implantara. Dentro do que me é permitido, não me tenho cansado de sublinhar a necessidade de um desporto que não se confunda com o trabalho e, portanto, onde se tornem evidentes o jogo, humor, e festa. Nesta conformidade, não serei eu a pretender que a Informação desportiva, na sua globalidade, perca esta afinidade com o humor, o ludismo e o sentimento de festa.

Mas, atenção!, o sentimento de festa e de alegria implica uma certa atitude e perspectiva diante do indivíduo e da sociedade. E bom é que a imprensa desportiva repudie o ideal positivista da eficácia e da produção, como dimensões exclusivas da vida, conquanto não esqueça a inter-relação que há entre o racional e o afectivo, entre o sério e o jocoso. Embeber o desporto de alegria significa, sobre o mais, confiança no poder do homem, sintonia com a existência humana e ainda o renascer da festividade, sem a qual a própria vida corre perigo. Ora, nada disto acontece sem uma filosofia sem uma visão do Homem e da História.

No caso vertente da revista «O Treinador», como de todas as publicações em que se empenha a Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol (ANTB) há implícita uma filosofia e uma pedagogia. Vejamos o editorial do último número desta revista: «Não basta dizer que o basquetebol foi criado em função de objectivos de ordem educativa e que as suas regras têm uma incidência educativa, na medida em que condicionam a conduta e o comportamento dos jogadores, dos treinadores e dos dirigentes. O basquetebol, tal como acontece com o desporto, não é, por si e em si, educativo, exigindo-se, para que seja oportunidade educativa, agentes cuja formação garanta o exercício de uma acção educativa e formadora». E mais adiante: «Sabendo-se que um jogador é superior aos 18/19 anos e que a sua formação, para ser correcta, deve ser regular e contínua e na qual vive etapas em que para haver desenvolvimento não se pode exigir eficácia (...), como é que os treinadores poderão trabalhar na formação de jovens, se os dirigentes reclamam vitórias e campeonatos?». E remata, desta forma: «Cabe à ANTB alertar para a necessidade de uma formação dos agentes desportivos — treinadores, árbitros e dirigentes — como medida que contribui para controlar a extensão daquela fogueira consumidora. Saliente-se ainda que a formação não deverá quedar-se apenas nos aspectos técnicos e pedagógicos e que é necessário valorizar a formação do que é humano — o cívico, o social e o cultural. Atente-se na formação como factor de desenvolvimento desportivo, sem esquecer que deverá ser sempre factor de valorização humana».

Para terminar: será difícil concluir por que aponto a ANTB, como exemplo a seguir? Por que abraço cada um dos seus membros, com admiração e respeito? Farto ando eu da ignorância mascarada de ciência, do oportunismo coroado e publicitado como grande força transformadora...

Fisco cai sobre os clubes

As minhas primeiras alegrias vão hoje direitinhas para o Porto, até ao grande amigo José Maria Pedroto, o mais indiscutível dos técnicos portugueses de futebol que, voltou a casa depois de melindrosa intervenção cirúrgica sofrida numa clínica londrina. Pedroto está de regresso: e, um dia destes, voltaremos a vê-lo no banco dos responsáveis **azuis-brancos**, trazendo para o conclave das Antas o mesmo respeito e admiração que soube granjear em torno da sua figura, sempre polémica mas nunca afastada do primeiro plano da nossa admiração.

Mas, fazendo a agulha, encontramos a imprensa holandesa que, aqui e além, em grandes manchetes, sugere que **os jogadores de Malta foram subornados para jogar ainda pior do que lhes é habitual**. Refere-se a imprensa holandesa ao escandaloso 12-1 com os malteses foram brindados no sevilhano estádio de Benito

Villamarin, marca (precisamente obrigatória) para a Espanha ultrapassar a Holanda e entrar nos oito-mais da Europa que vão disputar a fase decisiva do campeonato europeu de um futebol cada dia mais cercado de suspeitas e de núvens negras. Como aquelas que (por exemplo) envolvem a que foi poderosa formação do Hamburgo: em baixa de forma na Bundesliga, afastada da luta pela «Taça dos Clubes Campeões Europeus» recém-batida pelo Aberdeen para a «Supertaça» europeia, vejamos só: tem ainda de pagar, até 31 do corrente, a módica quantia de 48 mil contos de impostos, só porque o fisco, de fio a pavio, inspecionou toda a sua contabilidade e detectou pagamentos a futebolistas feitos por debaixo da mesa e sem qualquer desconto para o Estado. Olhem se a moda pega por cá: nem queiram imaginar a roupa suja que já para o estendal da opinião pública!

Neves de Sousa

Atletismo: campeões estagiam no Algarve

Mais de 30 atletas estrangeiros da alta competição estão a estagiar no complexo desportivo da Aldeia das Açoteias, em preparação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles. São atletas franceses, finlandeses, suecos e britânicos, aos quais se juntou agora um grupo de alemães, em que figura Margrit Klinger, 4.ª classificada nos 800 metros dos mundiais de atletismo, em Helsínquia. Um outro grupo alemão é esperado para uma permanência até 8 de Janeiro, nele se contando o campeão da Alemanha Federal dos 10 mil metros, Kar Fleschen.

Aljustrel na estrada

Rui Correia (Farauto) e Elsa Faisca (Farense) venceram as principais provas de atletismo da 4.ª edição do Grande Prémio do Natal (corta-mato) em Aljustrel. O atleta da Farauto percorreu os 7000 metros da prova, destinada a juniores e seniores masculinos, no tempo de 29 minutos e 42,7 segundos. Por sua vez, a atleta do Farense (vencedora da prova de seniores femininos) gastou 14 minutos e 44 segundos, nos 3000 metros da corrida. Na classificação dos masculinos, Paulo Madeira, (Farauto) ficou em 2.º lugar (com o tempo de 30.38,00) e Luís Filipe (Farense) foi o 3.º (31.15,1). Por equipas venceu a Farauto.

Na prova feminina, a 2.ª posição pertenceu a Anabela Rodrigues (Pechão) com o tempo de 15.54.00 e no 3.º lugar classificou-se Cristina Norte (também do Desportivo de Pechão) que gastou o tempo de 15.54.00 s.

Por equipas venceu o Pechão. Noutros escalões, Rui Viegas (Amador de Lagos) triunfou em juvenis masculinos e Elio Palma e Paula Belchior (Aljustrelense) venceram as corridas de iniciados. Participaram na competição, organizada pelo Juventude Aljustrelense, cerca de 400 atletas, em representação de 20 clubes do Sul do País.

Coimbra: Inatel

Campeonatos distritais de Coimbra de corta-mato, organizados pela delegação local do Inatel: Em individuais classificaram-se vencedores Ana Moraes (Morep de Poiares), Mário Cardoso (primeiras categorias), Sobral de Ceira/Cristalina), João Rocha (segundas categorias, Arregaça), e Manuel Gomes (veteranos, Revelos do Campo). Por equipas foram vencedores o CPT da Arregaça (senhoras, 43 pontos), Sobral de Ceira/Cristalina (primeiras categorias, 27 pontos), CPT da Arregaça (segundas categorias — 50 pontos) e Revelos do Campo (veteranos, 24 pontos).

Correr em Albufeira

O primeiro «Circuito Internacional de Atletismo de Albufeira», em substituição do «Prémio dos Reis» (que decorria em Faro, na mesma data), realizou-se no dia 7 de Janeiro. Os promotores da competição, organizada pelo Imortal Desportivo Clube de Albufeira (com o apoio da Associação de Atletismo de Faro) serão revelados no próximo dia 28, em conferência de imprensa na Câmara daquela localidade algarvia.



Atletismo: um «Grande Prémio» organizado pelo Mirantense

Visitando as colectividades populares

Mirantense Futebol Clube: sonhar pavilhão e uma escola

O nosso objectivo era pôr as crianças a fazer desporto: por isso criámos uma equipa de futebol na categoria de iniciados. Também tentámos retomar o ténis de mesa mas faltaram-nos moços do bairro para praticarem esta modalidade — declarações de António Figueiredo (presidente do Mirantense Futebol Clube), que acrescenta:

É a primeira vez que temos crianças a praticar futebol, o que nos trouxe grandes despesas porque foi necessário comprar botas, equipamentos e fatos de treino. O clube sempre teve futebol. Allás foi por causa desta modalidade que ele se fundou. Havia um

grupo de seis indivíduos que tinham por hábito reunirem-se na rua, junto a uma taberna do Outelrinho do Mirante. Depois, devido à necessidade de uma maior convivência e de fazerem desporto alugaram uma casa, aqui (na Rua do Vale de St. António) no n.º 96 e só anos mais tarde é que passou para o n.º 15, onde actualmente nos encontramos. Depois de o clube se ter iniciado com o futebol sénior (que manteve até há quatro anos atrás) e começou a prática de outras modalidades: caso do andebol de sete (que principiou pelo escalão de juvenis e prosseguiu com o escalão de juniores). Chegámos a ter quatro atletas

convocados para a selecção de Lisboa. Mais tarde esta modalidade acabou por falta de infra-estruturas. Outra disciplina desportiva que também deixámos de praticar foi o ténis de mesa: a modalidade que deu nome ao clube. Chegámos a ser campeões nacionais da 3.ª e 2.ª divisões. O ciclismo foi igualmente abandonado (costumávamos organizar a Rampa do Vale de St.º António e muitos nomes grandes por cá passaram).

Para além de recordações saudosas, o Mirantense Futebol Clube tem secções de pesca desportiva, tiro aos pratos, atletismo e futebol na categoria de iniciados. António Figueiredo falou-nos destas modalidades:

A secção de pesca desportiva é das mais antigas do clube. Costumamos estar presentes no Torneio da Associação Regional de Pescas, e promovemos também torneios internos.

A secção de tiro aos pratos é relativamente nova, existe há cerca de quatro anos. Os sócios juntam-se e vão para o campo onde fazem os torneios. Também já temos organizado provas de atletismo. Em 1978, levámos a cabo o Grande Prémio Mirantense. Do mesmo modo, costumamos entrar em provas realizadas por outros clubes.

Além da prática destas modalidades desportivas, o Miran-



Crianças na festa de Natal

Continua na pág. 14

DESPORTO

MICROSEPIO

Nadar para Los Angeles

Oito nadadores portugueses vão estar envolvidos em competições internacionais em Janeiro de 1984 como parte integrante de preparação para as Olimpíadas de Los Angeles.

A aplicação do plano de preparação para os Jogos Olímpicos recentemente aprovado pela Federação Portuguesa de Natacão está, contudo, dependente do Desporto de Alta Competição da Direcção-Geral dos Desportos.

O Torneio Internacional de Tunes (Tunísia), será a primeira prova em que os nadadores portugueses vão entrar em acção, em 7 e 8 de Janeiro. Depois, em Estrasburgo, em 21 e 22 do mesmo mês, realiza-se a Golden Cup e na Holanda, cinco dias depois, o Speed Meet, prova que findará esta fase inicial da preparação olímpica.

Ténis em Porto Rico

Jimmy Connors, Ivan Lendl, Yannick Noah e Gene Mayer participam, pela primeira vez, na Taça Governador em ténis que se disputa dias 20 e 21 de Janeiro em Porto Rico, anunciou a organização.

O vencedor da competição receberá um prémio monetário de 80 mil dólares (cerca de 10,5 milhões de escudos), cabendo ao segundo 60 mil dólares (cerca de

8 milhões de escudos), ao terceiro 40 mil dólares (cerca de 5,4 milhões de escudos) e ao quarto 20 mil dólares (cerca de 2,8 milhões de escudos).

A anteceder o torneio realizam-se, dia 19 de Janeiro, duas partidas de exibição entre a porto-riquenha Beatriz «Gigi» Fernandez, nonagésima-terceira na classificação mundial, contra a norte-americana Kathy Horwatn décima-quinta classificada.

O cmapeão de Porto Rico, Ernie Fernandez, defrontará, também em partida de exibição, o trigésimo-oitavo classificado na tabela mundial, Wotjek Fl-BAK.

Máximos

Halterofilismo

O búlgaro Neno Terziyski estabeleceu um novo recorde mundial do arranque, categoria de 52 quilos, ao levantar 150,5 quilos. A nova melhor marca mundial foi estabelecida durante a competição que se realiza em Sofia para comemorar o 30.º aniversário da Escola de Halterofilismo de Novi Pazar. O anterior recorde pertencia já a Neno Terziyski (com 150 quilos) e fora estabelecido em 22 de Outubro, durante os Campeonatos do Mundo da modalidade, realizados em Moscovo.

Presidente Eanes reconhece o que muitos vão ignorando

«A dimensão económica que atinge, a proporção e o apoio das suas iniciativas, o significado que assumo a preparação física e moral da população mais jovem e a função de representação externa que também realiza no quadro das competições internacionais fazem de um clube desportivo um centro de efectiva responsabilidade.»

Autor desta citação: António Ramalho Eanes. Cargo: Presidente da República portuguesa. Local: Estádio das Antas. Acontecimento: imposição da Ordem do Infante D. Henrique no estandarte do F. C. do Porto, bem emoldurado de outros galardões de relevante significado.

★

O mais alto magistrado da Nação reconhece, publicamente, a importância e dimensionamento dos clubes desportivos, ao invés de outros governantes que olham nos clubes «tetas a chupar» para cobrir buracos provoca-

dos por gestão descuidada do erário público.

O Presidente Eanes deu exemplo que outros se têm recusado a atentar. O Estado nada tem feito a favor da educação física e dos desportos e dúvidas ninguém terá de que educação física e desportos são parcelas importantes da cultura.

Uns tantos senhores que passam pelo sector financeiro do Governo contemplam os clubes desportivos como qualquer empresa e por essa vesga óptica sonham e preconizam criar impostos para alargar o âmbito do rol das entidades falidas. Bom seria que atentassem nas astronómicas somas recolhidas pela fazenda pública através da actividade desportiva: e, nem sequer pensamos, exclusivamente, nas verbas entradas pela via totobolística e da participação das receitas dos espetáculos porque, por via indirecta, e particularmente através do futebol, movimentam-se, semanalmente, milhares de contos com evidente benefício para o

País.

O desporto nada recebe do Estado, a juventude não vê materializado um direito que a Constituição lhe consagra e os clubes não colhem qualquer benesse das entidades oficiais, singularmente, o desporto e a educação física que vamos tendo deve-se, unicamente, às colectividades de desporto, cultura e recreio.

Entretanto, intensifica-se a preocupação do sr. Alípio Dias em pretender aliviar os raquíticos cofres dessas colectividades.

A inversa estaria acertada: e deveria começar por isentar o desporto de costear o policiamento nas manifestações desportivas e proceder à moralização da distribuição dos lucros das apostas desportivas (vulgo Totobola) por forma a beneficiar os clubes que promovem o desporto e cuidam da «preparação física e moral da população mais jovem» como, muito acertadamente, salientou o Presidente Eanes.

O alerta veio das Antas, com inspiração nascida em Belém.

Alves Henriques

Colectividades

Académico de Coimbra

Um dos objectivos do Clube Académico de Coimbra é voltar a denominar-se Associação Académica de Coimbra, disse, em Estremoz, o presidente da direcção da colectividade conimbricense, o eng.º Jorge Anjinho. Falando num jantar de confraternização que reuniu jogadores veteranos do clube Académico de Coimbra/Associação Académica de Coimbra e do Clube de Futebol de Estremoz, o eng.º Jorge Anjinho afirmou que «é fundamental provocar uma onda, do Minho ao Algarve, que apoie o clube a voltar ao espírito da Associação Académica. No futuro, o Clube Académico de Coimbra vai ter dificuldades de sobrevivência», acrescentou.

Basquetebol: Crescer

A direcção da Associação de Basquetebol de Faro aprovou, por unanimidade, um projecto de protocolo a assinar com a DGD.

Algés encesta em Espanha

A convite do Grupo Desportivo «Xungos de Vigo», deslocou-se a Espanha, a equipa de basquetebolistas seniores femininos, a fim de realizar um estágio e participar em dois torneios. Em 27 e 28, na Corunha, de homenagem a uma jogadora do Club Compañia de Maria de La Coruña; a 29 e 30 nas Doze Horas de Baloncesto Feminino (Caixa de Galicia em Vigo).

UM INVESTIMENTO QUE DÁ SEGURANÇA E RENDIMENTO

Um núcleo de habitação social, sem disponibilidades comerciais, provoca graves inconvenientes aos seus utentes. Por outro lado, cada loja existente, que lhe oferecemos a preços altamente vantajosos, é uma fonte de rendimentos e um óptimo investimento a médio prazo. Porque o nosso objectivo não é o lucro, oferecemo-lho a si.

PRAZO DE ENTREGA DAS PROPOSTAS ATÉ ÀS 16H DO DIA 19 DE JANEIRO DE 1984

FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL

Venda por licitação de cerca de 25 lojas com uma área média de 60 m², situado a 1000 metros da rotunda da auto-estrada Lisboa-Setúbal-Algarve.

PLANO INTEGRADO DE ALMADA

Venda por licitação de cerca de 20 lojas, com a área média de 60 m², à saída da portagem da Ponte 25 de Abril.

PLANO INTEGRADO ZAMBUJAL/BURACA

Venda por licitação de cerca de 20 lojas com a área média de 60/70 m², junto ao Estádio de Pina Manique (nó da Buraca).

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE AO DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 153 - 3.º * TELEFONE 730601-730617-730622

UM INVESTIMENTO VIVO PARA O BEM-ESTAR COLECTIVO

Visitando as colectividades populares

Continuação da pág. 13

tense dispõe de uma biblioteca e de uma Comissão de Informação e Propaganda (CIP) que divulga várias iniciativas culturais e recreativas. O nosso entrevistado falou-nos dos projectos da colectividade:

Todos os anos fazemos a «Festa das Crianças» com a presença de palhaços, lanche e a projecção de filmes que costumamos pedir às Embaixadas. Também fazemos o «Natal do Atletas», o «Reveillon» pela passagem do ano e um baile pelo Carnaval.

De salientar a excelente direcção do Mirantense que, por vezes, se encontra em grandes dificuldades económicas devido à falta de auxílio. O seu presidente critica deste modo a situação.

Este ano pedimos subsídios ao FAOJ, Serviços do Totobola, DGD, Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Lisboa e CML, e apenas recebemos

auxílio da Federação e da Associação. O clube vive essencialmente da cotização dos seus cerca de 1000 sócios, uma pequena cota de vinte escudos, o que nos nossos dias é muito pouco. No entanto, temos marcada para o dia 29 deste mês uma Assembleia geral onde iremos actualizar o custo das respectivas cotas.

Gostáramos muito de ter um pavilhão gimnodesportivo. A Junta de Freguesia de S. Vicente possui já um plano para utilização de uns terrenos anexos ao clube, onde será feita uma escola e, em princípio, um pavilhão cujo destino não será só servir o Mirantense mas ainda todos os outros clubes da Freguesia, que são seis.

Há largos anos o clube foi galardoado com a Medalha de Prata de Bem Fazer: mas o Mirantense poderá viver de boas palavras e de palmadinhas nas costas?

Filomena Araújo



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2662, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Pego, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 Kv com 2916 metros, do poste n.º 4 da linha para o P.T. do Casal D. António, ao posto de transformação do Casal dos Negrinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Dezembro de 1983.

O Engenheiro director,
João Carlos Oudinot Larcher
Nunes

Restos de um português

A cidade do 'Mata gente' em vias de desaparecimento

A duas horas do centro do Rio de Janeiro, a herança histórica de um terrível português que dava pelo nome de «mata-gente» está a ser destruída pelo tempo, mas os jornais brasileiros reclamam a sua recuperação.

José Gonçalves de Moraes ganhou o título de «mata-gente» por razões óbvias. Rico, de génio pouco afável, tinha uma fórmula infalível de afastar os eventuais inimigos. Estes limitavam-se a «desaparecer», com a impunidade peculiar dos poderosos do tempo em que o Brasil era ainda uma monarquia.

Ipiabas, quinto distrito de Barra do Pirai, a menos de duas horas do centro do Rio de Janeiro, foi o cenário do império privado, e episódico do «mata-gente». Os brasileiros não sabem hoje de onde surgiu o «mata-gente». Seguramente de modesta origem portuguesa, já que o filho do comendador fez dispendiosa tentativa para ganhar títulos de nobreza.

António Gonçalves de Moraes lançou-se na «piedosa» tarefa de levantar a igreja da Senhora da Piedade, concluída em 1871. O púlpito, com a sua escada em caracol, os bancos de madeira entalhada, o todo da igreja mantém o espírito da época.

Mas a tentativa de nobilitação falhou. O imperador Pedro II, familiarizado com a reputação da família, recusou-lhe títulos de nobreza e os «mata-gente», pai e filho de má catadura regressaram a Portugal e abandonaram o ambicioso projecto de criar a nova cidade de Ipiabas.

Da mansão principal construída no sonho do «mata-gente» restam hoje apenas as paredes. Bem pretenciosas, em pedra lavrada e tijolo maciço, e uma imensa chaminé a dar uma ideia de fausto e da abundância das mesas de então.

Ocupada pelo exército brasileiro em 1930, a casa da nobre foi progressivamente decaindo e é hoje ocupada por Sebastião Justino, que ali convive com uma dezenas de ruidosos porcos.

Ipiabas floresceu na fase áurea do café da Paraíba e no final do século XIX teve período de certa grandeza, quando numerosas famílias cariocas para ali se mudaram durante um surto de febre amarela que fez perigar a corte. A terra pertencia aos barões do Rio Bonito, mas o «mata-gente» e os seus homens, de arma fácil e sempre pronta, rapidamente procederam à transição da posse.

«Quando os escravos foram embora, tudo acabou», explicam os poucos habitantes de hoje. «Mata-gente» regressa a Portugal e o projecto de uma cidade fica-se em meia duzia de grandes prédios pretenciosos, hoje destruídos pela passagem do tempo.

Num dos prédios carcomidos foi, há tempos, encontrado ouro escondido entre as paredes outrora majestosas. Foi uma «corrida» de pesquisadores de acaso que quase iam fazendo desaparecer a velha cidade.

Hoje, todos os prédios estão à venda, por tuta e meia, apenas com a desaprovação dos porcos que ali se sentem muito bem, em terreno conquistado e pouco interessados no hipotético ouro que ainda se encontra escondido entre ruínas delapidadas.

Jornais brasileiros reclamam, em nome do turismo, que a cidade do «mata-gente» seja salva e recuperada. Os porcos não concordam.

Roby Amorim, ANOP)

Mulheres de quarenta anos fazem sucesso em Itália

A velhice é o resultado de uma rendição psicológica e a nova mulher de 40 anos tornou-se muito apreciada, revela uma sondagem da revista «L'Europeo», divulgada sexta-feira.

Esse estudo demonstra que a actriz mais desejada em Itália é Stefania Sandrelli, que tem 37 anos.

A fama de que gozam Joan Collins (que, com mais de 50 anos, posou para a revista Playboy), Ursula Andress, Jane Fonda, Claudia Cardinale ou Florinda Bolkan demonstram que todas estas mulheres, que atingiram a maturidade, tem uma coisa em comum: a segurança de quem sabe o que quer.

O fenómeno é explicado por Florinda Bolkan, que se estreou no cinema com grande êxito aos 40 anos: «algo mudou na mentalidade e no corpo das mulheres. A nova mulher sabe apreciar o lugar que conquistou e até os sinais — refiro-me às rugas — que a individualizam».

«Só aos 40 anos me senti capaz de dançar e cantar como sempre desejei» — afirmou Raffaella Carrà, que tem um programa diário na televisão italiana.

A idade até há pouco considerada crítica transformou-se na idade do novo encanto que, diz o fotógrafo de moda Angelo Frontoni, se deve à segurança adquirida.

Por exemplo, é paradoxal que a actriz Virna Lisi, que nos anos 60 era considerada uma das actrizes mais bonitas e mais elegantes do cinema, só agora aceite com prazer os comentários à sua beleza.

«Aos 20 anos, está-se sempre à beira do precipício. A idade ensina-nos a aceitar as coisas» — afirmou.

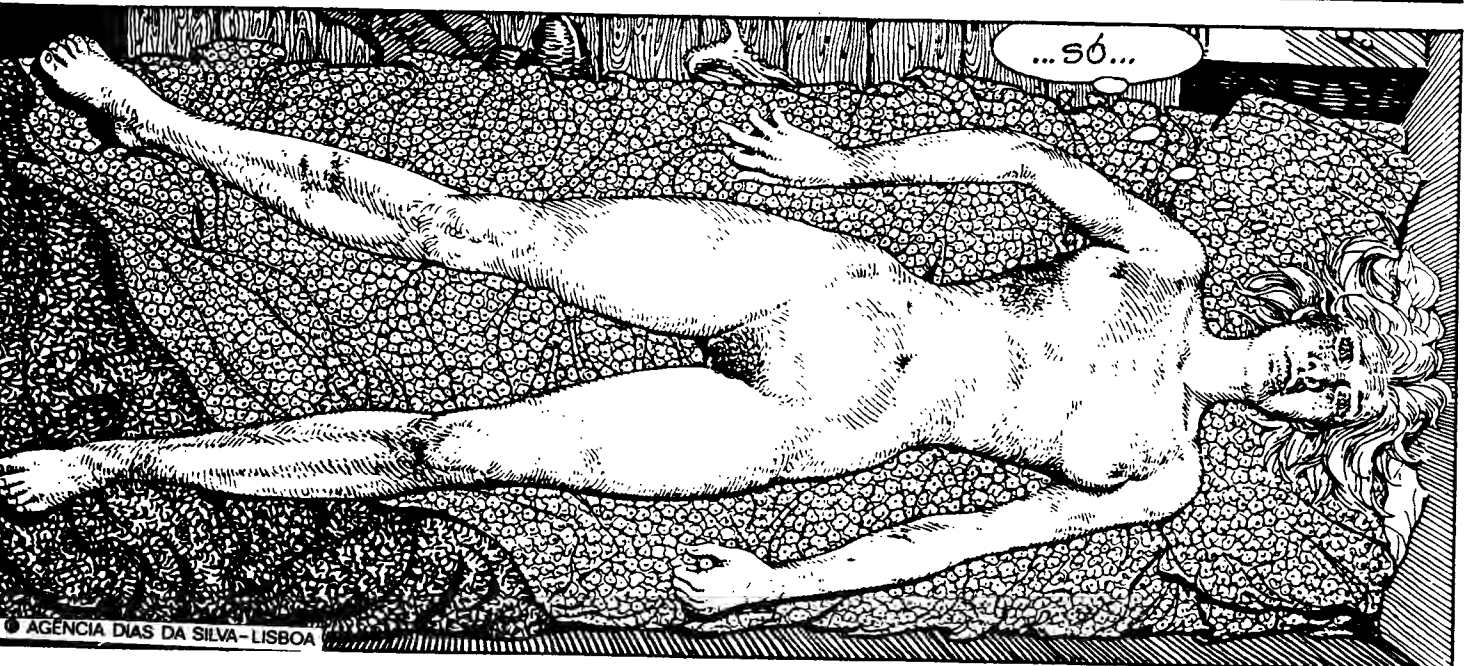
Para os psicólogos, a chave desta nova forma de encarar as mulheres de 40 anos reside no papel que elas assumiram.

«Julgo que os 40 anos das mulheres de hoje correspondem aos 30 de há uns tempos atrás» — declarou Raffaella Carrà.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

9



Continua



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



crítica de teatro

CARLOS PORTO

Artaud: o verbo não se fez vida

«OS CENCI» de Antonin Artaud. Tradução e Encenação: José Valentim Lemos. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Ana Salgueiro Baptista. Interpretação: Carlos Borges, José Nogueira Ramos, Isabel Medina, Paulo Magalhães, Célla Barroca, João Fernandes, Victor Soares, José Martins, Pedro Barros, São Moreira. Teatro do Século. Teatro da Trindade. Estreia: 20-12-1983.

Três aspectos devem ser salientados neste espectáculo. O aparecimento de um grupo novo, constituído por actores saídos este ano da Escola Superior de Teatro, a que se junta, pelo menos, um outro, Paulo Magalhães; a estreia de uma peça de Antonin Artaud, um dos artistas fundamentais do teatro do século XX; o reaparecimento de um encenador, depois de uma estada em Paris para tirar um curso de teatro, José Valentim Lemos.

Para além do facto de o Teatro do Século apresentar a sua actividade imediata como o prolongamento da formação escolar dos seus membros, modestia que lhe fica bem, não podemos deixar de manifestar o nosso espanto pela coragem demonstrada por este grupo de jovens que se atreve a formar, aqui e agora, como se dizia, uma companhia teatral. Depois de se terem apresentado em alguns espectáculos interessantes embora ainda de âmbito escolar, os actores do Teatro do Século dão o salto para o profissionalismo e

revelam um novo acto de coragem ao escolherem, ou ao aceitarem, um texto como «Os Cenci». Aqui, no entanto, começa-se a desconfiar. É que por vezes a coragem é numa forma de inconsciência. E o resultado, mesmo desconfiando o que há de incipiente uma estreia, é suficientemente insuficiente para temermos pela saúde do grupo nesta arriscada. A escolha da peça, parece ser de facto o nó do problema em conjugação com as condições em que foi criada, a começar pelo próprio lugar teatral, um teatro à italiana para o qual os actores não estavam preparados. Antonin Artaud foi um genial homem de teatro não pelos textos dramáticos que escreveu mas pelas fulgurâncias de um espírito que intuiu caminhos novos, esboçou propostas de entendimento de uma nova ontologia teatral, caminhos e propostas que anteciparam uma das vertentes fundamentais do teatro contemporâneo, a do teatro de expressão física e anímica, que vai de Grotowski ao Living, entre outros.

Confrontando-se, numa radicalidade absoluta, com outras formas teatrais então em voga, como o naturalismo, a psicologia, a literatura, Artaud quis fazer do teatro uma expressão totalizante, em que a representação é um acto vital e não mero divertimento ou forma de pedagogia, em que a palavra se assume como parte integrante da matéria essencial do teatro que é o corpo do actor. Tudo passa por aí. O corpo que se transforma em

grito, que se transforma em emoção, embora também o contrário possa ser verdadeiro.

Como escreveu Susan Sontag, o espectador do teatro artaudiano não deverá deixar a sala sem ter experimentado um choque, não deve sair de lá moral ou emocionalmente intoxicado.

Mesmo aceitando que «Os Cenci» é uma obra de compromisso em que Artaud procurou exprimir algumas das suas ideias aceitando, no entanto, os condicionamentos de um teatro de representação de acordo com a tradição ocidental, que ele repudiava, mesmo assim não podemos deixar de esperar que um espectáculo feito sobre essa obra sacuda, minimamente que seja, os nossos hábitos de ver/estar (no) teatro.

Caberia por isso perguntar as razões que levaram um grupo, e um grupo que principia, a escolher um texto cujo interesse assim representado, nos parece meramente histórico. O texto de Artaud, aqui e ali manchado por uma tradução nem sempre aceitável (diferença, o meu tempo é curto, etc.), vale afinal mais pela sua beleza (o que o autor renegaria) do que por quaisquer outros pressupostos de carácter estritamente cénico. Texto aceite, pois, esperar-se-ia que o espectáculo procurasse superar as suas fraquezas, aceitando por um lado as premissas criativas de Artaud, e por outro escolhendo um de dois caminhos: levando-as ainda mais longe, indo mesmo até à destruição do

texto, ou reelaborando-as através de formas melodramáticas que o aproximassem de um público menos interessado nessas experiências.

Mas «Os Cenci» é de facto uma obra perigosa. Vi-a há uns dois anos, em Paris, numa reconstituição quase museológica do espectáculo de Artaud. Nada mais desastroso do que esta espécie de congelamento da vanguarda. Neste espectáculo do Teatro do Século não se chega a esse extremo. Mas os resultados, igualmente, estão longe de serem brilhantes. Descontados os problemas de uma estreia prematura, fica ainda muita coisa para lamentar. Mas o mais lamentável consiste no facto de o encenador e de o grupo não se terem apercebido da incapacidade daqueles actores assim dirigidos para exprimirem os valores dramáticos e éticos das personagens, e portanto para suprirem as fragilidades da própria peça. «Os Cenci» tem por base o relacionamento do conde Cenci com a família e com as autoridades religiosas: ele manda matar os filhos, tem relações com a filha, desafia o Papa, acaba por ser morto. Esse percurso da posse e do poder, essa reivindicação da autoridade absoluta deveriam constituir um movimento implacável de que o ódio, o crime, a morte seriam os marcos geodésicos.

Em vez disso, surgem-nos personagens desprovidas de qualquer espécie de energia: nem o sagrado nem o profano, nem o verbo nem a vida, nem o

grito nem o silêncio. Num espaço emparedado, bem concebido por José Manuel Castanheira, as personagens ficam suspensas como bonecos de um teatro que está para acontecer mas que não acontece (a não ser em breves, fugidios momentos).

É certo que o encenador tentou uma outra leitura possível do texto, sublinhando aquilo que nele poderíamos chamar, com algum excesso, distanciação. Quando Cenci inicia a sua própria encenação do crime, dá três pancadas na mesa, que soam como se fossem as pancadas de Molière; o módulo do cenário que representa a fachada do palácio é aberto por corredores que são como que elementos dos bastidores; um actor sai da representação e diz: «Temo que saibam representar demasiado bem para saberem fazer alguma coisa de autêntico»; frase com que o próprio Artaud chama a atenção para esse aspecto do texto: no final, os panos sobem e vemos as paredes do palco. Mesmo a utilização de um grande espelho acentua esse aspecto de forte teatralidade que, por vezes, o espectáculo pretende assumir. No entanto, esses elementos não recuperam este trabalho da mediania em que se situa e que é o contrário do que o texto exige. Não basta dizer isto, porém. É necessário referir outros aspectos que contribuem para a sensação algo penosa com que se sai do Trindade. A inaudibilidade de algumas cenas (quando afinal tanto se investiu no texto é preciso

saber defendê-lo); ao que nos dizem, a má organização do espaço que impede que de certos lugares algumas cenas sejam visíveis; a deficiente mecanização de certos elementos, como o espelho, por exemplo, que surge mal colocado.

A favor da leitura de José Valentim Lemos tenha-se em conta o facto dela sublinhar o carácter interesseiro, hipócrita das mais altas instâncias da Igreja que Artaud justamente denuncia; a forma ainda como procura sinalizar a marca das grandes famílias da aristocracia, os Cenci, os Onisini, através da composição dos seus aleijões físicos (que não são do texto).

Este teatro não pode deixar de ser um teatro de actores. E o maior falhanço do espectáculo é, afinal, aí que reside. E nesse falhanço, um outro se evidencia, nele fulcral, o do intérprete de Cenci, incapaz de exprimir e de sinalizar os matizes e a energia da personagem.

Destruída a personagem central, dificilmente as outras chegariam a resistir. Há uma ou outra cena de Isabel Medina (Beatriz) como a descrição do sonho, há um ou outro momento de Paulo Magalhães (Orsini), há uma ou outra composição do conjunto, mas isso é muito pouco para cumprir a dupla missão que este espectáculo impunha: uma presença forte em palco, uma forte comunicação do texto. Resultado: em vez de sentir Artaud na carne e na alma, o espectador boceja. É pouco.

UMA PRENDA MUITO ESPECIAL!



«COMO SE FORA SEU FILHO»

O ÚLTIMO ORIGINAL
de
ZECA AFONSO

PRODUZIDO E EDITADO POR



Também em cassete

REVIVENDO O MELHOR
UM FILME INCOMPARÁVEL QUE APAIXONOU MULTIDÕES

VENCEDOR DE 3 "OSCAR"



os sapatos vermelhos

(THE RED SHOES)

MOIRA SHEARER · MARIUS GORING · ROBERT HELPMAN



AMANHÃ
DIA DE NATAL
ÀS 14.45 - 18.15 e 21.15
O REGRESSO DUM ESPECTÁCULO
FASCINANTE

MAIORES 6 ANOS

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE LEIRIA
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, pela Primeira Secção do Primeiro Juízo do Tribunal Judicial de Leiria, correm editos de VINTE DIAS, contados da publicação do último anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada - MADRATOR - MADEIRAS TORNEADAS, Lda., com sede em Paredes - Nova Odeira, comarca de Odeira, para no prazo de DEZ dias posterior a esse dos

editos, deduzirem os seus direitos nos autos de Execução Sumária que, contra a Executada, move a Exequente - Comércio e Representações Colpo, Lda., com sede em Leiria, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Leiria, 12 de Dezembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
António Cardoso dos
Santos Bernardino
O Escrivão
José Martins Dias
D.L. 24/12/83 - 2.ª Pub.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA

Direcção-Geral
de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Amadora, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5997, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho da Amadora, de uma linha subterrânea a 10 Kv, n.º 1065, com 420 metros, entre a linha subterrânea sita na Avenida Camilo Castelo Branco e a linha subterrânea n.º 1444 sita na Rua Garcia da Horta, passando pelo PST 5997 na Buraca.

Linha subterrânea a 10 Kv, n.º 1065, com 150 metros, entre a linha subterrânea n.º 1444 sita na Rua Garcia da Horta e o PST n.º 3249 na Rua Duarte Pacheco Pereira na Damalva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Dezembro de 1983.

O engenheiro Director,
JOÃO CARLOS OUDINOT
LARCHER NUNES

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A indispensável alegria

Res Publica é uma rubrica que, sem vergonha de si própria, pode olhar-se ao espelho. Através dela, temos uma visão aproximada de uma certa realidade. Aquela realidade de que o Telejornal anda tão arreliado.

Lousada foi o último concelho a ser visitado por «Res Publica». Literatura de palha não houve. Carlos Alberto Rodrigues ouviu empresários, médicos, autarcas, gente que trabalha. Não se foi tão longe quanto seria necessário para a aprofundar as relações de trabalho, é certo. Mas de tudo quanto se disse (e se não disse...) algo ficou a saber-se.

Carlos Alberto Rodrigues é, pode dizer-se, caso único de um repórter que nos consegue fazer esquecer a sua dicção demasiado... regionalista. Encaixado num lote de excelentes locutores (que tinham criado um estilo, um ritmo próprio) conseguiu sobreviver, mercê das outras qualidades compensatórias.

Infelizmente o mesmo não se pode dizer de um lote moderno de locutores que estão viciando a escola de bem dizer a que o Porto nos habituara.

«Dizem mal de mim por política...»

Numa série de depoimentos dados ao programa de Pinto Coelho na Rádio Comercial, muitos foram os profissionais ou colaboradores da Televisão para quem a crítica de Televisão ou pura e simplesmente não existia, ou não merece crédito dado o seu posicionamento político e ideológico...

Como se dissessem: os críticos afrontam-me, não porque eu seja medíocre, ignorante e má-feoso, mas porque eu não habito o quadrante político deles... Enfim, cada qual defende-se como pode. O pior é quando pode pouco.

Então e quando a crítica aponta casos concretos? Nesse caso a telemalta reage positiva-

mente? Será que a Margarida Marante já começou a estudar o verbo haver? O Mário Crespo já frequenta cursos médicos para corrigir a dicção? Os responsáveis da informação da RTP ainda não perceberam que pelo andar que as coisas levam, o Telejornal acaba por imitar indecentemente o **Tal Canal**?

E no que respeita aos crimes diariamente praticados no corpo sagrado da língua portuguesa — também aí a crítica de Televisão, ao denunciá-los, age por motivações políticas?

Palma Ferreira, o actual presidente, é escritor. Tem a sua obra, tem, na defesa da língua pátria a sua responsabilidade. Quando o apontavam como telepresidencialista, cheguei a pensar: ora aqui está um que vai prestar atenção à crítica...

A crítica que não existe, claro...

MAL... MAL... MAL.

Os atentados avolumam-se a um ritmo que excede a capacidade operacional dos críticos. Pode dizer-se que nunca, na Televisão portuguesa, se falou tão mal como agora.

O locutor esdruxula **min-guam**. Cultivam-se tantos **acres** de terreno. Um jornal tira milhões de **cópias** por dia. Os americanos atacam com **rockets**. O jogador do Benfica faz um **rush** bestial. «E você não **reaveu** os 400 mil dólares?» escreve-se numa legenda...

Língua mal pronunciada, mal falada, mal escrita, oh, como te querem tão mal na Televisão... portuguesa...

Alentejo desapareceu do mapa...

De Viana do Castelo damos um saltinho a Aveiro. Não é longe. Obliquamos depois para Viseu, após o que navegamos até à Madeira, para saber as úl-

timas das estrelicias. Logo a seguir, são os Açores. Pagos os custos da insularidade, regressamos a Lisboa — e de Lisboa um salto à João do Pulo — a Faro...

E o Alentejo? — dou por mim a perguntar, ao fim da quase totalidade das emissões de **Telereglões**.

O Alentejo, para a RTP, não existe. A Televisão, quotidianamente dá-se ao luxo de esgarçar Portugal, de lhe arrancar um dos seus territórios de maior grandeza.

Vai daí, chamam a isto informar...

O Alentejo desapareceu do mapa da RTP. Dão-se alviças a quem o encontrar.

Transpirar e respirar

Tenho dificuldade em situar o passatempo «O Caminho da Glória» na função dos jogos. Deixo a tarefa ao psiquiatra Júlio Gonçalves.

Tenho dificuldade em situar os discursos de Leonor Beza e de Jaime Gama na área disso a que Prado Coelho pomposa, leviana e significativamente (com uma ajudazinha do Kissinger...) chama política.

Tenho dificuldade em situar, no seu pleno alcance, o posicionamento da RTP (o Lúifer electrónico) na sociedade portu-

guesa. Disso talvez um dia venha a encarregar-se Mega Ferreira em seu programa sobre cultura que ontem mais uma vez se confirmou como um passo culturalmente vivo e talvez tivesse alcançado ontem uma dimensão TV como nunca tivera antes. Luís Filipe Costa fez milagres na ordenação do território.

Para mais esta vitória da cultura na TV (ah, este jogo vertiginoso, esta sensação estranha de um telespectador ter consideração por si próprio!) muito contribuiu (digamos que foi mesmo decisiva) a presença do prof. Noronha Feyo. Meu Deus, ele até consegue ser erudito, pedagogo e didático sem ser chato! Ele fala de temas complicados e a gente percebe-o. Porquê? Suponho que, mais que transpirar as coisas, ele as respira. Como José Hermano Saraiva, como António Vitorino de Almeida, como Herman José, como Pitagoras Antunes (lembra-se?) como António Lopes Ribeiro, como Joaquim de Magalhães — ele joga com alegria, ele não apenas participa, mas participa-se.

Além um pouco também o que está começando a acontecer com Mega Ferreira. Uma alegria controlada, organizada é certo, como naquela responsabilidade não poderia deixar de ser. Mas indispensável quando se quer estar vivo.

O DOMÍNIO DAS MAIS MODERNAS CONQUISTAS DA TÉCNICA, GARANTE ALTA QUALIDADE ARTÍSTICA COM A MÁXIMA RAPIDEZ

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

UM CABELEIREIRO A PENSAR NAS SUAS EXIGÊNCIAS DE PERFEIÇÃO RAPIDEZ E ECONOMIA

AGORA ÀS 2.^{as}, 3.^{as} e 4.^{as} FEIRAS ENTRE AS 15 E 17 HORAS REDUÇÃO DE 20 % NOS PREÇOS DOS NOSSOS SERVIÇOS

ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

Cç. do Sacramento, 38

LISBOA

PRISMA



- **LÍBANO: As ilusões perdidas**
- **Perspectivas eleitorais nos E. U. A.**
- **Futuro incerto no Chade**
- **Seminário anti-'apartheid'**

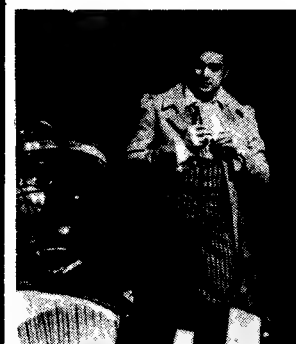
- **Entrevista com Alicia Alonso**
- **Victor Jara**
- **Os êxitos de Kasparov**
- **Entusiasmo pré-olímpico no desporto**

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se mais um programa de humor com a rubrica **O Tal Canal**

- 15.00 **Estamos Nessa** — especial.
- 16.00 **Aventura é Aventura** — «A Taberna do Irlandês».
- 18.00 **Fim-de-Semana** — um programa de Mário Zambujal, Pinto Coelho e Nuno Martins.
- 20.00 **«Natal Roubado»** — realização: Chuck Jones. Música de: Ted Geisel, Albert Hague e Eugene Poddany.
- 22.30 **Telejornal**
- 20.50 **Mensagem de Natal** — de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa.
- 21.00 **O Tal Canal**
- 22.00 **Christmas Gold**
- 22.55 **Eurovisão** — Missa do Galo. Missa dedicada à Natividade de Jesus. Transmiteda directamente de Roma e celebrada por Sua Santidade o Papa João Paulo II.



Amanhã, na RTP-2, poderemos ver, a peça intitulada «A Noite em que a Ponte Calu»

(2)
RTP

- 19.32 **«O Natal do Dr. Krueger»** — com James Stewart.
- 20.00 **O Natal na Madeira**
- 20.30 **Sleeping Beauty on Ice** — «A Bela Adormecida».
- 21.20 **Programa Especial de Natal** — «Cancioneiro de Natal». Um programa em que se pretende mostrar o Natal, na cidade e na província.

Amanhã

(1) **(2)**
RTP RTP

09.30: 70X7; 10.00: Eurovisão — Missa de Natal, directamente de Saint Luper de Eauce; 10.55: Mensagem de Natal — e Benção «Urbi et Orbi» pelo Papa João Paulo II; 11.30: Concerto de Natal; 11.55: Janela Mágica; 14.10: A Festa Continua; 17. 50: «Galáctica» — último episódio; 18.35: A Minha Querida Casa; 18.45: Festival Mundial de Circo; 20.30: Telejornal; 21.00: A Semana que Vem; 21.35: Da Raquel com Amor; 22.30: Bailado — «O Quebra-Nozes»;

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

(1)
RTP

O Tal Canal
(21.00)

(2)
RTP

«A Bela Adormecida»
(20.30)

(1)
RTP

22.00 — CHRISTMAS GOLD

Os grandes, os gigantes do «entertainment», juntam-se e trazem-nos uma hora de Natal, toda ela muito especial. Seja na Igreja Mormom em Salt Lake City, seja nos picos nevados do Lago Tahoe ou do Lago Arrowhead, estamos perante um momento único de espírito de Natal.

INTERPRETES: Gene Kelly; Lou Rawes — canta «Sleigh Ride»; Pat Boone — canta «Oh Little Town of Bethlehem»; Natalie Cole — canta «The Christmas Song»; Bing Crosby — canta «White Christmas»; e «Holy Night» Johnny Mathis — canta «Little Drummer Boy»; Gene Antry, José Feliciano, David Cooperfield e Andrey Landers, Orquestra Sinfónica sob a batuta de Robert Bowden.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Janeiro de 1984, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 5 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

- **Bifurcação de Lares**
- **Serviço Comercial da Região Centro**
— Lisboa (Santa Apolónia) —
- **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares».

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro) — R. Infância 16, 55-C — 1300 LISBOA



Exposições

A IV Exposição Colectiva da Árvore está patente no Porto, na galeria daquela cooperativa, onde poderão ser vistos 155 trabalhos de 89 artistas sócios produtores, estando lado a lado artistas consagrados, jovens e autodidactas. De salientar que coincidindo com esta exposição e incluída na mesma, serão apresentadas esculturas em múltiplos de 20 exemplares, da autoria de Irene Vilar, Espiga Pinto e Zulmiro de Carvalho. Três propostas diferentes, três esculturas de pequenas dimensões, correspondem a uma tentativa da Árvore de divulgar esta arte tão afastada por diversos motivos da convivência das pessoas. Esta exposição poderá ser vista todos os dias de segunda a sexta-feira, das 9 às 23,30 e aos sábados e domingos das 15 às 19 e das 21,30 às 23,30 horas.

Foi inaugurada no Museu de Évora, por iniciativa da Gulbenkian, uma exposição de Tecidos da Coleção de Arte do Museu Calouste Gulbenkian, constituída por cerca de 60 peças abrangendo os períodos francês dos séculos XVII e XVIII, italiano dos séculos XVI e XVIII e ainda por tecidos da China, da Índia, da Pérsia, do Japão, da Turquia, da Polónia e da Rússia.

Uma exposição de pintura dos artistas Armando Matos Beja e Avelino Sá está patente ao público na Galeria Bauhaus em Coimbra até ao dia 31 do corrente. A mostra, que inclui 15 quadros em acrílico e a óleo sobre tela, abriu no passado dia 17 e serviu também para inaugurar aquela galeria. Armando Matos Beja e Avelino Sá são sócios do Círculo de Artes

Plásticas de Coimbra e expõem individual e colectivamente desde 1980.

Uma exposição sobre o património arquitectónico de Macau, iniciativa do Instituto Cultural de Macau, está patente ao público em Lisboa, até ao dia 15 de Janeiro, na Galeria Almada Negreiros, do Ministério da Cultura. Destacam-se na exposição alguns conjuntos característicos da paisagem urbana macaísta e belas imagens da arquitectura chinesa.

Museus

Dada a quadra festiva que atravessamos, tanto o Museu Gulbenkian como o Centro de Arte Moderna da mesma Instituição, estarão encerrados ao público hoje, domingo de Natal e segunda-feira, 26, como habitualmente; e no sábado dia 31 do corrente, domingo 1 de Janeiro e na segunda-feira. Ambos os Museus reabrirão na terça-feira, dia 3 de Janeiro.

Teatro

«Comédia à Moda Antiga», terceiro espectáculo do Novo Grupo, em cena no Teatro Aberto há já quatro meses, está a atingir o fim da sua carreira, entrando em fase de últimas representações.

Recorde-se que este espectáculo, que marca o regresso de Carmen Dolores aos palcos, após uma ausência de quase seis anos, conta ainda com a interpretação de Curado Ribeiro, cedido para o efeito, pela direcção do Teatro Nacional D. Maria II.

Sucede que a direcção do Teatro Nacional necessitando, de novo da colaboração de Curado Ribeiro, deu por terminado o tempo de ce-

roteiro cultural



dência deste actor, pelo que, vê-se o Novo Grupo forçado a dar por terminada a carreira do espectáculo.

O público que ainda não viu «Comédia à Moda Antiga» terá oportunidade de o fazer apenas até ao dia 8 de Janeiro próximo, às sextas e sábados às 21,30 horas e aos domingos às 16 horas.

No Bairro de Chelas - Zona N-2, hoje, pelas 23 horas, será apresentado o Auto de Natal ao vivo, com cantares tradicionais de Natal, numa Missa do Galo que marcará um importante acontecimento cultural do bairro. Por iniciativa do Grupo Desportivo e Recreativo «Os Jovens Rebeldes», está a decorrer desde Outubro, nas instalações da Escola Primária, um Curso de Iniciação Teatral sob a orientação de Geraldo Tuche e que conta com 17 participantes dos 15 aos 22 anos. Ao mesmo tempo têm sido realizados encontros com os moradores do bairro interessados no Canto, com a perspectiva da formação futura de um Grupo de Coral do Bairro, sob a orientação de Fernando Santos. Será portanto, como finalização de uma primeira etapa de trabalhos que no dia 24, a «Missa do Galo» no bairro terá a história do Presépio contada ao vivo pelos participantes do Grupo de Teatro, seguida pelos cantares tradicionais de Natal pelo Grupo Coral em formação. O Grupo «Os Jovens Rebeldes» contou com o apoio da Divisão de Formação Técnica do FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) e terá também a partir do próximo ano, e para dar continuidade a estas iniciativas, o apoio do Sector de Animação Cultural do Ministério da Cultura.



AOS CONDUTORES

“Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	99\$80	105\$80	
ALEMANHA FED (marco)	47\$40	48\$50	
AUSTRIA (xelim)	6\$65	6\$85	
BELGICA (franco)	2\$158	2\$358	
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	105\$20	107\$20	
(notas de 5 a 1000)	105\$70	107\$70	
DINAMARCA (coroa)	13\$10	13\$50	
ESPAÑA (peseta)	\$789	\$909	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	131\$35	133\$35	
(notas de 5 a 1000)	131\$85	133\$85	
FINLÂNDIA (marka)	22\$30	22\$90	
FRANÇA (franco)	15\$45	16\$10	
HOLANDA (florim)	42\$15	43\$15	
INGLATERRA (libra)	187\$95	191\$95	
IRLÂNDIA (libra)	147\$60	151\$60	
ITALIA (lira)	\$071	\$081	
JAPÃO (iene)	\$533	\$568	
NORUEGA (coroa)	16\$80	17\$30	
SUÉCIA (coroa)	16\$20	16\$80	
SUÍÇA (franco)	59\$35	60\$45	
VENEZUELA (bolivar)	7\$95	8\$95	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Informativo de trânsito; 20.00: Mensagem de Natal pelo Cardeal Patriarca de Lisboa; 21.00: Tempo de teatro; 23.30: Último jornal; 23.45: Hoje é dia de Natal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.30: Sonata em sol menor, para violoncelo e piano, de Frederico Chopin; 16.55: Concerto; 19.00: Festival Bach na Madeira, 1983; 20.10: Divertimento n.º 17, em ré menor, para orquestra de câmara, de Mozart; 21.00: Para além da leitura; 22.00: «O Carnaval dos Animais», suite para orquestra, de Camille Saint-Saëns; 22.25: Quarteto em si bemol maior, de Tchaikovsky; 22.40: Suite do bailado «O Mandarim Maravilhoso», de Bela Bartok; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 18.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do terceiro; 19.00: Saltito; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditação. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 - exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 916

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Poesia narrativa de lendas e tradições.
- 2 Encontra. Sufixo que designa estado.
- 3 Batráquio. Artigo indefinido. Oceano.
- 4 Sair frequentemente à rua. Berilo (s.q.).
- 5 Equipe. Aguçam.
- 6 Solitário. Nosso Senhor. Germina.
- 7 Célio (s.q.). Possui. Colorido.
- 8 Artigo definido. Ocultassem.
- 9 Inulgares. Berilo (s.q.).
- 10 Chupavam. Óxido de cálcio.
- 11 Descompustura (pop). Aponta a arma contra (pop).

VERTICAIS:

- 1 Vaso de vidro, de boca estreita, para líquidos. Abreviatura de Santíssimo.
- 2 Preposição latina que designa movimento. Bois selvagens. Pronome relativo.
- 3 Ofereceram. Grego (abrev.).
- 4 Assemblharam-se.
- 5 Carimbava.
- 6 Vidente. Serra de Portugal.
- 7 Medida de líquidos da Alemanha e Suíça. Pago. Ruído.
- 8 Botequim. Abreviatura de Santíssimo.
- 9 É digno de. Cento e um em romano.
- 10 Faz doação de. Carregas.
- 11 Ordenar. Pronome pessoal.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9768

HORIZONTAIS:

- 1 Costumava. Auxílio.
- 2 Aguçai. Paixão.
- 3 Viscera dupla. O lado do vento. Espécie de lagosta.
- 4 Basta! Ofereceu.
- 5 Lavrar. Dilato.
- 6 Desmontar. Que existe verdade.
- 7 Patrão.
- 8 Remunerado. Queimas.
- 9 Velhos. Lavras.
- 10 Gálio (s.q.). Rezas. Anel.
- 11 Amaciáramos.

VERTICAIS:

- 1 Missiva. Destrói.
- 2 Preparara com ópio. Anual.
- 3 Figura que simboliza o povo americano. Sumo (fig.).
- 4 Distar. Que têm creme.
- 5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Preposição e artigo. Agora.
- 6 Cobrir de iodo. Guarnecer de asas.
- 7 Artigo definido (ant). Abreviatura de Santíssimo. Nota musical.
- 8 Mamífero carnívoro da família dos felídeos. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 9 Artigo indefinido. Borrifaram.
- 10 Pesar. Gálio (s.q.). Curo.
- 11 Anel. Olé. Solitários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 915

HORIZONTAIS:

- 1 Usa. Calamos.
- 2 Recos. Asaro.
- 3 Anho. Apagar.
- 4 Aa. Praia.
- 5 DO. BOM. Lei.
- 6 Bares. Air.
- 7 Rol. Ri.
- 8 MADEIRO. BOA.
- 9 Oleiros.
- 10 Ta! Ai. Soda.
- 11 Are. Suaram.

VERTICAIS:

- 1 Ura. Dá. Mota.
- 2 Senão. Ralhar.
- 3 ACHA. Bode.
- 4 Até. Ur. Ag.
- 5 Cs. Por. Iris.
- 6 Armeiro.
- 7 Lapa. Ossa.
- 8 Asai. Or.
- 9 Magala. Boda.
- 10 Ora. Eiró. Am.
- 11 Sorririam.

Provérbio: Do bom madeiro, boa acha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9767

HORIZONTAIS:

- 1 Doge. Cala.
- 2 Arar. Elam.
- 3 Vi. Amargara.
- 4 Até. Ur. Ag.
- 5 Sónsa. Fia.
- 6 Tascas. Ui.
- 7 Pará. Ar.
- 8 Ala. Aromas.
- 9 Ravina. Arua.
- 10 Agar. Cantar.
- 11 Moraras. Ará.

VERTICAIS:

- 1 Divas. Param.
- 2 Ito. Alago.
- 3 Ga. Entravar.
- 4 Era. Saa. Ira.
- 5 Amuas. An.
- 6 Orar. Caraga.
- 7 Faro. As.
- 8 Cegas. Man.
- 9 Alaga. Marta.
- 10 Lar. Ru. Suar.
- 11 Amaraís. Ará.

cartaz de cinemas e teatros



Uma cena de «Guerra Conjugal» realizado por Joaquim Pedro de Andrade em exibição no Quarteto e Xenon.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30 e 19.00
- Para Todos
OS 101 DALMATAS
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30 e 19.00
M. 6 a.
FLASHDANCE
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30 e 19.00
- M. 4 a.
O SUPER-RATO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45 e 19.00
- M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30 - Para Todos
O KRULL
Às 24
O SANTO EM ACÇÃO

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45 e 19.00
- N. a.m. 18 a
OFICIAL E CAVALHEIRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.45 e 21.15
- N. a.m. 13 a
BOBBY
Amanhã às 11.00
FESTIVAL TOM & JERRY

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
O HOMEM DE RIO NEVADO

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30 e 18.30
- M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30 e 19.00
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Bilhetes à venda para a noite de 31/12
Revelion 83/84

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00 e 19.00
- N. ac. men. 18 a.
**OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS**
74.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
O HOMEM DO RIO NEVADO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 18.30
- M. 6 a.
KRULL

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
CLASSE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Às 21.30
CAMPEÕES DO RING

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.00 e 16.45
- M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
- M. 12 a.
007, OPERAÇÃO TENTÁCULO
Às 23.45
007, MISSÃO ULTRA-SECRETA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
BONDITIS, AGENTE SECRETO...

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30 e 19.00
- M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.00, 16.00 e 18.00
- M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
de Amos Poe

SALA 2

Às 14.00, 16.00 e 18.00
- M. 18 a.
QUERELIE
de Fassbinder

SALA 3

Às 14.00, 16.00 e 18.00
- M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
de Peter Weir

SALA 4

Às 14.00, 16.00 e 18.00
- M. 16 a.
GUERRA CONJUGAL
de Joaquim P. de Andrade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÊNIO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15 e 18.15
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

SALA 2

Às 14.00 e 16.30
- M. 12 a.
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO
TENTÁCULO**

SALA 3

Às 14.00
- M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA
Amanhã às 14.45, 18.15 e 21.30
OS SAPATOS VERMELHOS

TURIM 706866

E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
- Para Todos
OS 101 DALMATAS
Às 24
MISSÃO GALÁTICA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45 e 19.00
- M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- M. 17 a.
KRULL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30 e 19.00
- Para Todos
OS 101 DALMATAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 16.45 e 19.00
- M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GUERRA CONJUGAL
Às 23.45
O HOMEM DE HOLLYWOOD

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 19.15 (12 anos)
ALFA-2 - «Os Supergénios», às 18.45 (12 anos)
ALFA-3 - «Flashdance», às 19.00 (6 anos)
APOLLO 70 - «Os Supergénios», às 19.00 (12 anos)
CITY-CINE - «O Pequeno Lord», às 19.00 (13 anos)
MUNDIAL - «Flashdance», às 19.00 (6 anos)
RESTELO - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 18.15 (13 anos)
PARIS - «A Fuga do Caça Soviético», às 21.30 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Querido Fantoches», às 21.15 (6 anos)
CAPITÓLIO - «1001 Noites Eroticas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «As Devassas de Pigalle», sessões permanentes (18 anos)
ROYAL - «O Vale Perdido», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «A Maçã», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «E. T. o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ALMADA - Academia - «A Escolha de Sofia», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Superman», às 18.15 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Tootsie», às 18.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Cowboy da Meia-Noite», às 18.00 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 18.00 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Piazza - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «O Regresso de JEDI», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Cine-Estúdio - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «As Sandálias do Pescador», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Regresso do Macho Latino», às 18.00 (13 anos)

Porto

RIVOLI - «O Regresso de JEDI», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO - «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «O Sobe e Desce», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA - «O Archeiro de Fogo», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «5 Dias num Verão», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA - «O Super-Rato», às 21.30 (6 anos)
BATALHA - «Espíões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE - «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT - «O Regresso de JEDI», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ - «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
TERÇO - «A Grande Desforra», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «Os Repetentes em Férris», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Os 101 Dalmatas», às 21.30 (6 anos)
SAO JOAO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «O Arco e a Flecha», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A - «Octopussy», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
FOCO - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

Lisboa

HOJE PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida - Calçada da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE**: Cartaxo - Av. da Igreja, 21 C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS**: Valle - Rua S. Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA**: Infante Santo - Rua Oliveira, 290 (T. 661003); **PENHA DE FRANÇA**: Central da Penha - Rua da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **ALGÉS**: Almeida Nifo - Av. Comb. Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA**: COLINA DO SOL: Vidal Reis - Qta. Correia - Célula G-LT 35 - Urb. Alforneos (T. 996540); **ODIVELAS**: Catela Tavares - Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes 29 A (T. 91546).

AMANHÃ PERMANENTE
ALCANTARA: Probidade - Rua Alcântara, 15 AB (T. 636589); **AREIRO**: APEADEIRO: Nova Lisboa - Rua Guilherme Sugga, 12 (T. 887721); **CHILE**: ARCO DO CEGO: São Jorge - Lg. Leão, 3 AB (T. 534027); **ESTRELA**: Aurélio Rego - Cq. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRACA**: Almeida Dias - Lg. Graca, 38-39 (T. 862909); **LG. CAMPO PEQUENO**: Miranda - Lg. Campo Pequeno, 36 BC (T. 770776); **LUMIAR**: Central do Lumiar - Alm. Linhas Torres, 254 B (T. 798063); **OLIVEIRA VELHO**: Olivais - Rua Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA**: Curle - Av. Madama Curle, 15 A (T. 778439); **SÃO JOSE**: TIVOLI: Fernandes - Rua S. José, 187 (T. 326476); **ALGÉS**: Dias & Saralva - Rua Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **DAMAIA**: Conflança - Rua Bartolomeu Dias LT. D (T. 9710231); **ODIVELAS**: Monserrate - Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31 A (T. 911139); **PONTINHA**: Leão Ribeiro - Rua A do Falcão, 3 A (T. 993912); **VENDA NOVA-AMADORA**: Girassol - Rua Elias Garcia, 17 C (T. 974161).

Porto

COLISEU - Festival de Circo, às 21.30 (6 anos)
PALÁCIO DE CRISTAL - Circo Hamar, às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Ao Que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP - Escola Académica - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Outra Banda

ALMADA - Algarve - R. Fernão Lopes, 8-B (Telef. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE** - Atlântico - Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Telef. 2764468). Até às 22 horas; **LARANJEIRO** - Moderna - R. Dr. António Elvas, 8-A (Telef. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António (Telef. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO** - Santa Maria - R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B (Telef. 2072141). Permanente; **AMORA** - Fonseca - R. Ribatejo, 2-Cruz de Pau (Telef. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL** - Central - Est. Nacional, 9-Aldeia de Paio Pires (Telef. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO** - Moderna - R. Buíão Pato, 60 (Telef. 2310370); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guarnão - R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137); **SETUBAL** - Rosado Pinto - P. do Bocado, 98. Permanente/Nova - R. General Gomes Freire. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Permanente; **OEIRAS** - Mourão Vaz - Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telef. 2478737). Até às 22 horas; **PARADE** - Grincho - Av. da República, 97-A (Telef. 2471204). Permanente; **CASCAIS** - Misericórdia - R. Regimento 19,41 (Telef. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca - R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Permanente; **QUELUZ** - Pereira Dias - Monte Abrão (Telef. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE** - Mendonça - Apelação - Até às 19 horas; **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Telef. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - R. dos Mores (Telef. 9212038). Permanente; **MERCES** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA** - Cargaleiro Lourenço - Até às 22 horas; **SINTRA** - Marras - Estefânia (Telef. 9230058). Permanente; **COLARES** - Abreja - (Telef. 9290088).

SACAVÉM - Cortes - Av. M.ª Luísa Braancamp, 2-A (Telef. 2519420). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRO, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A; **AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5; **AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

PERMANENTE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboreira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).



Propriedade, Administração e Imprensa:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Publicidade
 e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 TELEFONES: 321154/5 - 320211/2/3
 Publicidade: 320740
 Serviço de correio (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320211/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
 Endereço Telegráfico DIBOA
 Telex: 12385 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20554/5
 Distribuição: INTERPRESS
 Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
 Telefones: 322100-322204-320784



Jaime Gama "chama CEE à responsabilidade"

UM AUTOMÓVEL que circulava esta madrugada no quebra-mar da Ericeira, entre as três e as quatro horas, caiu ao mar supõe-se que arrastado por uma vaga. Esta manhã, os bombeiros estavam a tentar retirá-lo, embora com grande dificuldade porque o mar está bravo. Ao que parece, o automóvel seguiria dois casais jovens, e tudo indica que terão morrido dentro do veículo.

A SEDE REGIONAL DO BARREIRO DA UDP ficou destruída madrugada devido a um incêndio que ali lavrou durante quatro horas disse hoje à ANOP o dirigente daquele partido Carlos Marques. Carlos Marques, acrescentou que várias pessoas no local suspeitavam de fogo posto e recordou que há tempos apareceu no local uma pessoa a dizer que queria comprar o prédio situado na rua principal do Barreiro, e que neste momento só está a ser utilizado por aquele partido.

UM QUADRO DE PICASSO AVALIADO EM um milhão de dólares foi roubado de um apartamento desta cidade na ausência do locatário, o espanhol Joaquim Alvarez, marquês de Monreal. A Polícia disse que os ladrões sabiam ao que iam, pois levaram apenas o quadro, deixando outros objectos de valor. A tela roubada tem cerca de um metro quadrado e representa uma figura de mulher.

O PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS para o Meio Ambiente (PNUe) convida os governos dos países ribeirinhos do Mediterrâneo a desenvolverem mais esforços para fazer face à poluição provocada por mercúrio e por micróbios das águas dos esgotos. O convite de dois relatórios, publicados na sequência da segunda reunião do grupo de trabalho sobre a cooperação científica e técnica do PNUe, que decorreu em Atenas de 21 a 25 de Novembro último.

O GRUPO PARLAMENTAR DO PSD decidiu votar contra o projecto de Lei de Amnistia que abrangia militares do caso PRP.

O projecto, que poderá ser subscrito por alguns deputados da maioria governamental, deverá recolher o apoio do PS e, provavelmente, do PCP. O ministro da Justiça, por seu turno, não se opôs ao diploma.

Recorde-se que recentemente foram emitidos novos mandatos de captura contra elementos ligados àquele partido.



Jaime Gama vai chamar à responsabilidade os dirigentes da CEE. Ao chegar ontem a Lisboa, vindo de Madrid, onde participou nos trabalhos do Conselho Hispano-Lusitano, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou: «É possível chamar à responsabilidade os dirigentes europeus» para o alargamento da CEE. Gama disse que essa possibilidade foi criada pelo fracasso da cimeira comunitária de Atenas e baseava as suas convicções nos encontros que teve com o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn e com o primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez, em Bruxelas e em Madrid.

Em sua opinião ainda, as negociações para a adesão de Portugal vão acelerar-se nos próximos seis meses, que considerou «uma fase decisiva». O mês de Março, esse, foi considerado especialmente importante pelo ministro.

Jaime Gama disse estar convicto de que a França se apercebe agora da importância do desbloqueamento da situação, com vista ao alargamento da CEE, e que o Governo português vai acelerar o processo de negociações, para que se verifiquem resultados novos e positivos antes das eleições para o Parlamento Europeu. Nesta óptica, a aceleração do processo

de adesão depende, portanto, também do Governo português, o que não deixa de ser também notícia.

Quanto à forma como têm evoluído as relações luso-espanholas, desde a recente cimeira ibérica, Gama disse que tem havido conversações técnicas, verificando-se «matéria de consonância em diversos pontos». No respeitante às pescas, afirmou que os acordos fronteiriços sobre a fauna nas zonas do rio Minho e Guadiana poderão entrar em vigor já em Janeiro.

Segundo especificou, «resta somente acertar elementos quantitativos sobre embarcações, arranjos operacionais e métodos de pesca», questões que os ministros responsáveis do sector, em ambos os países, debaterão muito em breve.

No campo comercial sublinhou a vontade bilateral de reequilibrar as relações entre os dois países e remeteu o assunto para as comissões técnicas que se reunirão a 11 e 12 de Janeiro.

Após a cimeira de Lisboa, acrescentou, «avancaram-se resoluções paulatinamente mas firmes para o equacionamento dos problemas existentes» entre os dois países, tendo-se até agora registado «os progressos possíveis» na defesa dos interesses de cada uma das partes, nomeadamente nos sectores

das pescas e comercial.

Cimeira de Bissau

Jaime Gama referiu-se, também, à sua proposta de institucionalização da cooperação entre os países de expressão oficial portuguesa, dizendo que o futuro demonstrará a viabilidade desse projecto. A propósito do facto de a Cimeira de Chefes de Estado de Bissau não ter abordado essa matéria, o ministro explicou que não se tinha dirigido à cimeira, mas salientou a receptividade já manifestada pelos presidentes do Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau, bem como por diversos ministros dos Negócios Estrangeiros que lhe escreveram ou falaram pessoalmente nesse sentido.

Gama disse, também, que «o futuro demonstrará que a cooperação entre os sete se consolidará e dará ao Mundo o testemunho inequívoco de como é possível países de três continentes saberem assumir as responsabilidades comuns, dialogar e valorizar devidamente o papel da língua portuguesa nas relações internacionais».

Trata-se, disse, de uma ideia nova que necessita de um período de reflexão e maturação mas que, tendo em conta o «eco positivo já obtido», é preciso consolidar com «ousadia e espírito criativo», pensando no futuro.

Mensagem de Natal de Manuela Aguiar aos emigrantes

‘É preciso que as Comunidades portuguesas se mobilizem’

«É necessário que as Comunidades portuguesas no estrangeiro se mobilizem, que todos os seus membros tenham um maior empenhamento em projectos de acção com vista à defesa dos seus direitos, à promoção de condições que permitam tornar estes realmente efectivos em todos os sectores da vida social, no plano individual, no dos movimentos associativos, no plano individual, no dos movimentos associativos, no das comunidades», afirma a secretária de Estado da Emigração, na sua mensagem de Natal aos portugueses residentes no estrangeiro.

Manuela Aguiar começa o seu texto dizendo não querer deixar, «nesta quadra do Natal em que a nossa terra está de modo muito especialmente presente no espírito de todos vós, os portugueses que trabalham e vivem longe dela de vos dizer algumas palavras de franca amizade portuguesa». A secretária de Estado acrescenta que gostaria também que essas palavras «fossem de sincera garantia de que o Governo do nosso país não esquece os vossos problemas nem deles se alheia».

E a rádio dos emigrantes?

A espera da confirmação

desta afirmação estão, entretanto, centenas de milhares de portugueses da região de Paris que esta semana se viram privados do único elo de ligação quotidiana que tinham com Portugal. O encerramento do Rádio Clube Português, ordenado pelas autoridades francesas, foi sem dúvida a pior notícia que muitos deles poderiam receber nesta ocasião.

A intervenção do Governo português é neste momento a grande esperança da comunidade emigrada na região parisiense. «Seria a nossa melhor prenda de Natal», disse-nos ontem um dos dirigentes do Rádio Clube Português.

Encontro sobre poupanças

O primeiro encontro sobre a aplicação em investimentos produtivos de poupanças dos emigrantes regressados da Europa, considerou que tem sido positiva a mobilização daquelas poupanças pela banca nacional.

Nas conclusões do encontro, divulgadas ontem pela secretária de Estado da Emigração, alerta-se para «a necessidade de considerar muitos ex-emigrantes como

potenciais investidores nas suas localidades de origem, dando às poupanças a utilização mais vantajosa para eles próprios, para as suas regiões e para a economia nacional».

As conclusões acentuam que «as acções a desenvolver neste campo terão de ser inseridas numa política global de desenvolvimento regional, bem como perspectivas no quadro da política de emprego, nomeadamente no que respeita à formação profissional».

Neste sentido, haverá que ter em linha de conta que «a apetência para o investimento dos emigrantes que regressam é condicionada pela sua capacidade financeira, nível geral de formação e experiência adquirida».

O documento considera imprescindível o envolvimento das autoridades e outros organismos regionais e locais nos projectos de aplicação das poupanças e a participação efectiva do sistema bancário em todo o processo.

Finalmente, afirma-se que as medidas e acções não deverão menosprezar as possibilidades oferecidas por organismos de cooperação internacionais, em particular os fundos a que se pode já recorrer e aqueles a que se terá acesso no quadro da adesão à CEE».

MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
6.01	4,1 m	11.54	1,1 m
18.36	3,8 m		
Dia 25			
6.53	4,0 m	00.07	1,3 m
19.32	3,7 m	12.53	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	4°
PORTO	17°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
BEJA	7°
FARO	11°
SAGRES	—
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	20°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA LISBOA

Cum muita nebulosidade e ventos fortes a partir de sexta-feira, com chuva, trovoadas e alguma frequência a partir de sábado, com nebulosidade durante a noite, frio e moderada de sábado para domingo, com alguma chuva para domingo. Pequena queda de temperatura.

Expressamente confidencial

- **O Primeiro-Ministro**, ao contrário do que certos meios oposicionistas fizeram constar, decidiu, com prejuízo das suas tarefas de vice-presidente da Internacional Socialista, passar o Natal no nosso País.
- **No Palácio de S. Bento não confirmam, nem desmentem, a próxima remodelação governamental.** Sabe-se, todavia, que os professores dos diferentes graus de ensino manifestaram o seu desejo de que o ministro José Augusto Seabra permaneça à frente do MEU.
- **O Partido Liberal em formação**, e que será a alternativa política para a segunda metade dos «anos oitenta», tem recebido numerosas adesões. Anuncia-se a próxima divulgação de uma lista de inscritos na nova formação política, muitos dos quais foram ou são ministros e deputados.
- **Uma candidatura civil para as próximas eleições presidenciais está a ser activamente preparada.** O candidato será António Champalimaud. Ainda não está decidido se o mandatário nacional será o dr. Daniel Proença de Carvalho ou o general Kaulza de Arriaga.
- **Com a publicação de um novo semanário que, com razoável originalidade, adoptou o título de «Semanário»,** consta que nenhum dos semanários existentes perdeu leitores. Alguns mesmo, como o «País», aumentaram a tiragem.
- **Fontes próximas do Estado-Maior-General das Forças Armadas não confirmam, nem desmentem, que o general Garcia dos Santos tenha sido auscultado para saberem se aceitaria substituir o general Melo Egidio, em Fevereiro próximo, no cargo de CEMGA.**
- **Consta em Faro, que o dr. José Vitorino não aceitou o convite da Universidade do Algarve para reger um curso sobre problemas das comunidades portuguesas espalhadas pelos cinco continentes.** Os meios financeiros que lhe eram proporcionados não cobriam as viagens de estudo às várias comunidades.
- **Não há motivo para alarme:** no caso do Governo ser remodelado não está prevista qualquer diminuição do número de ministérios e de secretarias de Estado. Pensa-se mesmo na criação de dois novos ministérios.
- **O dr. Borges de Carvalho não foi convidado para dirigir um programa de «Civildade e Etiqueta» na RTP.**
- **Para 1984, ao que consta, continuará o programa «A Dança dos Gestores».** A RTP vai transmiti-lo em dois canais: canal PS e canal PSD.

Para 4.ª-feira

Greve na TAP não afecta voos

Trabalhadores da TAP ligados ao Sindicato Vertical SITAVA vão paralisar 24 horas na próxima quarta-feira, dia 28, contra a política de discriminação do conselho de gestão da empresa, segundo anunciou um porta-voz sindical.

A greve, que afectará os trabalhadores em terra — fundamentalmente dos sectores da manutenção, administrativos, informação e carga — foi recentemente decidida e ratificada na quarta-feira em plenário de trabalhadores — anunciou um informador da direcção do SITAVA (Sindicato dos Trabalhadores de Aviação e Aeroportos) que tem cerca de 4000 associados na TAP.

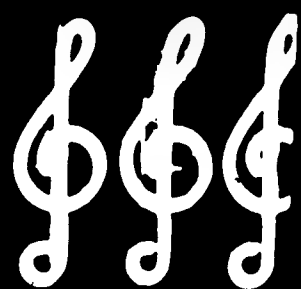
Trata-se, acrescentou o informador — de uma manifestação de repúdio contra a «política

discriminatória seguida pelo conselho de gestão da empresa em relação ao enquadramento dos trabalhadores da mesma, privilegiando alguns sectores».

Os trabalhadores insurgem-se sobretudo contra uma recente «decisão unilateral do CG», divulgada em ordem interna, que «permite aumentos escandalosos a vários níveis dos directores, na ordem dos cem contos, mediante o fornecimento de automóveis, telefones e subsídios, com evasão aos impostos».

O SITAVA acusa ainda o conselho de gestão da TAP de não ter satisfeito «um compromisso assumido para o início, em 1 de Novembro, das negociações para a revisão do acordo de empresa com os sindicatos», não tendo apresentado ainda qualquer contraproposta nesse sentido.

Sábado

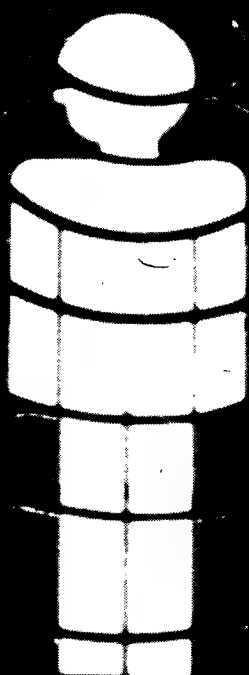


Na pista
da dança
do fogo

Switz

Quando um "santo"
se envolve
no tráfico de armas

"Drogas
similares":
um novo
pesadelo



Vieram de África
vender na rua



O santo homem seria um traficante de armas? É esta a pergunta implícita posta pelo escândalo que acaba de estalar entre os próximos da primeiro-ministra indiana, senhora Indira Gandhi. A história tem uma boa dose de sal: na noite de 18 para 19 de Novembro, a polícia do Estado de Cachemira efectuava um raid surpresa em duas pequenas fábricas de armamentos situadas perto da cidade de Jammu. Resultado: 615 espingardas de fabrico espanhol apreendidas juntamente com documentos de aduana com todo o ar de serem falsos. Depois dessa apreensão desencadearam-se revelações e acusações ao ritmo de uma autêntica avalanche.

O escândalo do Yogi negociante de armas

A acreditar na Imprensa de Nova Deli, ele é o Rasputine da Índia. Em todo o caso um santo homem implicado num duvidoso negócio de tráfico de armas. E como vivia na roda da senhora Ghandi, a oposição aproveitou-se o mais possível do escândalo. A Polícia interrogou recentemente o "guloso" asceta



Logo às primeiras horas, o caso já prometia dar que falar. A Shiva Gun Tactory, onde foram descobertas 505 espingardas, era projectada para a primeira linha. Não que a fábrica em causa fosse, em si própria, particularmente importante. Trata-se, com efeito, de um conjunto de barracões que exibe, com optimismo, o nome de «fábrica», mas o seu principal accionista é um santo homem (ou, mais exactamente, um erudito religioso: swami). Na Índia, onde, no entanto, os santos homens abundam, o swami Dhirandra Brahmanchari é de uma espécie à parte.

Omnipresença e mistério

Personagem fascinante, tão original como controversa. Passa por ser um dos melhores professores de yoga de todo o país, mas é sobre tudo conhecido pelas suas actividades de conselheiro secreto do primeiro-ministro e de certos ministros importantes. Ou-

trora, raras eram as fotos oficiais ou de Imprensa em que não se via a silhueta desse gigante barbudo — 1,85m, 83 quilos — sorridente, a dois ou três passos da família Gandhi.

Omnipresente, o swami é um enigma vivo. O seu estado civil é um segredo bem guardado, pensa-se que tenha nascido em Patna, no estado do Bihar, e quase se tem a certeza de que ele tem mais de sessenta anos, embora não pareça mais de quarenta.

Mais misteriosa ainda a sua «chegada» aos círculos elevados do poder. Acerca disto continuam a circular os boatos mais loucos nos salões de Nova Deli. A versão mais comum tem algo de cinema indiano e de grande espectáculo: o swami jovem — a história decorreria em 1957 —, todo de branco vestido e a cavalo, ter-se-ia aproximado, numa bela tarde, da jovem Indira Gandhi, quando esta lia à sombra de um rochedo...

De qualquer modo, foi por volta de fins dos anos 50 que o swami Dhirandra Brahman-

chari faz o seu primeiro aparecimento ao lado de um pandita Jawaharlal Nehru, que já só teria alguns anos de vida. A estrela do yogi começa então o seu período de plena ascensão. Depois de Indira Gandhi, a filha de Nehru, ter consolidado a sua posição à testa do partido do Congresso e do governo, o yogi conselheiro vive as suas grandes horas. Afirma-se que ele teria desempenhado um papel importante durante o estado de emergência (1975-1977) que a senhora Gandhi impôs à Índia para tentar despoletar uma crise política que se arriscava a destruir a autoridade central e que, ao fim e ao cabo, destruiu o Congresso (I), durante as eleições de 1977.

Entretanto o swami continua a sua missão: divulgar a política e o espírito do yoga a fim de ensinar a disciplina ao país. Por outro lado descobre em si aptidões para os negócios. Enquanto os seus centros de yoga e os seus ashrams se multiplicam através da Índia (há hoje uns doze), o swami encoraja os investimentos no sector pri-

vado, com um fraco pela aeronáutica.

Fabulosamente rico

É tão discreto sobre as suas transacções comerciais como sobre as suas origens. Terá, como diz a Imprensa indiana, interesses bem colocados na agro-alimentar, nos adubos, na defesa nacional? Serviu de intermediário entre uma grande companhia aeronáutica e a sociedade nacional Air India, para um venda de aparelhos?

A verdade está ao abrigo dos olhares indiscretos, sobretudo dos do fisco, porque o swami é fabulosamente rico e gosta de se deslocar em carros de luxo e de pilotar, ele próprio, os seus aviões particulares. É um esteta que se assume. Gosto de tudo o que é belo, disse ele ao semanário «India Today», quer se trate de uma mesa, de uma mulher, de um avião ou de uma casa... De resto, se a nossa mulher é feia, temos naturalmente vontade de nos desembaraçarmos

dela. O seu último projecto no tempo, grandioso e espantoso: construir uma Disneylandia nas colinas de Haryana (Estado do Norte) onde seria possível as pessoas divertirem-se, praticar yoga e admirar a natureza. Um só obstáculo: as terras em questão são habitadas por camponeses que não têm nenhum desejo de as ceder.

Há alguns meses que a estrela do swami desce na direcção do horizonte. A emissão de televisão que ele animava, consagrada ao ensino audiovisual do yoga, foi abruptamente interrompida, sem explicações, e os seus aparecimentos em público já não são tão frequentes. Com o negócio do tráfico de armas posto a nu pela polícia de Cachemira, o santo milionário deu um passo a mais.

Entretanto, prepara a sua defesa e mobiliza um exército de advogados. Para ele trata-se, nem mais nem menos, do que de um golpe montado pela oposição. O Estado de Cachemira e o governo regional do dr. Farooq Abdullah estiveram, com

efeito, entre os principais instigadores de uma tentativa de forjar a unidade da oposição contra a política do primeiro-ministro. As actividades comerciais da Shiva Gun Factory são, a acreditar no seu proprietário, perfeitamente honestas.

Negócio de contrabando ou não, a história é, em todo o caso, pouco banal. Segundo indiscrições do governo de Cachemira, as armas apreendidas destinavam-se a bandos criminosos (os famosos Dacoits) e a grupos terroristas no Pendjab. Segundo estas fontes, o ashram ultramoderno do swami, em Mantlall, a 120 quilómetros de Jammu, serviria de entreposto para um odioso tráfico de armas. O governo local afirma, sobretudo agora, que não se trata de uma operação política, que existe delito. Ele pediu aos serviços da Interpol que se encarregassem do inquérito... O caso do yogi negociante de armas, não termina pois aqui.

Nim Gordon-Batep

“Drogas similares”: uma “moda” perigosa

A mais recente e horripilante moda entre a juventude dos EUA são imitações de drogas que se vendem abertamente e com legalidade aos balcões das farmácias do país. Estas cápsulas que parecem anfetaminas têm na sua composição elevadas doses de cafeína e demais estimulantes e são particularmente populares entre os jovens que gostam de emoções fortes.

Pelo menos 12 mortes já foram directamente relacionadas com esta crescente ameaça durante os dois últimos anos e centenas de jovens têm sofrido colapsos e outros efeitos secundários graves.

Contudo, muito pouco se tem feito para pôr cobro a disseminação destas imitações de droga que certos «comerciantes» estão esperançados em poder exportar para a Inglaterra e outros países da Europa.

Disse um deles:

— *Aqui o mercado é fantástico mas nós esperamos sempre poder expandir-nos. Estamos a investigar as possibilidades de uma distribuição na Grã-Bretanha e de momento as pílulas não têm nada que vá contra os regulamentos da lei britânica.*

Estas cápsulas são fabricadas por diminutas firmas caseiras e depois vendidas e colocadas junto de distribuidores cujo número tende a aumentar cada vez mais.

Estas imitações de droga têm nomes como «Dex»,

conduzindo algumas pessoas a confundi-las com uma poderosa anfetamina a «Dexedrina», enquanto outras são metidas em coloridas cápsulas para melhor se confundirem com essas drogas vulgares com nomes sugestivos como «Cadillacs» e «Pink Ladies».

O coração desta «indústria» situa-se nas traseiras de uma comunidade da Pensilvânia, Lewiston onde, pelo menos, nos últimos 12 meses surgiram cerca de 130 produtores.

Mais ainda... estas pílulas chocantes e perigosas são abertamente anunciadas em revistas e jornais do país.

Os médicos sentem-se particularmente preocupados porque estas pílulas contêm estimulantes químicos que, embora se possam usar com segurança quando tomados sós, misturados e em doses excessivas podem ser letais.

Para aumentar o efeito das cafeínas as pílulas contêm aditivos que são vulgarmente utilizados em cápsulas dietéticas. Os compostos ata-

cam o coração, o sistema nervoso central e fornecem aos utentes uma energia e boa disposição similar à que se sentiria tomando 10 ou 20 chávenas de café de uma só vez.

Um rapaz de 14 anos morreu numa escola de dança depois de ter ingerido apenas 2 doses. Steve Lewis, de 21 anos, teve uma hemorragia cerebral poucos minutos depois de ingerir 3 comprimidos. Passou seis meses no hospital tendo perdido a visão do olho direito e ficando completamente paralisado do mesmo lado.

O supremo-juiz do Illinois, Tyrone Fahner, é uma das entidades que está a lutar arduamente para conseguir que estas drogas sejam banidas. É ele quem afirma:

— *Estas drogas poderão tornar-se num problema mais sério do que as drogas pesadas. Estou a tentar salvar vidas.*

Os Correios Americanos estão a tentar verificar o tráfico de droga que no ano passado atingiu os 28 000 volumes.

Contudo o Governo Federal não tomou quaisquer medidas, mesmo que a Administração de Alimentos e Medicamentos esteja a investigar o caso. Um porta-voz confirmou:

— *O nosso departamento legal está a tentar saber o que há a fazer.*

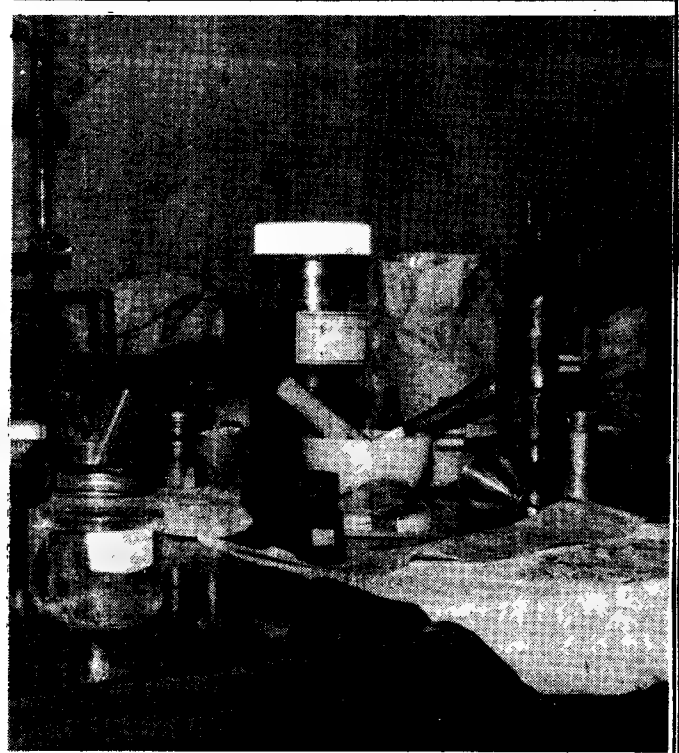
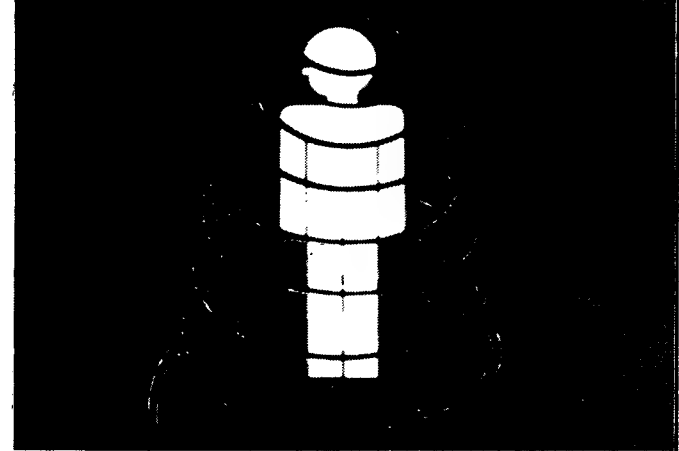
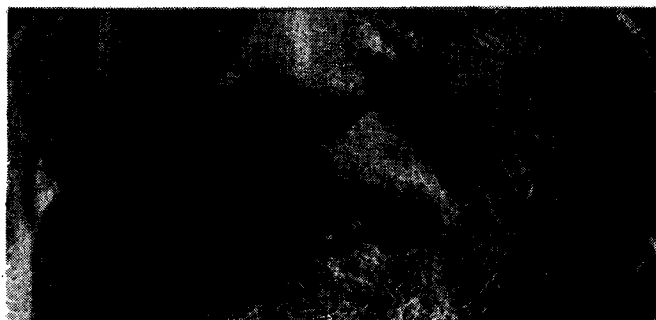
Clifford Kerstetter, de 38 anos, proprietário da «Clifton Pharmaoal Wholesale», que fabrica estas pílulas diz:

— *Sinto pena das pessoas que exageraram as doses, a nossa cultura tem tendência para abusar de tudo: cerveja, cápsulas dietéticas, etc. Mas eu acho que nada posso fazer contra isso.*

E Dalle Herto, de 32 anos, médico-farmacêutico encarregado do departamento de distribuição de diversas companhias que estão a exportar estas drogas afirma:

— *Sentimo-nos incomodados com esses casos... mas não temos culpa alguma.*

É que Mr. Herto está a pensar facturar no final deste ano mais de 24 mil contos!



Têm o aspecto de inocentes cápsulas, mas são verdadeiras

“bombas”. Contêm cafeína misturada com outros estimulantes.

Até agora já provocaram a morte de alguns jovens



Vieram de África vender na rua

Algumas já foram quitandeiras em Angola. A maioria veio do sossego abrasado das ilhas de Cabo Verde. Em qualquer dos casos, já era o mar que fornecia a matéria-prima para o comércio que quase sempre estabeleceram em condições menos boas. A grande diferença, quando de peixe se trata, é na frescura: África, dizem-nos sem ressentimento e com notória saudade, punha em terra toneladas de peixe — só frescura, o sangue ainda bem vermelho, a carne firme e gostosa.



Os tempos hoje são diversos. Vieram na mira de uma vida que se apresentava, à distância de milhares de quilómetros, mais fácil e plena de virtudes. «Sempre pensámos que casa e comida, pelo menos, não nos faltaria» — diz uma vendedora, ali ao mercado da Ribeira.

São as «pretas», como alguns lhes chamam com desprezo. Aparecem como uma tábua de salvação para muitos orçamentos desnutridos pelas condições que roem este inverno na Europa. O que apresentam à venda nem sempre tem o aspecto melhor, por vezes o cheiro dá sinal como se fosse campainha de alarme.

Mas clientes seus são, também, os próprios «patrícios», solidários por muitas razões, ainda com predomínio do factor económico. Até porque em muitos casos o que mercam vem da sua terra de origem, faz parte da vida que deixaram na África distante. Veja-se o que acontece ali na Ribeira, onde um sector inteiro oferece o mínimo para fazer uma «cachupa», uma sopa de peixe, ou «uma muamba de galinha».

«A gente nem sempre consegue arranjar tudo...» — confessa Laura Santos, um nome português, mas um falar difícil, algum crioulo aflorando forte.

Os ecos dessa dificuldade chegam mesmo a alguns restaurantes dos poucos que se dedicam a especialidades africanas com um mínimo de verdade. É o caso de um que se situa na Rua da Escola Politécnica:

«Cachupa raesmo é a que a gente pode fazer lá em Cabo Verde. É tudo diferente, a ervilha, a batata, a feijoca...».

Uma forma de vida

«Se não fosse isto como íamos comer?» — interroga-se uma cabo-verdiana, ainda nova, um filho brincando na lama difícil mas sem alternativa. O marido sai cedo para a construção civil, por vezes afasta-se no País, até onde a empresa oferece lugar disponível.

As condições necessárias e suficientes para este tipo de venda ambulante estão, pois, à partida, preenchidas. Há quem precise de comprar uma mercadoria nem sempre atraente, há quem precise de vender mesmo que as condições não sejam boas.

«O mínimo?». A mulher nem sorri. Explica que a alternativa é fechá-lo na barraca, ou então o deixá-lo ao deus-dará, com os perigos, em ambos os casos, que são fáceis de constatar. Ainda não há muito houve um incêndio que começou nas mãos de crianças assim deixadas — recorda-nos.

A verdade é que todas elas, ao que se nota, desejariam poder vender por esses mercados de Lisboa nas condições de que todos os outros desfrutam. A gente precisava de ir aos concursos das pedras... — é uma espécie de lamento, uma dificuldade em que não conseguimos penetrar para perceber todos os porquês.

E um peixe sai, naquele

Exportação de esqueletos ... um negócio da Índia!

No Oriente, aqueles que oferecem à ciência, para depois da morte, não só este ou aquele dos seus órgãos, mas a totalidade do seu corpo, dividem-se em duas categorias: 1) os que estão convictos de que prestam assim um serviço à medicina; 2) os economicamente muito fracos, ou as suas famílias, que deste modo evitam despesas de enterro. Uma cerimónia religiosa — ou absolutamente nada — e a sua passagem de um mundo para o outro é praticamente gratuita.

Na Índia, um dos países mais pobres do mundo, o problema é posto de uma maneira diferente. Aqui, apanham-se diariamente, nas estradas, nas ruas, etc., dezenas, centenas de cadáveres — de morte natural, de velhice, de doença, de exaustão, ou, muito simplesmente, de fome. Quando, ao fim de alguns dias, ninguém reclama os corpos, as autoridades «cedem-nos» a uma firma, que lhes retira a carne, os transforma em esqueletos e os exporta.

A mesma «empresa»... também trabalha com famílias que não têm dinheiro para pagar os funerais, mesmo os mais baratos, e que ficam muito contentes por poder vender os corpos

dos seus desaparecidos por uma tarifa vergonhosamente modesta, o equivalente a três ou quatro dólares, somas essas que, dado o nível de vida lamentavelmente baixo da população indiana, não são de desprezar.

Claro que a firma em questão extrai lucros não menos escandalosos desse tráfico. Bem embulhados em caixas com a inscrição de «material e amostras destinadas a experiências científicas», os ossos são enviados para os Estados Unidos, para a Austrália e para a República Federal da Alemanha. O seu volume oscila entre dez e vinte mil esqueletos por ano, com nítido aumento depois de 1981. Em 1982 esse ramo um tanto especial do comércio externo indiano deu um

lucro de um milhão de dólares.

O que significa que, comprado por 3 a 4 dólares, cada corpo é revendido por cinquenta a cem. Mesmo tendo em conta as despesas de transformação e expedição, o negócio é bastante rendoso.

Tanto que outros países asiáticos, que o subdesenvolvimento e a falta de divisas obrigam a ter imaginação, entram também neste comércio (?) lucrativo. É o caso da Birmania, da Indonésia e da própria China Popular, apesar de um desmentido, pouco convincente, de Pequim, ao artigo de um jornal de Taiwan (Formosa) que afirmava que as autoridades pós-maoístas também exportavam para os Estados Uni-

dos, para a Grã-Bretanha e para a RFA, tanto esqueletos como cadáveres congelados de «deportados mortos por sevícias».

Protestos veementes mas limitados: «nunca, desde o fim da Revolução Cultural, foi morto um detido em consequência de sevícias», desmentido este que não se referia, no entanto, à exportação dos corpos e dos esqueletos. Quanto à Birmânia e à Indonésia, não reagiram às informações que lhes diziam respeito.

Um jornal de Memphis (Estados Unidos), ao falar do caso, chama a atenção para o facto de a compra de despojos de vagabundos e outros indivíduos sem abrigo, principalmente negros, também existir na América.

Daniel Bauer



Vieram na mira de uma vida

que julgavam mais fácil.

Para alguns orçamentos débeis

são uma tábua de salvação

momento, à nossa vista. Torna-se claro que já perdeu a frescura há alguns dias mas nem vendedora nem compradora dão mostras de ter qualquer problema.

O abastecimento faz-se pelos vários «braços» que alimentam esta Lisboa e mesmo muitas bancas dos mercados. Não falta quem nos explique isso, assegurando que também muito deste peixe passa pela Do-

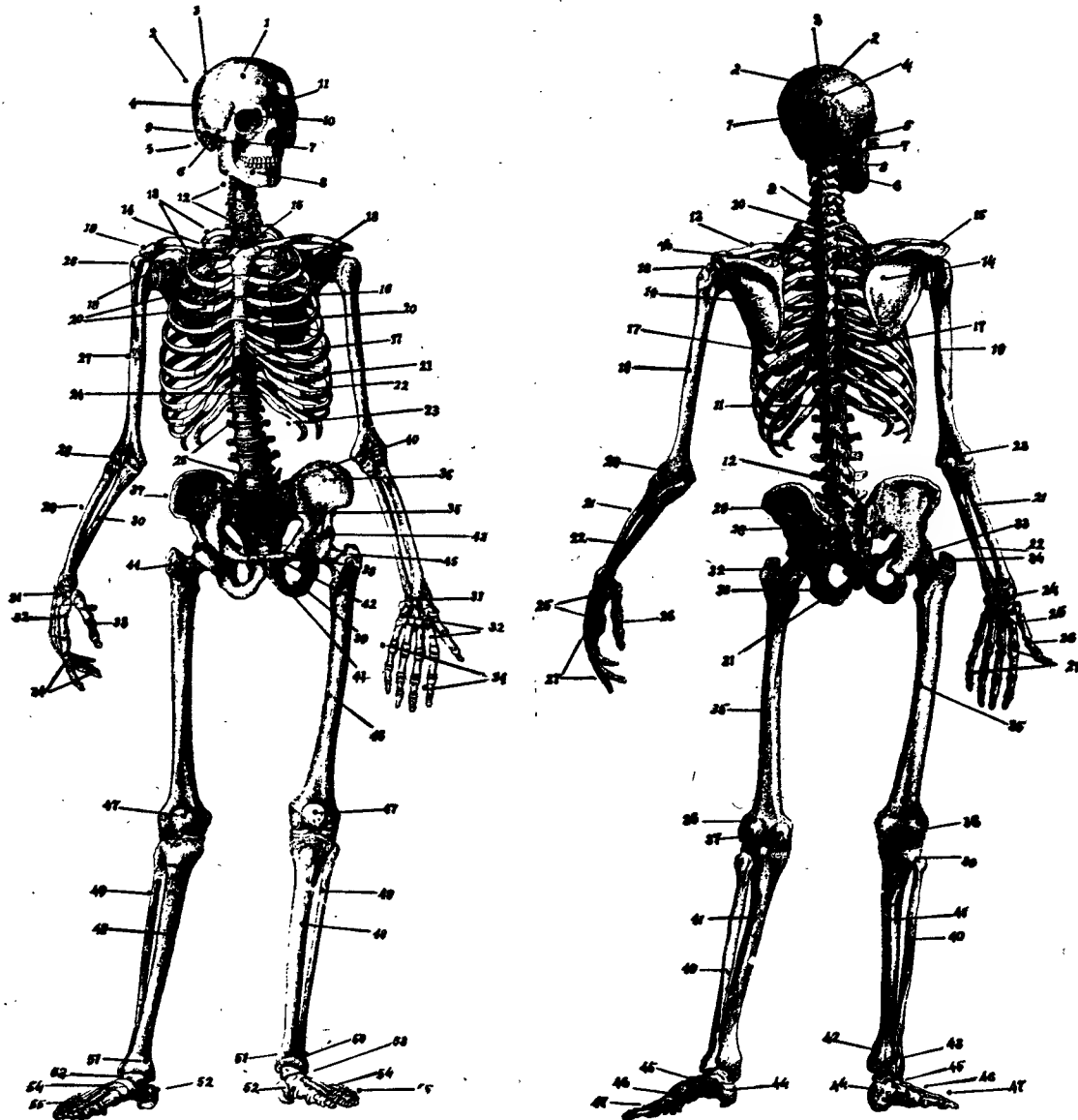
capessa, circulando depois em mercados aparentemente paralelos, até chegar às ruas e portas dos mercados estabelecidos.

«Olhe quantas vezes a gente compra peixe, até bem pior do que este, lá dentro?!» — remata a compradora.

E a vendedora sorri-se numa boca que mostra os dentes todos.

Uma grande alegria, aquela frase...

Saiem por diversas vias. O seu valor atinge o milhão de dólares por ano. São esqueletos exportados para os EUA, Austrália e RFA. Origem: Índia



Incêndios em "boites", e ba

Na pista, a dança do fogo!

Abrem em antigas caves, garagens ou lojas. Uma porta difere para a evasão. Lá dentro, decíbeis de som e turbilhões de luz mandam a pista. De repente, um descuido, a fatalidade: chamas crepitantes e a dança do fogo!

«A *boite*» é um edifício especial, perigoso e importante no que respeita a incêndios», afirma o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Carlos Beirão. «A sua localização — muitas vezes em caves —, os materiais de revestimento e o pouco cuidado das pessoas que os frequentam tornam-nas vulneráveis ao fogo».

Da evasão ao inferno

Um grupo de amigos concentra-se às onze horas na noite lisboeta, frente a uma porta de uma *boite* situado no coração da cidade. Todos jovens, contam o dinheiro e fazem aquele cálculo singular: «Elas não pagam».

Franqueada a porta, entra-se num espaçoso *hall*. Bengaleiro à esquerda, apenas iluminado por uma pequena luz de sinalização. A alcatifa verde desce por uma escada íngreme. Degrau a degrau, a luz vem vindo, a música é mais nítida.

Uma nuvem de fumo e poeira é rapidamente ultrapassada. O passo é mais rápido e as mãos continuam a apoiar-se ao corrimão. Chegados ao piso inferior, começa a evasão.

De um salto, aproveitando aquela música, entra-se na pista. Cada um dança e goza como sabe. As gotas de suor vão borrando as pinturas dos

olhos delas, colando ainda mais os cabelos deles.

Nos intervalos, um gole rápido de uma cerveja já tépida e uma fumaça no cigarro do amigo, revigoram as forças. As horas vão passando. Os corpos, progressivamente cansados, vão perdendo a *batida*. Movimentam-se impelidos pela vontade.

Às 4 horas da manhã, as luzes acendem-se e apagam. É o sinal. Mais um gole, outra fumaça rápida e volta-se pela última vez à pista, ao ritmo infernal da despedida do «*disc jockey*».

Mais tarde, na rua, retoma-se a realidade. A evasão já acabou, mas na cara de todos ainda está o olhar cúmplice de uma noite bem passada.

Foi assim, numa noite de fim-de-semana em Lisboa. Teria sido assim em Madrid, no «Alcala 20», se as chamas não tivessem crepitado na pista de dança. A angústia venceu a alegria. Os corpos vivos passaram a tochas humanas.

No final, o terrível balanço: 82 mortos, cenas de desespero e muitas lágrimas.

«Pode acontecer aqui»

«O que aconteceu em Madrid na semana passada, pode acontecer aqui», garante o adjunto do comando

dos Bombeiros Voluntários do Estoril, Artur Gomes.

À pequena sala do comando vão chegando os ruídos da construção do novo quartel. Mas, no combate aos incêndios em edifícios recebendo público, os meios que os bombeiros possam ter nunca serão eficazes se não houver o conhecimento do terreno.

«O nosso parecer não é vinculativo. Apesar disso, a partir de Janeiro vamos fazer uma vistoria a todos os locais. Se o proprietário nos deixar entrar, entramos. Caso contrário ficamos à porta sem saber como actuar em caso de incêndio.»

Mesmo no caso de projectos, o parecer dos voluntários não obriga ao cumprimento das normas de segurança. Os casos *históricos* sucedem-se: «Houve um caso de um restaurante que tinha como única saída uma escada de caracol com 95 cm de largura», relembra Artur Gomes.

Jaime Salgado, comandante dos Voluntários de Cascais, junta um caso semelhante: uma vez quiseram abrir um bar com candeeiros a petróleo». Assim, das 39 *boites* e locais de divertimento nocturno existentes na freguesia de Cascais, em 50 a 60 por cento não têm as condições mínimas de segurança.

Abrem para a evasão, mas tudo pode acabar num

inferno de chamas. Muitas sem as normas

de segurança. Em Cascais, naquela situação

estão entre 50 a 60 por cento

ares

diferente é a fronteira
andam os clientes para
ntes executam na pista



Decoração: uma arma para a morte

Para além da música, bares e boîtes distinguem-se pela decoração. A seguir ao preço, a decoração aparece, ainda que ligada ao primeiro factor, como decisiva para a definição da categoria da casa.

Por isso recorre-se ao espectacular. O plástico e seus derivados fornecem um grande manancial de hipóteses.

«Os componentes de decoração são, muitas vezes, derivados do plástico e quando ardem emitem gases cianodrícos, bastante tóxicos», refere Artur Gomes.

O comandante Jaime Salgado, de Cascais, junta o gesto à palavra. Pegando numa amostra de alcáfta em tom mostarda, lança-lhe o fogo. Imediatamente a chama aumenta e progride. O fumo que se liberta é, também ele, tóxico.

A preocupação com a decoração leva a que, por vezes, se construam tectos falsos por onde passam milhares de fios eléctricos. «Basta cair um pouco de água, há um curto-circuito, deflagra um incêndio», comenta Carlos Beirão, dos Sapadores de Lisboa. A mesma preocupação determina que se espolhem paredes, o que, em caso de emergência, só faz aumentar a confusão.

Do mesmo modo, eliminam-se as luzes de si-

nalização alimentadas automaticamente, escondem-se ou barricam-se, com caixas de cerveja, as saídas de emergência (quando as há), desaparecem da vista do utente os meios primários de combate a incêndio, como extintores e baldes de areia (quando existem). Por fim, e para tornar este quadro mais sombrio, faltam detectores de fogo e alarmes directos aos bombeiros.

Decreto-lei à espera de normas

Quando algum estabelecimento é aberto ao público a Direcção-Geral dos Espectáculos e as Câmaras Municipais pronunciam-se sobre o projecto.

São estas entidades que pedem pareceres aos bombeiros. Só no caso do Batalhão de Sapadores esse parecer é vinculativo. Carlos Beirão, comandante do BSB de Lisboa, unidade que dispõe de técnicos próprios, garante que os pareceres emitidos são definitivos. «Somos um serviço de bombeiros municipalizados e a Câmara sempre nos ouviu». No entanto, ressalva os casos de alterações aos projectos, introduzidos sem qualquer controlo pelos proprietários e os de construções clandestinas.

A situação dos Voluntários não lhes possibilita o mesmo tipo de acção. Co-

operando com as autarquias, só nalguns casos dispõe de regulamentação que, por ineficácia dos serviços de fiscalização, é ultrapassada e desrespeitada.

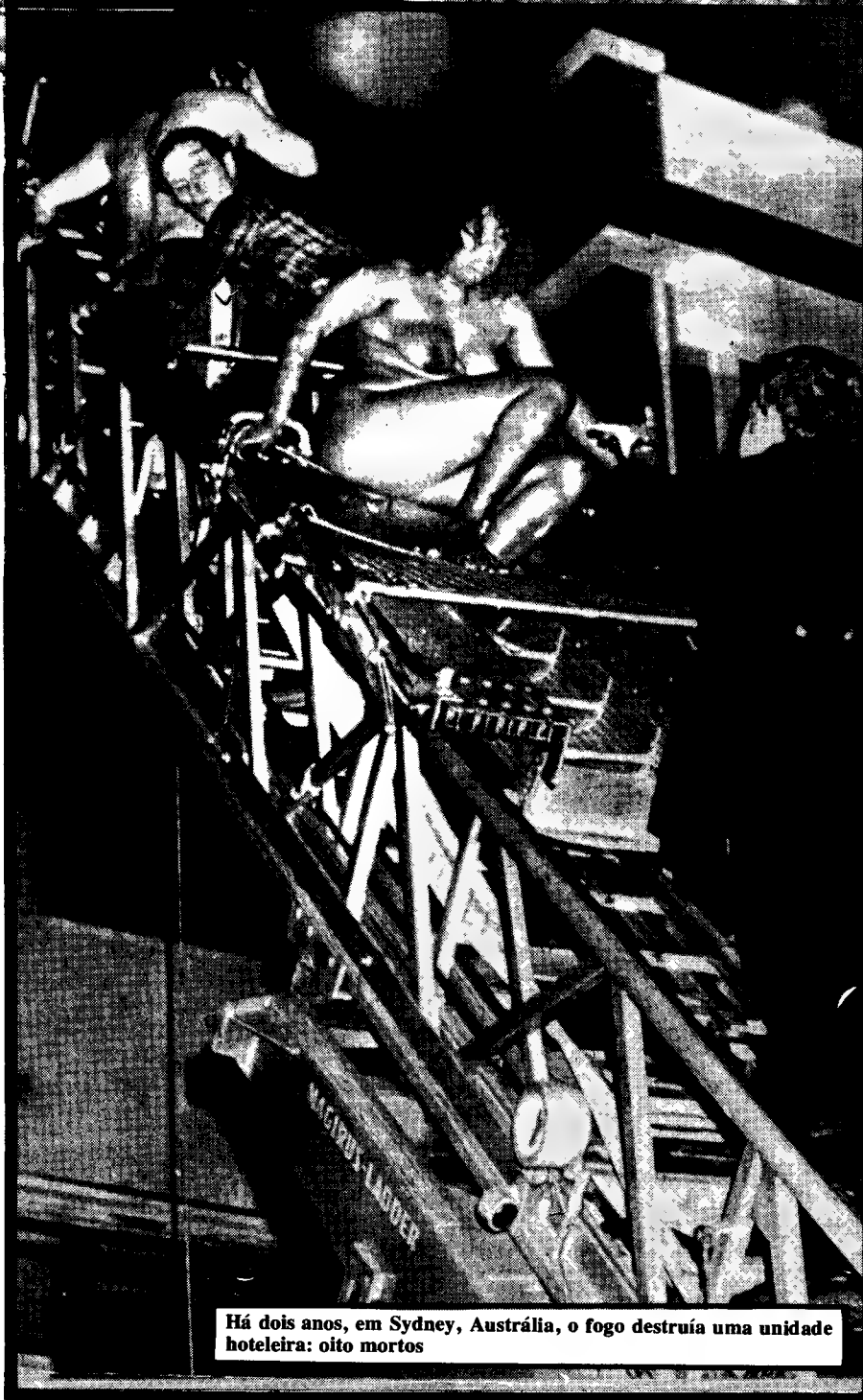
É o caso de um regulamento de normas de segurança contra incêndios, aprovado em Setembro e Outubro de 1979 pela Câmara e pela Assembleia Municipal de Cascais que hoje é quase letra morta.

O comandante dos Voluntários de Cascais é peremptório, enquanto aponta para o pequeno caderno vermelho: «Ninguém respeita isto». O curioso é que, em Portugal, o Decreto Lei n.º 418/80, em que está inserida a Lei Orgânica do Serviço Nacional de Bombeiros, determina no seu artigo 27 as competências das inspecções regionais de bombeiros. O ponto 2, alínea a) refere-se, inclusivamente, à fiscalização e aplicação de «normas de protecção e prevenção contra o risco de incêndios em estabelecimentos abertos ao público».

Só que, como afirmou o dr. Cristiano da Costa Santos, do Serviço Nacional de Bombeiros, «as normas ainda não existem, estando em fase de elaboração». Até lá, os bombeiros aplicam as normas decorrentes da sua experiência e da sua técnica.

Até lá, será mais fácil ver chamas crepitantes executarem, na pista, a dança do fogo!

Nuno Ribeiro



Há dois anos, em Sydney, Austrália, o fogo destruiu uma unidade hoteleira: oito mortos

ASTROLOGIA

Uma carta do céu para si (6)

Seleccionamos hoje para traçar o «perfil astrológico, uma criança, D.J.C.C., nascida a 5 de Agosto de 1979, às 6h40, em Lisboa. Segundo os dados de nascimento que nos foram fornecidos eis algumas considerações sobre esta criança:

A posição predominante dos potenciais planetares mostra que o seu filho é basicamente extrovertido, com uma psicomotricidade activa e precoce, de natureza sociável e bem adaptada ao meio, em relação ao qual se exprime com facilidade. Relação realista e prática com o mundo, gosta de viver em sociedade e receia ficar isolado.

Sobretudo a partir dos 10 anos, os pais e os educadores devem encorajar uma certa forma pessoal de exprimir as ideias, sentimentos e acções, mas sem exagero de ambas as partes! Procure ser um exemplo discreto para o seu filho, mas não procure impor o seu exemplo ou exemplos tirados da tradição familiar. É quase certo que ele reagirá com independência e rebeldia a esse tipo de modelo convencional e pouco imaginativo...

A partir da puberdade, é importante mostrar-lhe a necessidade de uma sã autocritica e da tolerância, reorientando ao mesmo tempo e de uma forma construtiva a tendência que por vezes tem de chamar excessivamente as atenções sobre si. Mas tudo isto deve ser feito com muita afeição e compreensão! Nada de mau humor ou sermões...

Rebeldia e dignidade

Por natureza, o seu filho possui um temperamento «rebelde», que tem necessidade de pôr em causa tudo o que é familiar, seguro e estabelecido. Acompanhe esta necessidade com amizade e afeição e nunca lhe dê a sensação de o abandonar!

Deixe o seu filho brincar com os amigos, pois ele tem necessidade de estar activo e afirmar a sua importância pessoal. Para os momentos de sossego, compre-lhe jogos de construção em madeira, com os quais ele possa construir as cidades e os castelos da sua fantasia, em que ele é, naturalmente, o chefe, o personagem principal.

Uma criança como o seu filho tem um forte sentido de justiça e de dignidade pessoal. Por isso evite ser injusto com ele ou criticá-lo na presença de estranhos: isso pode magoá-lo profundamente. É por natureza espontâneo, carinhoso e generoso, mas não gosta de ser mandado! Se necessário, pode-se usar de uma certa firmeza, mas sempre com compreensão e afecto para com ele. Por isso, não se preocupe em acordar esta criança para a vida: quando chegar o momento ela própria o fará.

Segurança e afecto

Também é necessário levar em conta que a educação deste tipo de criança deve apoiar-se

sobre o desenvolvimento e a utilização das chamadas «boas tendências» e na transformação (não-violenta!) de um certo tipo «inato» de egocentrismo, de uma vaidade e orgulho típicos que, não sendo um mal em si, podem mais tarde ser, se mal elaborados, uma fonte de problemas para ela (e não só!).

O seu filho é o tipo de criança que não se contenta com uma vida rotineira e desocupada, e tem necessidade de se sentir útil. Tudo depende da forma como é conduzido pelos adultos no seu prazer de ser útil e na expressão do entusiasmo que confere às suas actividades pessoais. Sobretudo, nunca troce dos seus entusiasmos...

Não se esqueça também que esta criança tem uma forte necessidade de se sentir segura numa atmosfera familiar estável e afectuosa, assim como de poder confiar nos adultos que a cercam. Por isso nunca a engane, mesmo a brincar! Relacione-se com ela com toda a franqueza e lealdade.

Dê-lhe horas regulares para se levantar, comer e deitar e evite o mais possível deixá-lo passivamente diante da televisão. O seu filho é por natureza muito sensível aos erros e fraquezas dos adultos, em particular dos pais, e tem a aversão natural aos conflitos familiares.

Futuro provável

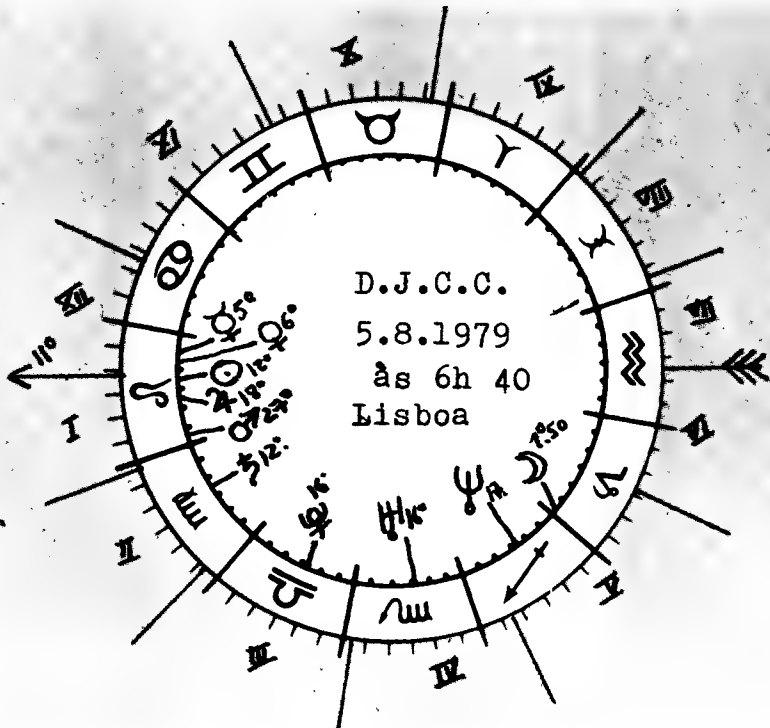
A posição de Júpiter confere inteligência e capacidade para projectos originais e aspirações elevadas, ainda que haja uma «certa» tendência a usar a sua personalidade para auto-afirmar-se e triunfar.

Marte, pela sua posição, dá uma certa tendência à discussão, à oposição, à execução impulsiva. No entanto, a capacidade de execução é boa, mas a pessoa precisa aprender a «pensar antes de agir»... Esta atitude vai ao encontro do desejo íntimo de uma vida tranquila e feliz, sobretudo familiar.

A posição de Vénus, ainda que frágil, confere energia, força e coragem, sobretudo em matéria de relações na área das administrações e serviços públicos.

Neptuno é igualmente frágil na posição que ocupa: necessidade de autocontrolo e ideias com sentido prático, sobretudo em matéria de iniciativas pessoais. Justamente porque a sua natureza é idealista, é importante ser prudente na realização dos seus sonhos e ideais.

O Ascendente, Mercúrio e o Sol no Signo do Leão, e a Lua na V Casa, conferem uma natureza tipicamente leonina e marciana: alegria de viver, autoconfiança, ardor, dinamismo, aptidão para actividades dedicadas ao desenvolvimento pessoal ou de outros: criações pessoais, educação, desporto, espectáculos educativos e outras actividades que confirmam a sensação de crescimento e alegria de viver.



Cada cabelo vive seis anos

Talvez não agrade muito a um romântico apaixonado de uma cabeleira feminina descobrir que a mata de cabelos dos seus sonhos está constituída por uma substância protéica, a queratina, que é a base dos cabelos de todos os mamíferos, das unhas, das garras, das penas e dos cornos.

Traduzindo em termos químicos, e poesia à parte, para os cabelos requer-se 49% de carbono, 20% de oxigénio, 6% de hidrogénio e 17% de nitrogénio; o resto é enxofre.

As áridas questões moleculares se deve o facto de que sejam ondulados ou lisos, brilhantes ou baços, fortes ou débeis.

Em matéria de robustez, os cabelos dos chineses, ocupam o primeiro lugar no mundo; o segundo corresponde aos brancos, e os mais frágeis são os dos negros.

Os cabelos crescem a uma velocidade horária de uns 0,0021 centímetros: um centímetro e meio por mês, 18 centímetros num ano.

Perdem-se 10 a 30 cabelos dia

Na época da moda dos cabelos compridos no princípio do século, viram-se cabeleiras com mais de um metro de comprimento. Os cabelos de Mata Hari — dizem as crónicas — mediam 90 cm, e os da fatalíssima e pérfida Maria Tarnowska chegavam a 1.10 m. Mas os cabelos não têm uma vida longa, duram no máximo seis anos, depois dos quais o cabelo solta-se da papila e cai. Em média, perdem-se de 10 a 30 cabelos por dia, mas o mesmo folículo gera outros, num labor subcutâneo constante.

Louras, morenas, ruivas, castanhas, não se surpreendam ao saber que os vossos cabelos, observados isoladamente ao microscópio não revelam nenhuma diferença cromática, mas que se apresentam apenas amarelos ou

vermelhos, ponteados de manchas pretas: partículas de pigmento colorantes. Estes, que têm a sua origem comum numa única substância química (a «melanina»), segundo sejam difusos ou granulados, originam os dois coloridos fundamentais, louro ou negro (e, naturalmente, as diversas graduações).

«Pitirriasis»: aflige muita gente

Não se deixem desorientar pela palavra científica «pitirriasis»; trata-se apenas da comum e familiar caspa, tão desagradável de ver na gola do nosso interlocutor. Nesse caso, deve lavar-se a cabeça com sabonete de óleo de zimbro ou de alcátrão, preferir as permanentes a frio às quentes ou mornas.

No cuidado das doenças capilares a atenção dos estudiosos dirigiu-se agora para as vitaminas, sobretudo as do grupo B, que é o mais numeroso, pois conta até agora com uma dezena de variedades. Assim, comprovou-se que as vitaminas B2 e B6 têm uma acção anti-seborreia, que a PP (preventiva-pelagra) favorece a nutrição do couro cabeludo através da dilatação dos pequenos vasos e dos capilares da cutis.

Mas as mais importantes para os cabelos são duas vitaminas do mesmo grupo descobertas há pouco: o ácido pantoténico e a inositol. Segundo experiências realizadas em homens e animais, estas substâncias favorecem a boa nutrição e os processos de coloração do

cabelo; têm, pois, propriedades fertilizantes.

Algumas verdades

As referidas vitaminas ministram-se por via bucal e por injeções, utilizando as especialidades do comércio em que estão contidas na dose e durante o tempo que o médico julgue oportuno em cada caso. O ácido pantoténico actua também por absorção através do couro cabeludo, e pode adoptar-se de igual modo mediante fricções, sob a forma de um derivado solúvel: o pantotenato de sódio.

Se a queda e a descoloração dos cabelos obedece a defeituoso funcionamento de algumas glândulas endócrinas, o tratamento vitamínico não basta. É necessário curar também, segundo os casos, os distúrbios da glândula vascular, da hipófise, das tiróideas ou das glândulas sexuais.

O resultado destes tratamentos para os cabelos podem ser favoráveis, num período de tempo variável, nas pessoas de idade não avançada, com calvície incipiente e naqueles cujos cabelos começam lentamente a tornar-se grisalhos.

Mas nenhum remédio, mais ou menos milagroso, poderá fazer renascer os cabelos num crânio calvo há longos anos, devolver à venerável brancura dos cabelos de um ancião a cor dos anos juvenis. Nesses casos, vale mais prevenir do que remediar; é um conselho acertado, extensível também às pinturas e que pode servir para evitar os danos que estas provocam por vezes.

“Krull”: o filme de aventuras deste Natal

«Não é «O capitão Blood». Não é «A guerra das estrelas» e também não é «Excalibur». Talvez seja uma mistura dos três». Quem assim fala é Peter Yates, o realizador de «Krull» o filme de aventuras deste Natal/83.

Magia e adivinhação, um dos ingredientes de «Krull» (na foto: John Welsh, ao centro, Ken Marshall, à dir. e Freddie Jones à esq.)



O herói consegue enfim possuir a preciosa relíquia de mágico poder (na foto: Ken Marshall)

Se «A guerra das estrelas» lançou em pleno a voga da ficção científica, uma outra moda renasce das cinzas do passado e dos livros de banda desenhada, a dos filmes de «sword and sorcery», espada e feitiçaria se diria em português suave. Verificando bem já «A guerra das estrelas» também lá ia beber alguma coisa.

E se a voga da ficção científica tem dado boas provas de vitalidade, a dos filmes de «espada e feitiçaria» ainda não provou. Nem «Conan» talvez a mais arrojada produção do género, deixou grandes saudades.

A fusão dessas duas vertentes é tentada agora em «Krull» e, pelo menos a nível de produção, não se pode dizer que se tenha poupado nos meios.

Seis meses de rodagem, a ocupação de mais de metade dos mastodónticos estúdios ingleses de Pinewood (os maiores do mundo), quarenta duplos para as cenas de acção, vinte e três cenários diferentes, exteriores nos montes Abruzos em Itália e nas ilhas Canárias, um pântano integralmente reconstituído em estúdio (para o que foi utilizado enorme plateau onde se têm construído os fabulosos cenários dos filmes de James Bond), maquilhagens superelaboradas (a de Francesca Annis demorava a fazer qual-



O Monstro que aterroriza toda uma galáxia e agora vem para dominar o planeta Krull

quer coisa como seis horas e meia — e isto todos os dias...), cavalos e efeitos especiais, enfim, toda a panóplia da grande indústria foi convocada.

Nem sexo, nem cenas sanguinolentas, nem naves espaciais há neste filme. A ideia foi fazer uma aventura épica «para todas as audiências».

O argumento conta a história de um planeta feliz que enfrenta o aniquilamento. O Monstro e os seus seres horrendos vêm, aí e só um homem o pode salvar, o príncipe Colwyn (interpretado por Ken Marshall) que, para tanto, tem de ir buscar a mística Glaive, uma relíquia de mágico e imenso poder, a uma longínqua caverna e, com ela, enfrentar o Monstro que, ainda por cima, tem cativa a bela princesa Lyssa, evidentemente noiva do rapaz.

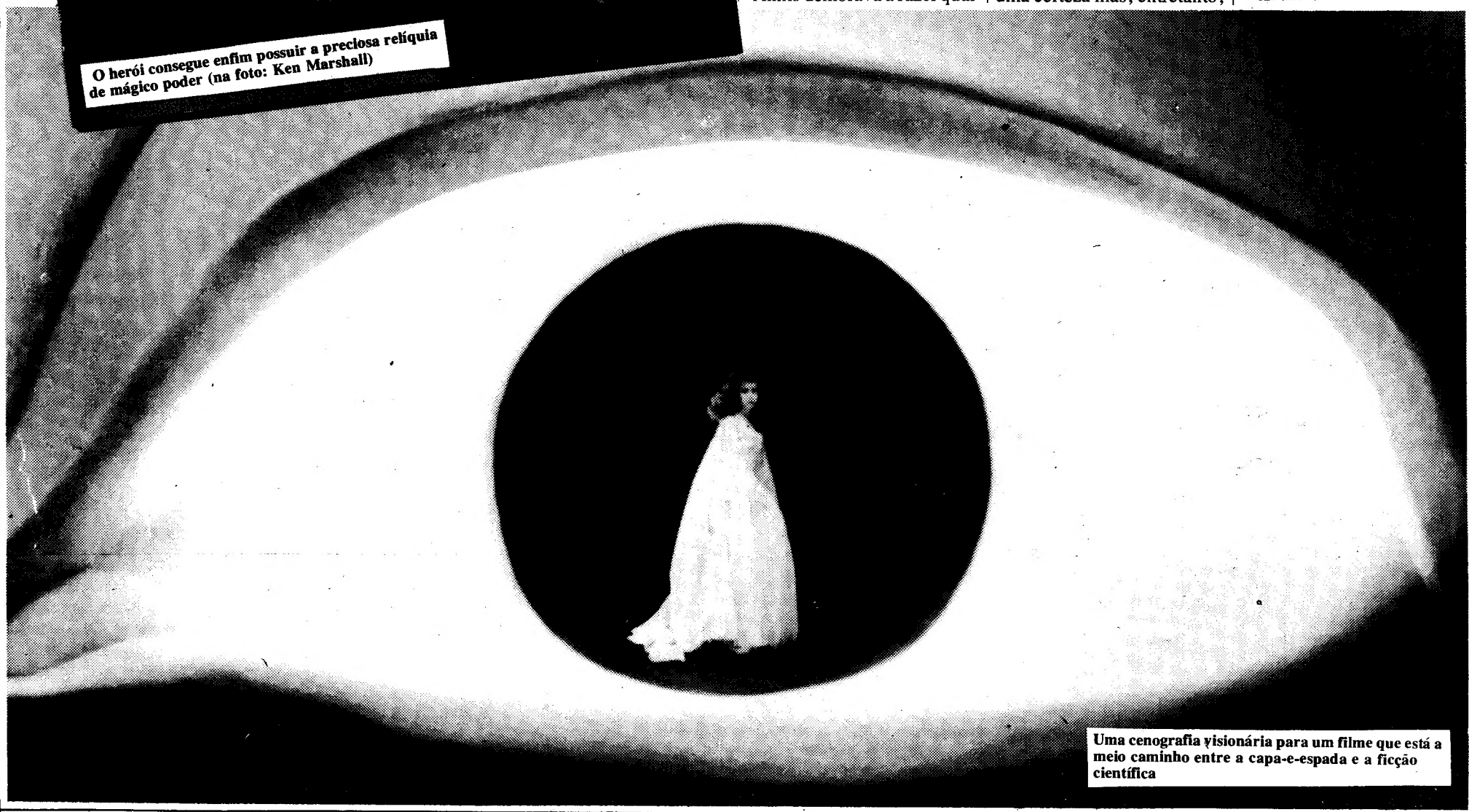
Que tudo acaba em bem é uma certeza mas, entretanto,

é proposto um trajecto de mil aventuras e estranhos acontecimentos, mãos ardentes e aranhas gigantes, armadilhas e labirintos, batalhas e medos.

A realizar, Peter Yates, um inglês que desde 1968 está em Hollywood e que, tendo começado a dirigir um musical de Cliff Richard («Summer Holiday», em 1962) acabou por se tornar um realizador entrosado na indústria americana, com bons («Bullit», com Steve McQueen) e maus («O abismo») resultados mas sempre fazendo render o dinheiro investido nos seus filmes.

Foi talvez devido a essa constância financeira que agora lhe entregaram esta superprodução que, pelo menos, um mérito tem: ninguém sai da sala ensonado.

No Natal há sempre uma estreia a querer arrastar multidões. Este ano chama-se «Krull».



Uma cenografia visionária para um filme que está a meio caminho entre a capa-e-espada e a ficção científica

Faça você mesmo

Poços típicos: recuperá-los ou contruí-los

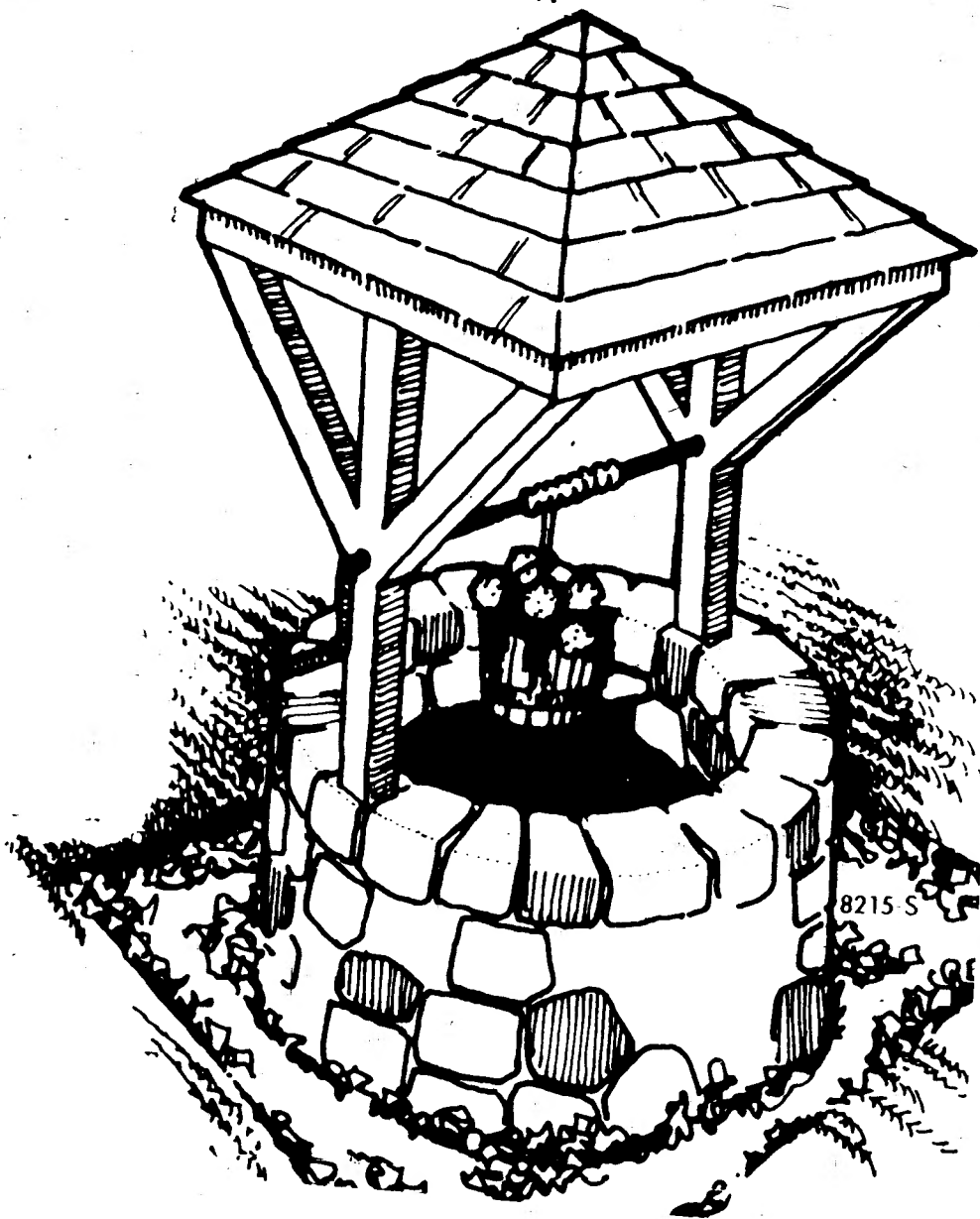
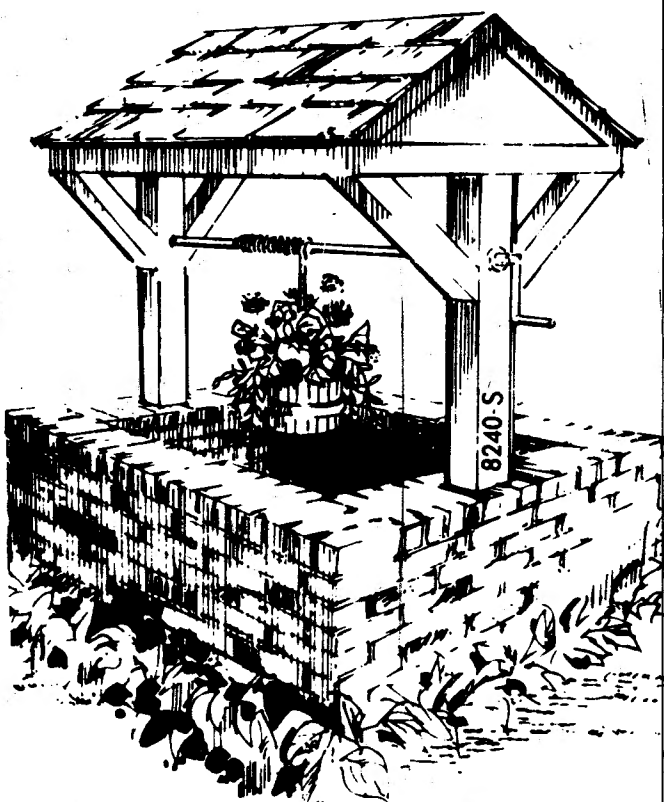
Um poço é sempre uma nota romântica e rústica que nos faz recordar os bons velhos tempos passados no campo, quando campo era ainda campo e quando um poço encerrava ainda nas suas profundidades mistérios mil que povoavam a nossa infância e juventude. Muitas vezes existem velhos poços decrépitos que merecem total restauro pela beleza e equilíbrio que oferecem a um recanto e até à paisagem.

Eis algumas ideias que nos parecem válidas:

1 — Velho poço de pedra rústica com telheiros e roldana, aqui usou-se o cimento e depois a cal para tapar falhas nas pedras, telheiro todo em madeira com topo em placas de madeira ou telha castiça, pode ser pintado ou deixar apenas a cor natural das tábuas embora seja recomendável, pela exposição aos elementos, o uso de um bom verniz para exteriores.

2 — Romântica sugestão para um pátio típico. Trata-se de um «poço dos desejos» todo revestido a madeira, com telheiro à antiga e um balde suspenso dentro de qual se colocou um vistoso vaso de flores. O recipiente com água pode funcionar como reservatório de água no Verão ou em zonas com escassez de água, o tanque pode ser em qualquer das matérias vulgares, sendo depois revestido com placas de madeira. Pode pintá-las mas se conservar a cor natural convém dar-lhes um banho especial para evitar caruncho e corrosão pelo tempo.

3 — Este é um engraçado aproveitamento de um velho tanque de rega em tijoleira, o gracioso telheiro com roldana e balde dá-lhe uma nota de campestre doçura. Tal como nos exemplos anteriores o telheiro poderá ou não ser pintado ou levar uma demão de verniz.



BRIDGE

Saiu
cara

a

hesitação!

Philippe Brugnon

Este jogo provém do «Torneio dos 44 peritos», que se realizou no «Club Méditerranée», em Gualupe, e brilhantemente jogado pelo famoso campeão americano Edwin Kantar, que cumpriu o contrato de 5 espadas. Infelizmente para ele o contrato foi anulado na sequência de uma arbitragem devida a uma hesitação no leilão e a pontuação foi repostada como se se tivesse jogado o contrato de 5 Ouros.

Vozes: Oeste a dar, Norte-Sul vulneráveis

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
3 Ouros	passo	5 Ouros	passo
passo	dobro	passo	5 Espadas

Oeste abre com o 10 de Paus. Como é que Kantar, em Sul, cumpriu 5 Espadas contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão: na sequência de uma hesitação de Sul, antes de passar perante a barreira, de 5 Ouros, e os adversários apresentaram uma reclamação porque esta hesitação teria permitido a Norte dobrar os 5 Ouros. A Comissão de Recurso achou, efectivamente, que o dobre de Norte não era «evidente» e decidiu repor a pon-

tuação em 5 Ouros com dois cabides (100). Esta decisão custou o primeiro lugar do torneio a Eisenberg - Kantar e pode ser considerada severa se pensarmos que Eisenberg, mesmo sem a hesitação de Sul, teria dobrado os 5 Ouros (dobre opcional).

De facto, a arbitragem de uma hesitação é frequentemente difícil. Admite-se que é inevitável que um jogador colocado numa situação delicada se veja obrigado a hesitar, porque os homens não são máquinas. Cabe portanto, ao parceiro, não tirar partido desta hesitação e a voz que avança deverá ser absolutamente evidente. Mas o que é uma voz evidente? É a voz que seria esco-

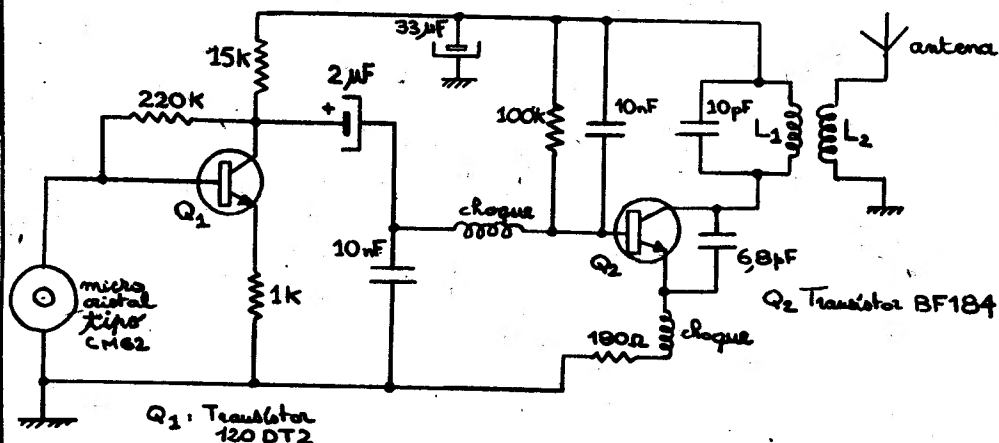
lhida por 70%, pelo menos, dos peritos consultados. Um critério forçosamente elástico, afinal.

RESPOSTA:

É preciso resistir à tentação de baldar logo o Ouro perdente na Dama de Paus, porque Oeste (que certamente atacou com uma carta seca), cortará, e o cabide pode tornar-se inevitável.

Eis como Kantar jogou: apanhou a carta de abertura com o Ás de Paus e em vez de voltar a jogar Paus, fez imediatamente a passagem a Espadas e capturou o rei de Espadas com o Ás; em seguida subiu ao morto com o 10 de Espadas para puxar a Dama de Paus e baldar a sua carta seca de Ouros. Até aqui não havia cedido nenhuma vaza e tratava-se agora de não perder mais de duas Copas. Ora o declarante tinha a certeza de que Este (que tinha duas Espadas, seis Paus e três ou quatro Ouros) detinha uma ou duas Copas. Kantar jogou então o 5 de Copas, apanhado pelo Ás de Este, que contra-atacou Ouros. Sul cortou e concedeu apenas o Valeta de Copas, que estava à quarta em Oeste... Infelizmente esta bela jogada de nada serviu em face da decisão da Comissão de Recurso.

♠ DV10
 ♥ D65
 ♦ 87
 ♣ AD984
 N
 O E
 S A
 ♠ R8
 ♥ A
 ♦ AR96
 ♣ V76532
 ♠ A75432
 ♥ R10732
 ♦ 2
 ♣ R



Alice no país da técnica

Ao contrário da imagem que temos das emissoras comerciais, detentoras de uma tecnologia complexa e especializada — apoiadas em grandes investimentos e grupos de pressão ideológicos — na realidade a montagem de um pequeno emissor (e não só!) está ao alcance de todos, tanto do ponto de vista dos custos, como da simplicidade técnica.

Se o leitor tiver dúvidas a este respeito, ou sobre a sua habilidade, poderá dissipá-las através de um curso de rádio por correspondência, pela consulta de livros técnicos de nível elementar ou de manuais de montagem. E acima de tudo faça você mesmo as suas experiências!

Mas não se esqueça que por princípio somos encorajados a **consumir** os frutos da tecnologia mas somos **desencorajados** a participar na sua feitura... como alternativa e instrumento de libertação!

Se o leitor consultar des preocupadamente, como quem não quer a coisa, um ou outro livro técnico elementar sobre emissores/receptores, e achar que vale a pena continuar, depressa verificará que todas as obras do género fornecem esquemas de montagem de pequenos emissores, com um raio de acção muito limitado, é certo (um bairro, por exemplo), mas que podem ser montados e utilizados pelo comum dos mortais, sem grandes conhecimentos técnicos...

E assim, o mistério e o complexo de inferioridade começam pouco a pouco a dissipar-se. É claro que se trata de um primeiro exercício de **apropriação** da tecnologia de consumo corrente, para a colocar ao serviço da criatividade das necessidades de comunicação alternativa. Também é claro que podemos comprar o equipamento emissor já inteiramente pronto (o que se justifica na emissão rádio livre «a sério»), mas é sempre importante familiarizar-se com as técnicas de base e desafiar os seus fantasmas tecnológicos!

Como fazer

Hoje propomos a montagem de um pequeno emissor, cujo esquema básico está representado na figura anexa, com os seus respectivos componentes. Trata-se de um emissor de pequena potência capaz de ser captado em qualquer posto receptor com modulação de frequência. Acreditamos que serve como primeiro contacto com a arte de emitir via rádio.

Apesar do seu limitado alcance, com uma boa antena pode ser escutado até 1 km de distância, podendo a modulação ser transmitida pelo microfone sobre a base do transistor que o amplifica. O sinal assim amplificado passa directamente ao oscilador por intermédio de um condensador que isola a secção amplificadora da cor-

rente contínua, mas que deixa passar a corrente alterna da modulação. Uma «self» de choque em série impede um retorno intermitivo de alta frequência.

A modulação faz variar a capacidade da junção colectora base, pois que, em linhas gerais, pode-se considerar que o circuito oscilante compreende a bobina, o condensador de 10 PF, o transistor e o condensador 6,8 PF. Uma parte da tensão HF disponível, perder-se-ia na alimentação se não fosse filtrada do lado da massa pela «self» de choque. Quanto à alimentação, é realizada por pilhas, de 1,5 volts montadas em série, a fim de dispor de um total de 6 v. No que se refere às bobinas, L1 e L2, é simples:

L1 — sobre um mandril poliestírol de diâmetro igual a 10 mm bobinam-se três espiras de fio de 6/10;

L2 — bobina-se um fio isolado plástico sobre L1.

Este emissor (pequénisimo) pode ser regulado na banda de modulação de frequência entre 88 e 108 MHz. Quanto aos restantes detalhes técnicos, consulte uma obra sobre o assunto, sobretudo para se familiarizar com a linguagem e a leitura dos esquemas.

Material necessário:
Resistências: 180, 1K, 15K, 220 K; Condensadores: 2 mf, 10 nf, 33 mf, 10 pf, 6,8 pf; transistores: 120 DT2 e Bf 184.

E agora mãos à obra!

Rádios livres, que futuro?

O que era há bem poucos meses um fantasma, é agora uma realidade palpável e controvertida. As Rádios Livres existem neste país (Rádio Caos no Porto, Rádio Livre Internacional em Coimbra, etc.) e exigem o direito de cidade, pois sentem a necessidade de sair do anonimato e da clandestinidade forçada a que ainda estão votadas por força de lei.

Ainda que nos últimos tempos muito se tenha avançado para a criação de Rádios Locais (actualmente sob a forma de projecto de lei), isso não quer dizer, que no futuro, as Rádios Locais sejam o mesmo que Rádios Livres...

De facto o movimento internacional das Rádio Livres tem as suas raízes profundamente mergulhadas na necessidade de restabelecer a verdade e a liberdade de expressão popular, por vezes sob a forma de um movimento de contracultura de choque, que se opõe à concepção da Rádio como espectáculo divorciado da vida real, espectáculo de mitos, de heróis, de anjos e demónios, seja no campo da cultura, da economia ou da política.

Contracultura

Esta necessidade de confronto contracultural que caracteriza ainda hoje o movimento das Rádios Livres na maioria dos países europeus e nos Estados Unidos, tem as suas razões e não se presta a enquadramentos excessivamente formais. Como dizia alguém, as Rádios «respeitáveis» e «legais» que detêm hoje o monopólio no sector da comunicação via rádio, ao pretenderem dirigir-se a cada um de nós individualmente, querem-nos de facto afastar da acção colectiva e convivial, e promover a rotina, a passividade, a uniformidade. Elas são e continuam a ser — e amanhã talvez as Rádios Locais também o sejam — o complemento indispensável do



universo de betão e asfalto, da angústia e da solidão das grandes cidades e da miséria socio cultural da província.

Mas, afinal, o que é uma Rádio Livre?

Há cerca de cinco anos, num célebre encontro de Paris em que estavam representados mais de 200 delegados de vários países, foram neste sentido clarificadas certas intenções comuns: criar uma rádio de informação local, independente de todo o poder político e financeiro; uma rádio de características populares, em que se possam exprimir as lutas, as aspirações e a vida quotidiana das populações; uma rádio que seja escutada com agrado e que fuja aos padrões culturais convencionais; uma rádio em que todos os actores da vida cultural, política, económica e social local se possam expressar de viva voz.

Símbolo e realidade

Onde quer que funcionem, com ou sem limitações legais, as Rádios Livres são já um símbolo de comunicação directa, horizontal, barata e sem diferenças gritantes entre o receptor e o emissor. Rádios Livres, Rádios Verdes e Rádios Piratas, todas elas constituem hoje uma das experiências mais interessantes como meio de ex-

pressão autónoma dos movimentos alternativos, ecologistas e outros.

Rádios Livres, Rádios abertas, autogeridas, com uma mensagem horizontal que seja o reflexo de uma realidade quotidiana passível de ser transformada por aqueles que a vivem. Subversivas por excelência, uma verdadeira pedra no charco da comunicação bem comportada e tranquilizadora, as Rádios Livres são vistas com maus olhos também pelos detentores «democráticos» do poder político, económico e cultural. Um político francês, Michel Debré chegou mesmo a afirmar que as Rádios Livres (em França elas são às dezenas!) têm como objectivo «destruir a cultura e colocar em perigo a unidade nacional». Sem comentários!

Enfim, as Rádios Livres são umas das mais importantes batalhas que se travam pela liberdade de expressão e pela real democratização da palavra e pelo uso apropriado da tecnologia, batalha que se irá travar agora, entre nós, em torno do projecto das Rádios Locais. Um projecto que se espera que não seja um incómodo espantoso e que não acabe por dar uma vez mais a palavra, por vias e travessas, aqueles que já a têm...

Correio do leitor

De Mário Jorge de Carvalho, morador em Lisboa, recebemos uma extensa carta em que nos são postas várias e interessantes questões de ordem técnica, sobre as hipóteses de aproveitamento energético de alguns componentes usados, a aplicar num velho autocarro em vias de remodelação.

A solução técnica de que fala na sua carta — aproveitamento de um radiador de frigorífico e de um antigo projector — para construir um equipamento para aquecimento de água, talvez não resulte inteiramente. Note bem que eu disse, talvez! E porque? Primeiro porque o tamanho e a espessura do radiador (12 cm) são certamente excessivos em relação à intensidade focal do projector. É preciso não esquecer que num colector solar tem que haver a máxima optimização de captação possível. Se assim não for, o rendimento é muito baixo e até frustrante!

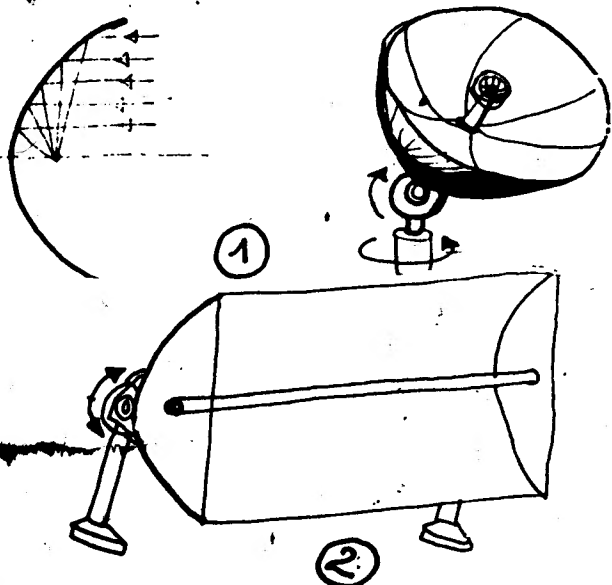
É certo que existem sistemas de captação a partir de superfícies cilíndricas côncavas, também chamados de colectores parabólicos. Mas excepto no caso do céu se encontrar inteiramente limpo e azul — sem uma única nuvem ou neblina! —, este tipo de captação é de baixo rendimento nas

nossas latitudes, uma vez que exige uma energia radiante directa. Daí a preferência da indústria «solar» do nosso país pelos colectores solares planos, os mais aptos para captar a radiação solar difusa, o que não acontece com os parabólicos, que além do mais exigem que o trajecto do sol seja regularmente seguido.

Por outro lado, se o efeito pretendido é concentrar a luz solar a partir de uma superfície parabólica, um vidro na frente tem sobre esta um efeito difusor útil para projectar a luz, mas não para concentrá-la. Resta acrescentar que o tamanho do radiador e a sua espessura não parecem de molde a permitir tirar o melhor rendimento do efeito de concentração da luz solar, a qual se produz com o máximo de intensidade a uma distância focal muito precisa.

Entretanto, amigo Mário, diga-nos alguma coisa mais, pois pensamos responder aos restantes pontos da sua carta.

Coordenação de Vítor Quelhas



“Fans” para além da morte

Desde o dia 1 de Janeiro chegaram cinco cartas a três casas produtoras, de Hollywood, destinadas a... Jean Harlow. Leram bem, a Jean Harlow, a famosa loira platinada dos anos trinta, falecida em 1937 com vinte e seis anos. Cinco cartas de admiradores, pedindo fotografias ou autógrafos, não é nada, se as compararmos às mais de cento e cinquenta dirigidas no último ano a Gary Cooper, desaparecido em 1951, ou às duzentas e tal recebidas pelo produtor de Humphrey Bogart, que morreu em 1957.

Trezentas mulheres (e homens) escreveram em 1983 e Clark Gable (ano da sua morte: 1960), outras tantas a Spencer Tracy que já não está neste mundo desde 1967, e mais de 700 (!) a James Dean, que morreu ao volante do seu carro, em 1955, com 24 anos.

Cem pessoas desejavam corresponder-se com Carole Lombard, que perdeu a vida em 1942, num desastre de aviação; 400 com Sharon Tate, assassinada por fanáticos de uma seita religiosa, em 1969; um pouco menos, umas 350, com Linda Darnell, queimada viva num incêndio, em 1965.

Todos os recordes são, no entanto, batidos por Norma Baker, mais conhecida pelo nome de Marilyn Monroe que vai recebendo, ano sim, ano não, à volta de mil cartas, e isto desde o seu misterioso (?) suicídio, em 1962.

Sem falar dos que desapareceram mais recentemente, como Edward G. Robinson, Joan Crawford, Ingrid Bergman, etc.

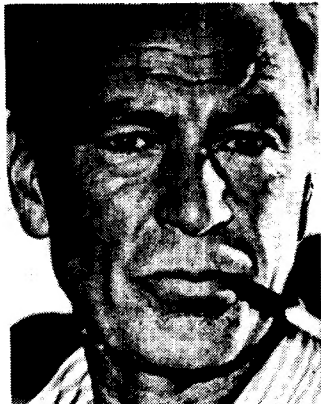
Fenómeno à primeira vista surpreendente mas ao fim e ao cabo bastante lógico, o volume deste «correio póstumo» vai aumentando incessantemente graças à televisão, cujos inúmeros canais difundem, nos Estados Unidos, milhares de filmes. Ora este público é infinitamente maior do que o foi no tempo em que esses filmes podiam ser vistos nas salas de cinema. As videocassetes, que lançam no mercado filmes muito antigos, ainda amplificam este movimento.

Os jovens telespectadores e telespectadoras que vêem pela primeira vez no pequeno «ecran» os deuses e as deusas da Sétima Arte de ontem, e cuja cultura cinematográfica é limitada, ignoram muitas vezes se Gary Cooper, James Dean, Jean Harlow, e até Marilyn Monroe morreram ou ainda estão vivos. Escrevem pois aos seus ídolos, como escrevem a Frank Sinatra ou a esta ou àquela vedeta do rock. E, naturalmente, enviam as suas cartas para Hollywood.

Tendo em vista que, atra-



vés da televisão e das cassetes, essas... sombras dão muito dinheiro aos distribuidores e aos produtores, os seus serviços de relações públicas não deixam, na maior parte dos casos, essa correspondência sem resposta. De início mandavam mesmo fotos com dedicatórias de Marilyn e até de Rodolfo Valentino (que morreu em 1926) aos que as pediam. Mas em consequência de reclamações e protestos, rectificaram a sua atitude. Agora explica-se que a morte ocorreu em tal data, e se há dedicatória explica-se que se trata de uma reprodução im-



pressa. É, em todo o caso, mais honesto e leal.

Os mortos não são os únicos «fantasmas» do passado que os (tele)espectadores e espectadoras não esqueceram. Rita Hayworth, que, aos 65 anos, é um autêntico destroço, cuja sorte impressiona os americanos, Marlene Dietrich e mesmo Greta Garbo e muitos outros, também recebem um correio volumoso a que deixaram, há muito, de responder pessoalmente. Felizmente os secretariados das casas produtoras estão ali para os substituir.

Insólito

O caso Hélène Smith (1)

Nascida em Martigny, no Valais (Suíça), a 9 de Dezembro de 1861, Catherine-Elise Muller tornou-se mundialmente conhecida e célebre, sob o pseudónimo de «Hélène Smith», devido aos admiráveis e agora clássicos trabalhos do prof. Th. Flournoy, de Genebra.

Vinda de uma situação bastante modesta e senhora de uma moral inatacável, Hélène Smith ganhava a sua vida como empregada de uma casa comercial, na qual ocupava um posto importante devido à sua perseverança e capacidade.

«Na época em que a conheci, recorda o prof. Flournoy, ela era uma criatura alta e bonita, com cerca de trinta anos de idade e de cabelos e olhos negros, cujo rosto inteligente e vivo, de imediato despertava a simpatia. Nada tinha do aspecto trágico que se atribui às antigas sibilas, mas sim uma aparência de saúde, de robustez física e mental...»

Iniciada, por acaso, nas artes do transe mediúnico, logo nela se revelaram notáveis faculdades «psíquicas», que consistiam em estranhas visões no estado de vigília, visões essas acompanhadas de ditames e alucinações auditivas. Em relação ao conteúdo, tais «mensagens» diziam respeito, na sua maior parte, a acontecimentos passados, em geral desconhecidos das pessoas presentes, mas cuja realidade se podia verificar quer através de dicionários históricos, quer das tradições das famílias a que ela aludia.

Transe profundo

No começo das suas manifestações psíquicas, Hélène Smith apresentava apenas ligeiro estado de transe, conservava aparentemente o seu estado normal, conversava com os presentes e contentava-se em descrever as suas visões e em repetir em voz alta as palavras que julgava ter ouvido. Tinha, pois, consciência de tudo o que se passava à sua volta.

Com o decorrer do tempo, porém, o seu transe tornou-se mais profundo e a rapariga acabou por apresentar transformações muito nítidas de personalidade com esquecimento absoluto, quando regressava ao estado normal, de tudo quanto havia feito e dito cada personalidade que ela aparentemente manifestava.

Simultaneamente as suas informações obtidas em estado de transe profundo iam-se tornando cada vez mais ricas, mais densas e melhor organizadas. Durante este período apresentou criações sonambúlicas notáveis, cujas peripécias se desenrolavam durante meses e até mesmo durante anos. Th. Flournoy chamou-se de «ciclos».

No ciclo hindu ou oriental, Hélène Smith pretendeu haver sido, numa encarnação precedente, a filha de um xeique árabe e ter-se tornado, sob o nome de Simandini, a esposa preferida do príncipe hindu Sivrouca Nayaca, que reinou no século XV em Canara, onde construiu uma imponente fortaleza. Escusado será dizer que, por vezes, Hélène se expressava numa língua próxima do sanscrito, língua que ela desconhecia inteiramente!

Expressão pasmosa

Além disso, a mímica de Hélène Smith, nos seus sonambulismos hindus, atingia uma intensidade de expressão pasmosa! A maneira como se sentava no chão de pernas cruzadas, a gravidade solene e religiosa das suas posturas, a suavidade melancólica dos seus cantos em surdina, a desenvoltura dos seus movimentos ondulantes quando brincava com um macaco imaginário ou quando languidamente apoiava um braço ou a cabeça no ombro de um Sivrouca de sonho...

No chamado «ciclo real», Hélène Smith costumava afirmar que numa existência anterior tinha sido a infeliz Maria Antonieta! Foi ou teria sido durante essa «encarnação» que ela explicou certas impressões de infância e, em particular, o temor que sentira até à idade de catorze anos por ser conduzida por homens de meias brancas, de brinco, de sapatos e de espingarda ao ombro.

Este ciclo só se manifestou oralmente no início. Depois Hélène começou a personificar a rainha nas suas pantominas mudas, e acabou por falar e escrever, seja objectivando o tipo geral da soberana, seja realizando «módulos» individuais da Maria Antonieta como mulher. Quando o transe era real e franco, era também a graça, a elegância, a distinção, a majestade mesmo que transpareciam nas atitudes e gestos de Hélène. Além disso, no seu papel de Rainha, Hélène dava provas de muita finura e de indiscutível naturalidade, com réplicas muito espirituosas que desorientavam os seus interlocutores e cujo estilo era absolutamente à maneira da época!

Mas curiosamente não havia na escrita de Hélène — enquanto Maria Antonieta — qualquer analogia ortográfica, limitando-se aos hábitos gerais do século XVIII.

No chamado «ciclo marciano», Hélène Smith acreditou entrar em comunicação com o planeta Marte. E foi no decorrer dessa viagem sonambúlica que ela criou inconscientemente essa extraordinária linguagem marciana, tão bem estudada e analisada por Th. Flournoy e V. Henry.

(Continua)

V.Q.

Vinte, trinta, cinquenta anos depois da sua morte,

Gary Cooper, Marilyn Monroe, Jean Harlow,

Rodolfo Valentino continuam a ser os destinatários

de um enorme volume de cartas enviadas

para Hollywood

